

This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

LANÇA & ARMENTO ARIJO
LITTORES-EDITORES
FERREIRA BORGES,
R. COELHO D'ALMEIDA, 114
COTIA

Obras de CAMILLO CASTELLO BRANCO

(ORIGINAES E TRADUÇÕES)



STANFORD UNIVERSITY LIBRARY

BRANNER BRAZILIAN COLLECTION

Diccionario de Educaçao
e Ensino, 3 grossos
vol., enc. em carneira 11\$000

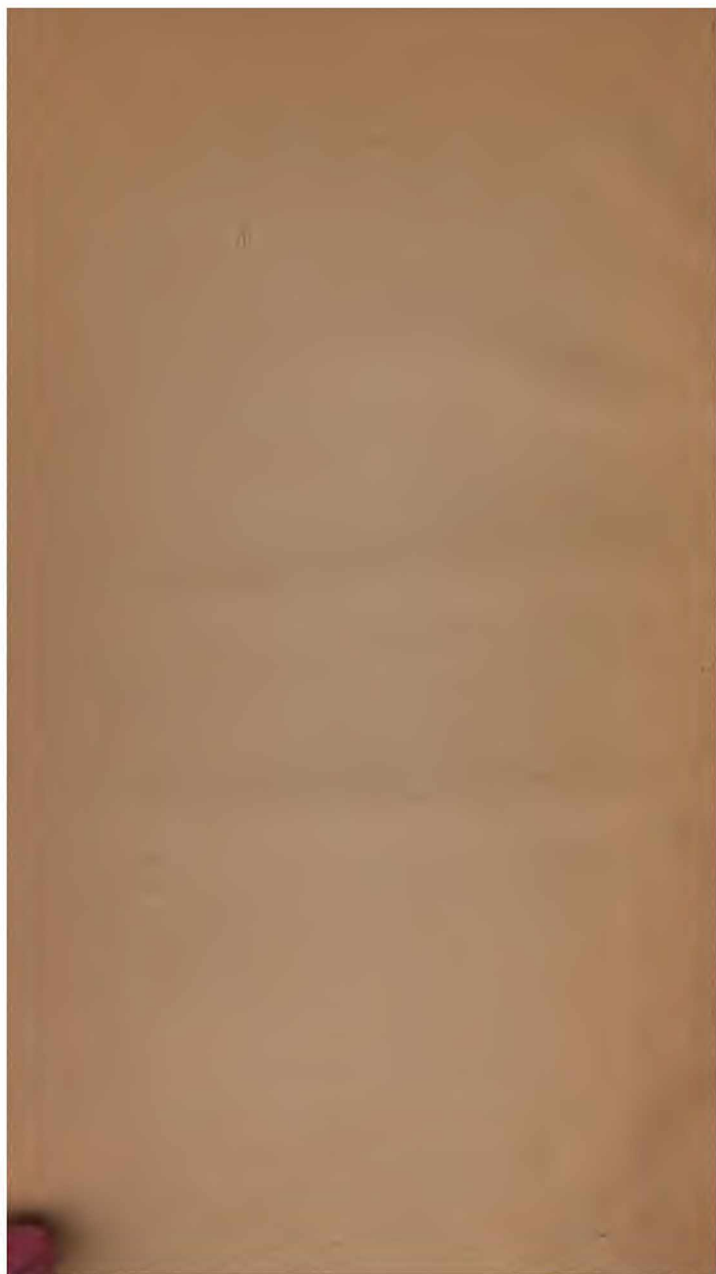
Riquezas do pobre, cart. 700
800

| | | | |
|--------------------------------|--------|----------------------------|-----|
| Senhora Rattazi, cart. | 300 | Vaidades irritadas e ir- | |
| Seroens de S. Miguel de | | ritantes, cart. | 300 |
| Seide, 6 vol. em 2, cart. | 1\$600 | Voltareis ó Christo, cart. | 300 |
| Sá de Miranda, cart. | 300 | Volcoens de Lama, cart. | 700 |
| Vinho do Porto, cart. | 300 | Vida de D. Affonso VI, | |
| Visconde de Ouguella, | | cart. | 600 |
| cart. | 500 | | |

**Obras de fundo impressas ainda
em vida do grande romancista, á venda na mesma Livraria**

| | | | |
|--------------------------------|--------|--------------------------------|-----|
| Mysterios de Lisboa, 2 | | Horas de Paz, broch. | 600 |
| vol. broch. | 1\$000 | Cart. | 800 |
| Cart. | 1\$400 | Lgrimas abençoadas, | |
| Onde está a felicidade, | | broch. | 400 |
| broch. | 500 | Cart. | 600 |
| Cart. | 700 | Duas horas de leitura, | |
| Scenas da Foz, broch. | 400 | broch. | 400 |
| Cart. | 600 | Cart. | 600 |
| Romance d'um homem | | Agostinho de Ceuta, dra- | |
| rico, broch. | 500 | ma, broch. | 240 |
| Cart. | 700 | Poesia ou dinheiro, dra- | |
| Anathema, broch. | 500 | ma, broch. | 200 |
| Cart. | 700 | Justiça, drama, broch. | 200 |
| Neta do arcediago, br. | 400 | Purgatorio e Paraizo, | |
| Cart. | 600 | drama, broch. | 200 |
| Sereia, broch. | 500 | Espinhos e flôres, drama, | |
| Cart. | 700 | broch. | 300 |
| Carlota Angela, broch. | 500 | | |
| Cart. | 700 | | |

**Camillo Castello Branco, sua vida
e obras por J. C. Vieira de Castro, br. 600. Cart. 800**



COMPENDIO DA VIDA E FEITOS

DE

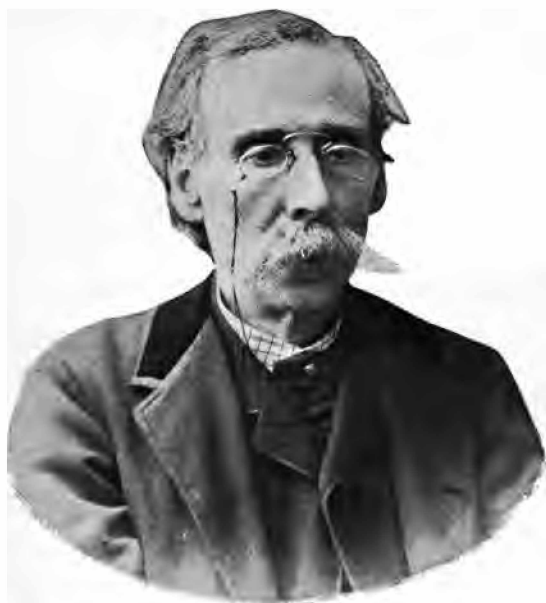
JOSÉ BALSAMO

PORTO

IMPRESA LITTERARIO-COMMERCIAL

489, Rua do Bomjardim, 493

1874



C. Cattello Bracco

J. C. Branco

COMPENDIO DA VIDA E FEITOS

DE

JOSÉ BALSAMO

CHAMADO

O CONDE DE CAGLIOSTRO

OU

O JUDEO ERRANTE

TIRADO DO PROCESSO
FORMADO CONTRA ELLE EM ROMA
NO ANNO DE 1790

E QUE PÓDE SERVIR DE REGRA PARA CONHECER A INDOLE
DA SEITA DOS FRANC-MAÇONS

TRADUZIDO DO ITALIANO

Carolina Antonia Branco

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

ERNESTO CHARORON

96 — Largo dos Clerigos — 98

PORTO

EUGENIO CHARORON

4 — Largo de S. Francisco — 4-a

BRAGA

1874

COMPROVANTE DA VIDA E EFITOS

INSTITUTO DE APOSENTADORIA DO BRASIL

330481

INSTITUTO DE APOSENTADORIA DO BRASIL

PREFACIO DO EDICTOR

Torna a gosar a antiga estimação JOSÉ BALSAMO romantizado nas *Memorias de um Medico*, um dos muitissimos romances sempre novos, sempre admiraveis de Alexandre Dumas.

Publicando a verdadeira vida de José Balsamo, ou conde de Cagliostro, antepomos-lhe uma noticia que Camillo Castello Branco escreveu em um periodico litterario ácerca d'este mesmo livro publicado em hespanhol no principio d'este século. As reflexoens escriptas a respeito da traducção hespanhola, tem applicação á versão portugueza que hoje publicamos. José Balsamo, o cavalheiro industrial que tanto moveu o espanto dos povos e a curiosidade dos sabios, acha-se n'esta livro redusido ás suas naturaes e legitimas dimensoens. Ahi está o homem despido dos artificios da fantasia romanesca, apagado do prestigio com que os novellistas o mascararam. É alle, tal e qual, como sahii apurado dos processos para entrar na cadeia a cumprir sentença de prisão perpetua. Sentimos que

este livro vá desfazer as illusões que o imaginoso romancista francez inculcou no espirito dos leitores das *Memorias de um medico*, que a imprensa portugueza está reeditando; não é desacerto, porém, que ao passo que os romancistas nos mimoseiam com os seus característicos, os historiadores nos vão ensinando a verdadeira estatura dos homens vulgares que a fantasia d'outros augmentam em estaturas fabulosas.

Transcrevemos o alludido artigo que Camillo Castello Branco intitulou:

JOSÉ BALSAMO EM LISBOA

Os leitores das *Memorias de um medico*, por Dumas, conhecem José Balsamo; saibam, porém, que o homem prodigioso inventado pelo esplendido romancista é uma innocente burla. O conde de Cagliostro não merecia as honras de excitar a phenomenical fantasia de tão ardente cabeça. Se A. Dumas lesse de espaço o processo de José Balsamo, preso no castello de S. Angelo, correr-se-hia de cooperar para a immortalidade d'um sujeito que descahiu em miserissimo alarve desde que a desfortuna lhe desfivelou a mascara de velhacaria, cujo requinte parecia medir-se pelo da sandice dos seus admiradores.

No principio d'este seculo publicou-se em Barcelona um livro com este titulo: *Compendio de la vida y hechos de Joseph Balsamo, llamado el conde Calbico-*

tro. Que se ha sacado del Proceso formado contra él en Roma el año de 1790, y que puede servir de regla para conocer la indole de la secta de los franc-masones. Traducida del Italiano.

São 313 pag. em-8.º, cheias da vida sordidíssima do aventureiro de Palermo, e de modo escriptas que se insinuam como verdadeiras por serem o texto das revelações que de si fez José Balsamo na inquisição, corroboradas pelo depoimento de Lourença Filisiani, sua mulher.

Esta Lourença seguiu-o a Hespanha em trages de peregrina de S. Thiago; mas não consta que o sancto se possa gabar de tal visita, por que os rómeiros que-daram-se em Madrid, elle, a propagar que fazia ouro, e ella a ganhá-lo da maneira mais aviltadora.

São historias ruins de contar n'um paiz em que certas desmoralisações se figuram impossiveis como o parricidio para o legislador grego, que lhe não esta-tuiu castigo.

Não obstante, seja-nós concedido referir o que está escripto da honestidade da snr.^a Lourença, ou con-dessa de Cagliostro, como ao depois ella a si se agra-ciou.

Foragidos por certos motivos vieram dar a Lis-boá. Agora que conte o anonymo biographo de José Balsamo. Vertemos do hespanhol que o traduziu: «Chegados alli, (a Lisboa) o primeiro pensamento de Balsamo foi informar-se, como sohia fazer, das pes-soas ricas e desenfreadas, e soube que alli havia um negociante, homem de character, como lhe convinha.

Enviou-lhe logo a mulher a pedir-lhe uma esmola, e o soccorro que obteve foi uma moeda acompanhada de uma torpe pergunta, citando-a para tal effeito em um seu jardim campestre. Por espaço de tres mezes amudaram-se as idas áquelle sitio de. (1) O medo, porém, d'alguma desaguisado com a familia do negociante, furiosa por taes amorios, fez que Balsamo deixasse Lisboa e passasse a Londres. onde uma criada lhe roubou porção de topasios que tinha ajuntado em Lisboa.»

O negociante que teve a fortuna de hospedar entre as suas flores a esposa do maravilhoso José Balsamo era o opulento Anselmo José da Cruz Sobral, ascendente do actual conde d'aquelle ultimo apellido.

Quem quizer saber pormenores d'esta familia predilecta do ministro de D. José 1.º, leia-os nas *Recordações* de Jacome Raton desde pag. 341 a 350.

Acerca de Anselmo, ditoso mercador da consorte d'um heroe de Alexandre Dumas, trasladaremos algumas passagens do seu contemporaneo Jacome Raton: «...O irmão mais moço da familia, Anselmo José da Cruz Sobral, foi mandado... a Genova para aprender a lingua italiana e o commercio, d'onde voltou casado com uma senhora chamada Maria Magdalena Croca... Anselmo José da Cruz tinha viveza e

(1) O historiador adelgaça tanto o fiado da historia que não se esquece de designar a quantia estipulada no tal convívio bucolico do negociante e da romantica amadora das flores. De Lourença diz um escriptor francez: *Ses charmes fournirent plus d'or a son mari que le greuzet d'Hermès.*

sabia commercio; porém o que elle sabia melhor era distribuir dinheiro com liberalidade em todas as occasiões que se offereciam de promover o seu interesse... Em todas as occasiões de regosijo publico dava funcções que mais pareciam de um principe que de um particular... Nada d'isto admira em um homem que soube grangear com a sua liberalidade tantas fontes de riqueza.»

Anselmo da Cruz não se pejava de apresentar José Balsamo nas salas das mais gradas familias. Vê-se que o marido de Lourença Felisiani lhe merecera em defferencia o que a esposa lhe ganhara do coração. Como prova d'isto, vem o snr. marquez de Resende com um estimavel opusculo ha pouco publicado com este titulo: *Pintura de um outeiro nocturno e um saráo musical. ás portas de Lisboa no fim do seculo passado*. S. exc.^a descreve as pessoas que confluiram ao velho solar das Picôas, residencia da familia Freires de Andrade, cujo varão depois houve o titulo de conde de Camarido. Na serie das damas e cavalheiros reunidos para o saráo poetico, estavam, escreve o snr. marquez: «... o cavalheiro Pinetti, grande prestigiador; o famoso impostor italiano José Balsamo, que depois de viajar pela Europa, com os nomes suppostos de marquez Pellegrini, de conde de Harat, de conde de Phaniz, de marquez de Annas, e por fim de Cagliostro, que tomou em França, onde, na opinião de muita gente que, sem ter fé em Deus, cria em feitiços, passou por evocador das sombras dos mortos, foi depois a Londres, d'onde veio a Lisboa, com car-

tas de recommendação para Anselmo José da Cruz Sobral, por meio das quaes se introduziu em varias casas, onde, com a impudencia da raça charlatan, se inculcou a algumas pessoas por fazedor de ouro. Do lado opposto estava com os olhos pregados n'elle e apontando para elle o perspicaz intendente Diogo Ignacio de Pina Manique, dizendo ao seu particular amigo marquez de Lavradio... : *não me cheira bem aquella cara...* » (1)

Esta noticia do snr. marquez de Resende desdiz da relação biographica já citada. Propendemos a desconfiar dos apontamentos do esmerado escriptor, por que o livro coevo e traçado em face do processo do grão-Cophta ou veneravel da maçonaria nos faz maior força.

José Balsamo, quando estanceou por Lisboa, chegára de Madrid e não de Londres. É possível e até provavel que Anselmo da Cruz Sobral, a fim de honestar a apresentação do forasteiro, se inculcasse authorisado a isso por cartas recommendativas de boa procedencia. O que elle não ousava, decerto, era contar a pessoas tão fidalgas e pelo conseguinte honestas a origem das suas relações com tal familia, consoante as denuncia a historia conformando-se ás declarações da propria consorte do réo processado. O embusteiro, quando esteve em Lisboa, ainda se não tinha agraciado com os varios titulos lembrados pelo snr. marquez. As coroas nobiliarias inventou-as depois, á pro-

porção que ia mudando de terra, perseguido pela justiça. O que elle fazia vislumbrar em Lisboa era que suspeitava ser filho do Grão-mestre da Ordem de Malta, Manoel Pinto da Fonseca. (1)

A aureola do prestigio alumiaram-lh'a depois os resplendores de Paris, irradiados de formosos olhos de mulheres, captivas do seu magnetismo satânico. Ainda assim, tão assinalado patrocínio não impediu que o conde Cagliostro se amofinasse por carcerees e tribunaes, até que, levado a Roma em cata d'algum repouso, a inquisição lh'o deu maior do que elle quizera, condemnando-o a perpetua prisão, em 1789. Seis annos depois, José Balsamo, o *illuminado*, teve a ventura de fechar os olhos á luz d'este mundo. Lourença, a delatora das miudezes mais abominaveis na vida do marido, foi tambem condemnada a prisão perpetua em um convento.

Quando passardes em frente do palacete das Picôas, e vos acudir á lembrança que alli esteve José Balsamo, o propheta da guilhotina de Maria Antoinette e da destruição da Bastilha, resai-lhe por alma, visto que elle morreu constricto, e se habilitou, por isso, a entrar no reino da gloria, que eu a todos vos desejo. »

(1) Manoel Pinto da Fonseca alguns filhos teve naturaes. De uma senhora chamada *Illuminata Pauluche* houve uma filha, ascendente de uma familia nobre do Porto, apellidada os *Mellos da rua Chan*.

PREFACIO

A vida de um homem, que por espaço da quarenta e sete annos, quasi sempre esteve em uma especie de enygma ou mysterio, olhado por muitos como um modelo de heroismo, de religião e de doutrina; e considerada por outros como parto de incredulidade, da impostura e da impiedade, tem feito suspender o juizo da maior parte dos homens; porque nas suas diversas e grandes mutações tem enchido todo o mundo de sua fama; e porque na sua crise empenha a expectação do universo: podemos, bem dizer, que esta vida póde ser a causa de uma seria e util meditação. Agora, que a divina Providencia foi servida conduzil-o a um ponto, no qual podendo-se julgar sem argumento de equivocação, terá motivo o incredulo para conhecer seu proprio erro, o catholico para estar sempre vigilante, e o ignorante para conservar-se na sua humildade, sem atrever-se a mais, que ao que alcança a debilidade de suas forças, o erudito affirmar-se só n'aquellas coizas que tem por base e fundamento, a

religião, o homem para tremer, da propria miseria, e o mundo todo para confeccer o triumpho da fé, e da verdade.

Vamos a fallar da *vida de José Balsamo*, conhecido no mundo pelo *Conde Alexandre Cagliostro*, e para dizel-o em uma palavra, foi *um famoso impostor*. Alguns zombam e desprezam aquelles tempos passados, nos quaes se tem conhecido homens semelhantes a este, acreditados, applaudidos, e cridos como semi-deuses. Isto é assim; porém no seculo décimo oitavo, aquelle, que sabe arrogar a si o titulo de illuminado, excede todos os outros, e deve bem cobrir d'uma saudavel confusão a seus fanaticos elogiadores.

Como pois, (perguntará alguém), pôde um impostor adquirir tanta celebridade, e encontrar tanto aplauso, em paizes scientificos, entre pessoas de talento? A irreligião foi seu fundamento, sua guia, e seu tudo. A cada instante se encontram homens, a quem a falta de regulares estudos, e solidos conhecimentos, lhes fomenta uma certa simplicidade, ou para melhor dizer um desvanecimento, que facilmente os transporta, a seguir qualquer movimento de novidade, e os faz abraçar os mais incoherentes e ridiculos sistemas, por que se levam do raro e do prodigioso: agora vamos descobrir uma inundação de nescios, que atropelando os justos confins do saber, pensam fazerem-se superiores a si mesmos, irrompendo qualquer obstaculo, julgam serem bastantes suas forças, e seu poder, para objectar ás verdadeiras leis da natureza,

para atreverem-se ás do sanctuario, para subir até ao céo, para disputar áquelle, *Nec oculos vidit, nec auris audivit; nec in cor hominis ascendit*: e para poder talvez blasfemar: *Non est Deus*. Com grande razão tere affirmado auctores, que foi menos perniciosa a ignorancia dos antigos, do que tem sido util a sciencia dos modernos.

Quando esteve mais inundada de fastos a Europa, que na nossa idade, pelos seductores de Londres, os Vampiros, Zelfas, Rosecrosas, convulsionarios, Magneticos, e Cabalistas? Os Franc-maçõs furiosamente multiplicados, e os já ditos illuminados? Que ha em suas conspirações de segredos, evocações, e ridiculos ritos? É d'aqui, que com investigar a *pedra philosophal*, e a *materia primeira*, querem desmentir o irrevogavel decreto: *In sudore, vultus tui vesceris pane morte morieris*: d'aqui nasce, que animado da propria soberba, quebrantam o preceito: *De ligno scientie boni mali ne comedas*; e se fatigam por possuir o conhecimento das coisas occultas, e futuras. D'aqui é que recebem gosto com a voz do tentador inimigo: *Cur pracepit vobis Deus ut non comederetis de omni ligno*? E tranquilamente se abandonam nos braços da gula e da lascivia. D'aqui finalmente é que seguros n'aquelle: *Eritis sicut Dii*; sacodem o jugo da subordinação, e da obediencia, e, por igualar-se ás mais sublimes potestades, tudo põem em seducção e tumulto.

Estes são os auctores dos vantajosos progressos da razão, em cujas boccas não ouvimos outra coisa mais,

que humanidade, economia, liberdade sociavel, igualdade, felicidade publica, religião, e moral depurada. Porém enquanto com estes seductores nomes pensam justificar todo o delicto, atropelam o sangue dos cidadãos, roubam de mão salva, suppondo ter o direito da propriedade, destroem a gradação das ordens, que é o vinculo mais forte da sociedade; tudo respira confusão, e revolução, e o máo costume fórma um capital de gloria, e o vicio vai em triumpho aos hombros dos seus professores. Não vimos uma multidão de homens, que renunciando áquella verdadeira religião, que os faria felizes n'esta vida, e ainda mais na eterna, abandonam as suas almas, e se sujeitam á mais estranha superstição, e prestam uma cega fé a todo o sagaz *impostor*, que com suas palavras persuade qualquer ábsurdo e ridiculo systema, porque lhe lisongea suas inclinações, e por que emfim lhes faz esperar o complemento de seus desejos?

É d'esta constante observação que os *Vagamundos* adquirem aplauso, fama, e riquezas, em que se acha menos religião, e mais philosophia á moda. Roma não é boa para elles, porque no centro, e capital da verdadeira crença, os erros não pódem tomar raizes: *A vida do Conde de Cagliostro* é um testemunho evidente d'esta verdade. Pelo que, se intentou fazer o presente compendio, tirado fielmente dos verdadeiros monumentos do processo feito em Roma contra o mesmo conde. A este effeito a Soberana Pontificia auctoridade, se dignou dispensar nas leis do

inviolavel *decreto*, que com grande fundamento de justiça, e de prudencia acompanham sempre os procederes da Sancta Inquisição.

O povo quasi sempre estima mais os compendios, porque acham n'elles as partes essenciaes da historia, e a vê seguida sem a incommodidade de uma larga leitura, e para não soffrer um de dois defeitos, ao que o auctor diga de mais, faltando ás leis d'um compendio, ou de menos por brevidade, e em tal caso desfigurar a historia. O editor d'este compendio, mais d'uma vez se tem visto exposto a ambos os perigos. Por uma parte o cumulo dos factos era demasiadamente abundante, pelas estravagancias da vida d'este homem, pois metade, que se quizesse referir, necessitava um grandissimo volume: no escolher, e preferir tem havido bastante difficuldade, temendo que qualquer coisa que se omittisse, podesse talvez inspirar a curiosidade do publico, ou lezar a integridade da historia: por outra parte nem todas, nem algumas das especialidades, ainda que interessantes, se pôdem manifestar; e ainda nas muitas, que se expoem, a justiça, a caridade, e a prudencia pedem que se supprimam os nomes das pessoas, a indicação dos logares, e as epochas dos tempos.

Não obstante isto, no que se tem pedido expôr, encontrarão os leitores, quanto basta, para reconhecer comprido o objecto da publicação d'este compendio. *Cagliostro*, que deve olhar-se de duas fórmas: a primeira por homem de má indole, e perniciosissimo á sociedade: a segunda por malicioso incredulo, que

desprezou a religião catholica, especialmente por seguir seu depravado interesse. Para ajuntar provas relativas, a um e outro respeito, pareceu opportuno tomar algumas noções das más propriedades dos *Franc-maçõs*, e como investigando sobre a pessoa d'este, antes da sua prisão, se chegou a descobrir essa *Academia de aquelles*. Portanto o compendio será dividido em quatro capitulos; o primeiro se referirá á vida de *Cagliostro* desde o seu nascimento, até á sua prisão em Roma: no segundo se dará uma breve ideia da *Maçonaria in genere*, e um plano *in especie de Maçonaria Egypciana*, da qual elle foi o restaurador, e propagador: no terceiro, se contará tudo quanto elle fez, para restaurar e propagar a tal *Maçonaria*: e no ultimo finalmente, se exporá o estado da citada *Academia dos Franc-maçõs*, descoberta, como disse, em *Roma*.

O estilo será aquelle que convém a uma historia; referiremos os factos na sua simplicidade, e daremos aquelles indicios, que são necessarios, para apresentar a verdadeira intelligencia, e formar a justa critica; mas deixaremos ao leitor a reflexão, a consequencia, e o juizo, quanto ás fontes das provas sobre as quaes os mesmos factos foram fundados. Querendo dar ao publico *um bom compendio historico*, não se póde tecer uma alegação forense, attendendo á indole, e á impertinencia; não nos pouparemos a fazer onde seja possivel alguma indicação, e por ella mostraremos com toda a verdade aquellas acções confirmadas por certeza moral.

CAPITULO I

Vida de Cagliostro desde seu nascimento até á sua prisão em Roma

Nasceu *José Balsamo em Palermo, aos 8 de junho de 1743, filho de Pedro Balsamo e de Felecia Bracogniere*, ambos de mediana condição. Morto seu pai, que era mercador, e sendo elle menino, o tomaram a seu cargo uns tios maternos, procurando instruil-o na sciencia da religião e das letras. Elle se mostrou desde os primeiros momentos incapaz de uma e das outras, porque muitas vezes fugiu do seminario de *S. Roque de Palermo*, onde o tinham mettido na idade de 13 annos. Foi entregue ao *Padre Geral dos Bons Irmãos*, que o levou comsigo ao convento de *Calatagirona* d'aquella religião. Alli vestiu o habito de noviço, e posto ao cuidado de boticario, alli aprendeu, *como elle diz*, os principios da chimica e da medicina: pouco tempo parou n'aquelle logar. Continuando ultimamente em dar signaes da sua depravada vida e indole, se viram

*

os religiosos muitas vezes obrigados a castigal-o pelas suas travessuras. Sabe-se entre muitas outras coisas, que tendo a seu cargo ler á meza como é uso em todas as comunidades religiosas, nunca lia o que estava escripto no livro, mas o que lhe ditava a sua fantezia, e especialmente ao dizer os nomes das santas no *Martirologio*; substituiu em lugar d'aquelles, os nomes das mais famosas meretrizes. Não querendo soffrer as mortificações e penitencias que lhe davam, abandonou o convento e tornou para Palermo.

Por algum tempo se applicou ao debuxo, porém não veio a melhores costumes, porque foram muitos e varios os generos de excessos a que se entregou. Abandonou-se ao uso das armas, e á companhia dos rapazes do paiz, da vida mais estragada, e não havia pendencia em que não tomasse parte, e esmerava-se em resistir aos ministros, a tirar-lhe das mãos os réos que iam presos; foi accusado de ter falsificado alguns bilhetes de theatro; roubou a um tio que o tinha em sua casa muito dinheiro e alguma roupa; cortejando uma *personagem* a uma sua prima, elle levava reciprocamente os escriptos da sua correspondencia, e valendo-se d'esta occasião, dava a entender ao amante que a menina umas vezes desejava dinheiro, outras um relógio, ou o que mais lhe convinha, as quaes coisas pontualmente recebia e furtivamente as apropriava. Introduziu-se com um escrivão seu parente, e falsificou um *testamento* a favor de um tal Marquez Mauricio, de que resultou grande damno a uma obra pia; a falsidade se veio a descobrir passados alguns annos, e no tempo

que elle estava ausente de Palermo, formou-se processo pelo qual se manifestou o seu crime. Tambem se lho attribuiu o assassino de um *conego*; e tambem se disse que tendo-lhe pedido um religioso lhe alcançasse uma licença do seu superior para ausentar-se do convento, elle a falsificou, tirando-lhe por isto algum dinheiro.

Soffreu por estas e outras algumas prisões, das quaes saiu livre, ou por falta de provas, ou pela natureza dos delictos, ou pelas circumstancias dos seus parentes. Ultimamente viu-se precisado a fugir da patria. O que deu causa a isto, foi outra ladroeira de *sete centos mil reis ou mais*, que pilhou a um ourives: capacitou-o que em uma cova no campo, havia um grande thesouro, e que elle podia fazer com que o descobrisse: com este pretexto lhe arrebatou das mãos a dita quantia, e depois de varias e supersticiosas operações feitas no dito logar, terminou o caso levando o ourives uma grande massada, por uns poucos vestidos em fórma de *diabos*, porém na realidade eram amigos de *Balsamo*, que de accordo com elles e assim vestidos, tinham tomado tal figura. O ourives desesperado em extremo, não se contentou em denuncial-o á justiça, mas jurou vingar-se e mata-lo; então elle tomou o partido de ausentar-se de *Palermo*.

Uma *carta de noticias*, remettida da dita cidade no tempo da sua actual residencia, não deixou de dar luzes para suspeitar, que este homem se exercitou tambem em *sortilegio*. Dois são os factos, que dão fundamento a crêl-o: o primeiro é, que com o pretexto de applicar um opportuno remedio a uma sua *irmã*

obsessa, pediu a um cura d'uma freguezia e logar chamado *Bagaria* uma porção de algodão molhado em *oleo santo*, que com effeito lhe deu, sendo falso que elle tivesse tal irmã *obsessa*: o segundo consiste na apparição de uma dama; diz-se que achando-se um dia em companhia de diversos amigos, estes lhe manifestaram o grande desejo que tinham de saber, a acção em que estaria occupada n'aquelle momento tal *senhora*; *Balsamo* quiz promptamente contental-os; formou sobre a terra um quadro, passou sobre elle as *mãos*, e no mesmo tempo appareceu alli delienada a figura da *Dama*, que estava jogando a uma meza os tres setes com tres parceiros; foi-se no mesmo instante ao palacio da *senhora*, e se achou com effeito ser verdade. Do restante, que se referirá na vida d'este homem, poderá cada um comprehender, que fé, e que consequencias pôdem prestar a taes factos.

Fugiu finalmente *Balsamo* de *Palermo* e girou em varias partes do mundo: quem pôde saber seus *verdadeiros feitos*, até que veio a *Roma*, faltando as noticias de suas pisadas? Valendo-se do dinheiro furtado como acima se diz, se passou á *Mesina*, alli tomou amizade com um chamado *Altotas*, que não se sabe se era *grego* se *hespanhol*, o qual fallava diversas linguas, tinha varios escriptos arabicos, e era um grande chimico: embarcaram-se juntos, viajaram pelo *Archipelago*, e tomaram terra em *Alexandria* do *Egypto*, onde pelo espaço de quarenta dias fez o companheiro muitas operações chemicas, entre as quaes foi de formar de algodão e linho peças como se fossem de

seda, com o que ganharam muito dinheiro. De *Alexandria* passaram a *Sodas* e alli ganharam tambem bastante com outras operações chemicas. Propuzeram-se depois a passar d'alli para o *Grão-Cairo*, mas pelos ventos contrarios, foram conduzidos á *Ilha de Malta*, na qual cidade se estabeleceram, trabalhando no laboratorio do *Grão Mestre* Pinto. Depois de algum tempo morreu *Altotas*, e *Balsamo* tentou passar a *Napoles*, valendo-se para este fim da companhia de um cavalheiro a quem o recommendou o mesmo *Grão Mestre*.

Com algum dinheiro que tinha, e o que o cavalheiro foi gastando, fez a viagem e se sustentou algum tempo em *Napoles*. Adquiriu alli amizade com um *principe* muito affeioado á chimica, o qual o levou comsigo a uma de suas fazendas na *Secilia*, e d'aqui veio a occasião de voltar á *Mesina*, encontrando-se com um *sacerdote* seu patricio e amigo: disse elle mesmo, que este era um *homem violento e máo*, tanto assim, que seus parentes o não queriam, pelas suas más qualidades; que o tratara quando estava em *Palermo*: e ajuntou, que este tinha sido um dos diabos, que ajudaram a amassar o ourives como fica dito. Comtudo, quiz acompanhar com elle, e despedindo-se do *principe* foram juntos a *Napoles*; no caminho foram presos em uma estalagem de um lugar chamado o *Pirro*, julgando serem elles os roubadores de uma mulher, mas não a encontrando os soltaram. Depois de estarem alguns tempos em *Napoles* resolveram ir a *Roma* como fizeram.

Estando em Roma tomou diversos trajés, umas vezes de abbade, outras de estudante: por meio de varias cartas de recommendação, que trouxe de Napoles se introduziu com algumas pessoas distinctas; tomou conhecimento com o *barão de Bretlevil*, entre outros religiosos seus patricios, e tanto dos subsidios que de elles recebia como de sua industria se foi sustentando. O methodo que adoptou foi fazer debuxos em papel como se fossem de estampa, e adornando-os com o pincel e tinta da China, os punha como se fossem feitos á pena: foi prezo por uma pendencia que teve com um rapaz de que foi solto no fim de tres dias, mas n'este pequeno espaço teve occasião de ver uma senhora chamada *Lourença Feliciani*, que vivia junto á *Trindade dos Peregrinos*, namorou-se d'ella e pediu-a para mulher a seus pais, os quaes convieram n'isto dando-lhe um pequeno dote proporcionado á sua condição: effectuou-se o casamento na *parochia de S. Salvador do Campo*, justificando *Balsamo* ser solteiro: por alguns mezes habitaram na casa do respectivo sogro, e pai.

O ensino, que o marido logo entrou a dar á mulher, que era ainda muito rapariga, como ella mesmo confessou, foi de agradar aos homens, e sabel-os attrahir: o porte, o geito, o olhar, o vestir todo lascivo e escandaloso, formaram os rudimentos da escola que elle lhe deu. A mãe de *Lourença* escandalizada de este modo de proceder, frequentemente ralhava com o genro, pelo que este se mudou para outra casa, e assim ficou mais desembaraçado para cor-

romper o animo, e costumes da mulher; apresentou-a logo a dois sujeitos qualificados, instruindo-a do que devia fazer; nenhum proveito sacou de um, porém do outro muito, porque levando-a ao logar determinado a deixou só com elle, e entretanto se passou a outra sala. Os discursos e a conversação não foram segundo os desejos do marido, a mulher resistiu n'aquella primeira occasião, e sahiu intacta, e tendo contado isto ao marido, recebeu d'elle os maiores improperios, e as mais fortes ameaças, e desde aquelle momento começou a insinualá na maxima, que frequentemente lhe repetia, e é a seguinte: *Que o adulterio não era peccado em uma mulher, que se presta por seu interesse, mas por amor a outro homem.*

Ella enfim cedeu, e o marido a tornou a levar, por duas ou tres vezes, ao mesmo sitio e sujeito, do qual recebeu por muitas vezes algumas joias e bastante dinheiro. Em um dia *Balsamo* escreveu á mesma pessoa em nome de sua mulher, pedindo-lhe algum dinheiro, que pontualmente recebeu, e offerecendo-lhe em correspondencia ir no dia seguinte a vel-o como effectivamente foi.

Habitaram varios sitios e casas; e no entanto *Balsamo* adquiriu dinheiros, conhecimentos, e principalmente com o muito conhecido *Octavio Nicastro*, que acabou a vida em um patibulo como réo de um homicidio aleivoso, e tambem com outro individuo, que se tinha feito chamar *o marquez Agliata* ambos sicilianos. O character do marquez, não era um ponto menos que o do nosso conde. No meio da grande

amizade que enlaçaram, foram vistos encerrar-se frequentemente em uma casa, onde estavam largo tempo, não se sabe precisamente o que alli faziam, mas sabe-se por certa pessoa, que os observou, que conversando elles um dia o *marquez* tinha na mão duas *letras*, e confrotando uma com a outra, disse alvoroçado a *Balsamo* que não se podiam fazer melhor; indicando por este modo o trabalho da falsificação de uma d'ellas. Adeante veremos o resultado d'esta sua obra. O mesmo *Balsamo* não tem differença da excellencia do seu amigo na arte de adulterar as firmas e sellos. Elle disse depois que fez a favor de si mesmo, uma *Patente de official de el-rei da Prussia* em cujo serviço dizia haver estado na qualidade de coronel, cuja patente era assignada com o nome de *el-rei Frederico*, por cujo motivo *Balsamo* vestiu o uniforme de um dos regimentos prussianos.

Por fim resolveram-se ambos de abandonar *Roma*; qual fosse o impulso preciso d'esta partida, póde-se julgar da declaração do *sogro de Balsamo*, e é, que o sogro desgostoso, se apresentou ao governo, descobrindo que *Balsamo* era um falsificador de letras, offerecendo-se a fazel-o prender em flagrante delicto; do que se póde crêr que vindo isto á noticia de *Balsamo*, e do *Agliata* determinaram ausentar-se de *Roma* o que fizeram sem perda de tempo.

Partiram os ditos: com o *marquez Agliata* ia a mulher de *Balsamo* em uma caleça, e em outra ia *Balsamo* com o secretario de *Agliata*. Sem reserva offereceu o marido em todo o seu pleno conhecimento

não sentir-se por isto em todo o caminho da fé conjugal. Tudo isto foi sustentado á custa de *Agliata*. E tomando o caminho de *Veneza* pela via de *Loureto*, chegaram a *Bergamo*, e pelo caminho commetteram algumas maldades. Foram vistos muitas vezes encerrarem-se sós em uma sala, mas seguramente ninguem viu o que faziam, mas resultou que tendo cartas de recommendação dirigidas a varios sujeitos, imitaram e falsificaram outras com as quaes apanharam bastantes sommas de dinheiro.

Detiveram-se alguns dias em *Bergamo*, em recrutar e engajar, mas descobertos pelo governo, *Balsamo*, sua mulher, e a familia de *Agliata* (porque este tinha fugido poucas horas antes) foram presos e depois de terem soffrido rigorosos exames foram desterrados d'aquella cidade. No acto da prizão deu o marido á mulher um *masso de cedulas* dizendo-lhe, que as rasgasse para salvar a vida, e ella tomou o partido de guardal-as no peito, e no momento que não foi vista por ninguem as fez em migalhos. De nada lhe valeu este successo porque logo falsificou uma letra de 25 escudos. Mas voltemos a *Bergamo*.

Desterrado como dissemos, se acharam em uma extrema miseria, por quanto tudo tinha levado o *marquez Agliata*. *Balsamo* quereria retroceder e voltar a Roma, mas o temor das cartas de recommendação, que tinha falsificado o impediam. Emfim determinou com sua mulher fazer uma peregrinação a *S. Thiago de Galiza*. Quiz capacitar os seus conhecidos que isto era um impulso de piedade em penitencia dos

seus peccados, e de sua mulher, mas na realidade não foram áquelle sanctuario; elle mesmo declarou aos ditos seus amigos, que tendo achado melhor modo de vida da maneira que logo diremos, deixou no mesmo instante aquelle projecto, e todas as acções que agora se vão expôr demonstrarão bem qual era a sua intenção. Tendo ambos tomado o *habito de peregrinos* atravessaram os estados de Sardenha, e Genova, e foram á de Antivo, viveram n'este tempo de esmolas que juntavam em abundancia, dizendo que faziam esta peregrinação por penitencia imposta por terem contrahido um matrimonio clandestino. Além das esmolas que tiravam, o marido sollicitava a mulher, a que as fizesse ter mais abundantes com a torpe industria de si mesma, e no meio das ameaças que lhe fazia para esse effeito, juntava estas reflexões de impiedade: *De que te serve a tua virtude! ajuda-te Deus por ella? Não vês a miseria com que te opprime?*

Em Antivo alguns officiaes de milicia experimentaram os effeitos d'estas reflexões: com o dinheiro que elles deram, e com as esmolas que adquiriram continuaram seu caminho até chegar a *Barcelona*, onde se demoraram seis mezes. Faltando-lhe depois o dinheiro para sustentar-se instruiu outra vez a mulher que se fosse confessar a uma igreja vizinha á sua casa pertencente a uns religiosos; que dissesse ao *confessor* que eram ambos de illustre *familia romana*, que tinham contrahido um casamento clandestino, e que por falta de opportunas remessas, se achavam em extrema necessidade. *Lourença* seguiu a instrucção, o *confessor*

julgou ser verdade, e lhe deu algum dinheiro, inda que pequena quantia; no dia seguinte lhe enviou algumas coisas de comer: passando depois a vesital-os lhe deu o titulo de excellencia. Esta ficção a declararam ambos, mas o marido attribuiu á mulher esta invenção, e exito.

O zelo do parochio d'aquella freguezia, os poz em constérnação; porqué não suspeitando bem d'elles, lhes pediu a certidão do casamento, a qual não traziam comsigo. Por escapar de algum desgosto, pensou *Balsamo* recorrer á protecção de um *grande* e para a obter achou que não havia melhor meio, que a pessoa de sua mulher. Ella era uma rapariga de muito pouca idade; mediana estatura, muito branca, cara redonda, muito bem feita, olhos brilhantes, airosa, e de um porte e phsionomia doce, agradavel e lisongeira, capaz de agradar a quem a visse: com effeito assim succedeu, n'esta, e em outras muitas occasiões. Appresentaram-se ambos á *personagem*, e lhe manifestaram seu estado. Elle fez retirar o marido e ficando só com a mulher lhe perguntou variavelmente a verdade do matrimonio. Seguro pela resposta de que eram casados, tomou a seu cargo escrever a *Roma* pedindo a certidão autentica; mas a presença attractiva da dita lhe fez esquecer seu proprio decoro; ella recusou, e elle lhe deu tempo para reflectir e a despediu. Contando ao depois tudo ao marido, recebeu d'elle as maiores reprehensões; passados alguns dias a tornou a conduzir á mesma pessoa, a qual vendo-os chegar, logo perguntou a ella, se ao que lhe tinha proposto dizia *sim*;

ou não! O marido tomando a palavra, respondeu pela mulher, que *sim*, e se foi. Sua resposta produziu effectivamente *quatro para cinco moedas*. Esta mesma paga recebeu a mulher todas as vezes, que o marido a conduzia áquelle logar, que continuava a ser de *oito em oito dias*.

Chegando a certidão de *Roma*, tinha n'este tempo tomado *Balsamo* amizade, na dita cidade de *Barcelona* com um viajante nobre: tambem este se namorou de *Lourença* que o marido tambem lhe offereceu. *Balsamo* bem via que o tempo, como costuma succeder, faria cessar a generosidade do cavalheiro que todos os oito dias dava as quatro moedas, e assim suggeriu a mulher para corresponder e entreter o *viajante* mas que não passasse d'aqui, para d'este modo poderem fazer á sua custa a viagem de *Madrid*, onde queriam ir. O pensamento sahiu felizmente. Caminhando todos juntos para *Madrid* e dormindo pelo canho em duas casas contiguas, o viajante só, e a mulher com o marido; o primeiro, que via ser a despeza toda á sua custa, e temendo no fim ser enganado, os ameaçou de separar-se: então *Balsamo* com este receio, ensinou á mulher que o satisfizesse, como tinha de costume, e quasi todas as madrugadas elle a despertava, advertindo-lhe que era hora de ir acabar o seu somno, na cama vizinha, e de facto ella o executava.

Um pleito que teve *Balsamo* em *Madrid* deu occasião para elle mandar á mulher que recorresse a uma pessoa poderosa d'aquelle governo, este se infor-

moù da mulher muito por miudo da sua vida, e tendo-a ouvido toda, inclusa a amizade do *viajante*, lhe propoz, que o havia de despedir, e em seu lugar ficar elle admittido, ella recusou o projecto; e a tal *pessoa* lhe replicou que quando ella quizesse sua protecção, não a encontraria, o que se verificou depois; porque não podendo o *viajante* soffrer por mais tempo a *Balsamo* que ora queria vestidos, ora dinheiro, os abandonou. Volta então para a mulher (que de tudo tinha instruido o marido) e a manda á tal *pessoa* do governo, que preferindo seu decóro ás tentações, a despediu.

Vendo-se sem nenhum patrono passaram a *Lisboa*. Apenas chegaram aqui o primeiro pensamento de *Balsamo* foi informar-se, como costumava fazer, das pessoas ricas e desenfreadas, e soube que havia um *mercador* homem do character que elle desejava; enviou logo a mulher a pedir-lhe uma esmola, e o soccorro que lhe deu foi uma moeda acompanhada de uma torpe pergunta convidando-a para ir a uma sua quinta: no espaço de tres mezes foram frequentes as idas ao sitio indicado, e por cada vez ella foi premiada com vinte moedas. O temor de haver algum encontro com a familia do *mercador* que bramava com tal amizade, fez com que *Balsamo* deixasse *Lisboa* e passasse para *Londres*. Para melhor sahir com suas ideias, quiz primeiro que sua mulher aprendesse a lingua ingleza, que lhe ensinou uma rapariga da mesma nação, á qual elle entretanto lhe ensinava mãos costumes.

Passou a *Londres*, e alli foi franco em casa de al-

couce: aqui referiremos a tramaioa que urdiu a um homem bastante serio pelo seu emprego. Previnem as leis de *Inglaterra*, que se um marido surprehende sua mulher em adulterio, póde, tendo uma testemunha, ou accusar o adultero aos tribunaes, onde é castigado com grande rigor, ou compor-se com elle, n'aquella somma de dinheiro que o marido quer. Vivendo pois n'aquella cidade tomaram amizade com o tal homem e tambem com um *siciliano*, que dizia ser o *marquez Vivona*, o primeiro se namorou da mulher, e renunciando toda a sua seriedade, a sollicitou: ella sem corresponder-lhe deu parte ao *marido*, com esta noticia ajustaram o *marido*, a *mulher*, e o *Vivona*; em que ella consentisse, mas debaixo de muito segredó, e que lhe aprazasse uma hora certa, que elles estariam occultos em uma sala immediata, e que quando ella visse que era occasião d'elles apparecerem lhe faria um signal, e que então appareceriam *Balsamo* como marido, *Vivona* como testemunha, e que aos gritos, insultos, e ameaças que lhe fariam, elle seria obrigado a largar o dinheiro que trouxesse. Tudo sahio segundo os seus desejos. Foi o pobre homem ao convite da mulher no dia e hora assignalada; começou a comprimental-a, ao uso da *Pensilvania*, e lhe disse « oh *madama* eu nunca julguei que vos merecesse tanto! » A conversação inflammou-se e chegou tanto ao vivo, que a mulher deu o signal; entraram de repente *Balsamo e Vivona*; o homem se perturba, e não póde negar, e por muito favor se compõem por cem libras sterlinas que foram divididas entre os tres.

Balsamo e Vivona depressa se desgostaram, e se separaram; *Balsamo* tinha em seu poder uma porção de topazios que tinha juntado em *Lisboa* no tempo que alli esteve, e querendo desfazer-se d'elles encarregou a venda a *Vivona*, que assentou ser melhor ficar com elles e fugir de *Londres*. Pouco tempo depois foi *Balsamo* prezo por divida de casas. Parecerá bem estranho que este homem, que tanto cabedal adquiriu se veja muitas vezes, como diremos adeante, reduzido a extrema necessidade: mas acabará toda a duvida, sabendo-se que á natural propriedade do dinheiro mal adquirido, se ajunta o character vão e soberbo de *Balsamo*, que por fazer papel no mundo, e representação, esperdiçava sem medidas. É certo que não contando regalos feitos a elle e á mulher no largo tempo de suas viagens, em joias, ouro, e prata, elle lucrou seguramente o melhor de cem mil cruzados; mas com tudo isto n'estes ultimos tempos se viu mais de uma vez na necessidade de empenhar trastes para comer.

A generosidade de um *inglez* tirou *Balsamo* da prizão. Frequentando sua mulher a capella catholica de Baviera teve occasião de fallar a um honesto homem ao qual referiu o estado de seu marido, e elle a soccorreu, comquanto foi bastante para pagar a divida; além de que o *inglez* por acto de caridade, levou ambos para sua casa. Pelas conversas que teve com *Balsamo*, julgou que elle seria capaz para lhe pintar umas sallas na sua casa de campo, perguntou-lhe se elle queria, e *Balsamo* acceitou com toda a fran-

queza o emprego, ainda que incapaz de tal faculdade. Passaram todos a uma quinta do inglez; que tambem levou consigo uma filha que tinha ainda muito rapariga, a qual se namorou do *pintor*, não se sabe se por propria inclinação d'ella se por seducção d'elle; fosse o que fosse, o que é certo, por confissão d'elle mesmo, é que elle lucrou com esta paixão muito dinheiro.

Fará admiração a todos o ver como este homem soube insinuar-se felizmente no animo das mulheres; quem o viu e tractou pôde assegurar com toda a verdade, que elle não teve nada de agradavel, nem no interior nem na exterior presença. Um homem de baixa estatura, uma côr verde negra, bastante grosso, olhos carregados, de uma falla siciliana misturada com algumas palavras ultramontanas, que o faziam fallar uma linguagem quasi hebraica, sem algum d'aquelles adornos que são communs no mundo polido, sem noticias, sem sciencia, privado de todas aquellas particularidades que excitam o amor nas mulheres: um homem d'esta qualidade, perguntarão muitos, como teve acceitação d'este agradavel sexo, que separando-as dos sentimentos da virtude tinha recebido d'ellas, não só correspondencia, mas até dadas! Uma só solução d'este phenomeno nos apresenta o *processo*; e é, que a dita *rapariga ingleza* era de uma figura *brutissima e indigesta*: e as outras mulheres que elle soube agregar a si, eram tão *avançadas em idade*, que não teriam achado correspondencia senão em um tal *Balsamo*.

O animo do *inglez* que já se tinha começado a in-

dispôr quando se tinha visto enganado no trabalho das pinturas, porque em vez de adornar as salas as via sujas, se indignou em extremo, e muito mais, quando entendeu, que lhe tinha seduzido a filha: portanto empregou toda a sua colera em os lançar fóra de sua casa. Esta primeira viagem a *Londres*, foi entre os annos de 1771, e o de 1772 — o que declarou com todas as suas circumstancias a mulher no presente processo; o que foi por elle negado com todo o desaforo, na *carta* que posteriormente publicou impressa dirigida ao *povo inglez*, (ha um exemplar nos *autos* exhibido por elle) com a qual pretendeu desmentir o que tinha dito d'elle o auctor da gazeta intitulada o *Correio da Europa*.

Abandonou *Londres*, e tomou o caminho de *França*; em *Dovres*, contratou amizade com um tal *Monsieur Duplesis*, e este offereceu aos dois conduzil-os a *Paris*. Foi accete o convite, e o mesmo *Balsamo* declarou, que a jornada se fez pela posta, indo *Duplesis* em um coche com a *mulher*, e elle a cavallo: não será difficuloso de comprehender o successo da jornada: a mulher veio por esta causa a chamar-se *madame Duplesis*; e o mesmo continuou por muito tempo em *Paris* sustentando tudo á sua custa. A sede com que *Balsamo* queria vender tão caro a sua mercancia, desgostou a este amante que não era muito largo de mãos e entrou a aconselhar a mulher, que querendo ella continuar n'este modo de vida, era melhor o fizesse por sua conta, e não pela de seu marido, ou que ao menos tornasse á *Italia* e se restituísse a

*

seus pais. Assegura ella, que se propoz seguir o segundo conselho. É verdade, que um dia abandonou a casa do marido, e passou a outra; e prevenida pelo mesmo *Duplesis*, levou comsigo o pouco que lhe era preciso para vestir-se. Desesperado furiosamente o marido, recorreu á auctoridade de *Luiz XV*, e obteve um decreto para que a mulher fosse preza e mettida na casa de *Santa Pelagia*, onde esteve encerrada alguns mezes. Entretanto elle passou a viver com uma mulher velha; explicou-lhe o modo de fazer uma certa agoa efficaz para renovar no semblante o verniz da mocidade, e com effeito lhe deu bastante lucro; mas muito maior o teve da generosidade da *madama*, que nas suas muitas mutações sempre se mostrou muito contente d'elle. Continuou vivendo com ella por algum tempo e tambem depois, que a mulher sahio de *Santa Pelagia*, e tomou casa por sua conta no sitio da Barreira. É interessante saber, que pelo motivo da prizão de *Lourença* se formaram autos no tribunal da policia, que se acham com o titulo: *A minha correspondencia com o conde Cagliostro*. Alli está entre outros o depoimento de *Duplesis*, o qual referiu, que ainda que *Balsamo* e sua mulher viveram pelo espaço de tres mezes á sua custa, aquelle tinha contrahido uma divida de *duzentos mil reis* pouco mais ou menos, em *modas, cabelleireiro e mestre de dança*; *Mons. Lyon* ora o mestre que querendo dar um baile a seus discipulos, no dia 21 de dezembro de 1772, *Balsamo* com promptidão tirou de seus bahus ricos vestidos e com sua mulher fez um magnifico par.

Na referida carta ao *povo inglez* impugnou constantemente este facto passado em *Paris*, e susteve que todo o caso de *Duplesis*, e de *Santa Pelagia*, era uma calunnia de seus inimigos; mas como póde elle desmentir os autos judiciaes, e as proprias pessoas? Pertinazmente assegurou na dita carta (ao tempo d'ella já se tinha elle transformado em conde *Cagliostro*) que *José Balsamo* ao qual n'aquelle tempo lhe era prohibido fazer de *medico*, e *Lourença Feliciani* preza em *Santa Pelagia*, nada tinha que ver com o conde *Cagliostro*, e com a condessa *Serafina Feliciani*, desafiando a toda a policia de *Paris* a provar o contrario se quizessem.

Temos deixado este na sua casa da *Barreira*. Aqui succedeu, que tendo já tomado amizade com duas *pessoas distinctas* se jactou com ellas de possuir as sciencias chemicas, tão portentosas, pelas quaes elle tinha uma fanatica affeição: fez-lhes crêr, que elle sabia a arte de *fazer o ouro*, como tambem o *segredo* de prolongar a vida; engano diabolico para um d'elles, porque se achava muito velho. Para os confirmar mais no engano, lhe tomou das mãos alguns *dobrões de ouro da Hespanha*, e derretendo-os com outra materia em um cadinho, lhe fez parecer, que tinha crescido a massa do ouro. Com estes e outros estratagemas saccou-lhe a somma de *quinhentos Luizes*; porém na realidade ignorante como era em tudo, não lhe revelou, nem a aurea sciencia, nem o segredo de entreter a morte. Passado o tempo estabelecido das promessas, entraram justamente a suspeitar mal d'elle. *Balsamo*

conheceu o perigo em que estava, e por acaso soube tambem, que elles picados do engano pensavam em o fazer prender, pelo que tomou um passaporte debaixo de outro nome, fugindo com pressa da *Barreira*, se foi a *Bruxellas*, atravessou *Allemanha e Italia* e restituiu-se a *Palermo*.

Mui poucos dias gosou aqui de socego e liberdade, porque *Marano*, o que tinha sido por elle roubado como já se disse, não se esqueceu da injuria e o fez prender; tambem por este motivo se quiz agregar ao processo a falsificação do *testamento do Marquez Mauricio*, mas um empenho d'um grande senhor, de que passando por Napoles, tinha logrado varias e efficazes recommendações, o livrou do perigo de uma galera, e foi posto em liberdade com condição, que sairia immediatamente d'aquella cidade. De uma viagem seguida foi com a mulher a *Malta*, onde, diz elle, que fez bastante lucro com o segredo da *pomada*, ou agoa para conservar fresca a cutis da cara ás mulheres, ou talvez mais depressa pelo seu costume de proceder a respeito da mulher.

Passados tres mezes deixou aquella *Ilha*. Permitta-se aqui uma breve digressão necessaria para delinear as especulações, que poderão offerecer-se aos leitores sobre alguma inverosimilhança da historia. Como este homem não achou já mais um lugar onde se estabelecesse firme, e como se anda transportando com tanta facilidade de um a outro polo? Toda a presumpção e todo o raciocinio cede ao facto. Suas viagens são certas, e sua perpetua vagancia innegavel, com

que é facil encontrar a razão. A um espirito inquieto, e ambulativo, unia um modo de vida, que em toda a parte necessariamente havia de encontrar, ou mais tarde ou mais cedo, censores, inimigos e perseguidores. A historia o irá mostrando.

Da *Ilha de Malta* passou a *Napoles*, aonde ficou muitos mezes; aqui teve vantagens na sua profissão chimica e cabalística. Entre outros amigos e conhecimentos tomou o de um *mercador*, e de um *religioso* embebidos ambos n'aquellas sciencias: o *mercador* era rico, e o *frade* lhe servia de mestre. Pensou logo em separar um do outro, o que conseguiu, para melhor dominar o animo do primeiro. Esta mina durou pouco porque com os enganos de o fazer possuir conhecimentos, que elle chamava sublimes, lhe saccou boa somma de dinheiro. Entretanto para dar gosto a sua mulher, fez vir a *Napoles* seu *sogro* e um *cunhado*. Propôz a este ultimo se o queria acompanhar, no que conveio. A este moço, que era muito bem parecido e bem feito e accomodado aos seus designios, determinou procurar-lhe uma mulher de *igual genio*; de ensinar-lhe a mesma nórma que tinha ensinado á sua, e fazel-a seguir a mesma carreira, persuadido que com duas mulheres assim amestradas, faria melhor seus negocios. Partiram todos tres de *Napoles para França*; chegados a *Marselha* passaram alli algum tempo, no qual teve *Balsamo* occasião de tomar amizade com uma *madama*, que ainda que velha, não tinha perdido a ideia de ser cortejada. Elle se determinou sem deixar perder a occasião, ou fosse que a

velha se namorou d'elle, ou seja que elle mostrou namorar-se d'ella, concertaram entre elles uma illicita correspondencia. *Elle mesmo* o confessou sem rebuço. Foram muitos os regalos, que em dinheiro e em roupa recebeu da mesma por este titulo: porém não se fartou com tudo isto. Tinha sido esta senhora namorada na sua mocidade por um tal cavalheiro, que então se achava na mesma idade, e muito falto de forças, mas comtudo não tinha desamparado a praça, e portanto mostrava zelos pela pessoa de *Balsamo*. A *velha*, que não queria perder nem um nem outro, aquelle por muito rico, e este por muito moço e robusto, suggeriu ao segundo, que buscasse modo de alentar o primeiro: a elle lhe foi facil isto por dois motivos: como este velho sentia, como temos dito algum calor ao pé da *madama*, mas sempre era velho, *Balsamo* com sua costumada opinião de segredos chemicos, lhe prometteu restituir uma robustez de moço; e como elle por sua antiguidade conservava alguma ideia sobre a sciencia da *pedra philosophal*, nada pôde mais a proposito apresentar-lhe *Balsamo* para alucinal-o em seu bom desejo. Fal-o ver diversas operações de lambique, e o sustem na esperanza, com a promessa de fazer-lhe saccar o ouro, tirando-lhe boas sommas de dinheiro para compra, o que elle dizia ser necessaria dos ingredientes para este fim.

Contentes assim *madama*, o velho e *Balsamo*, não deixou este perder o pensamento que tinha urdido sobre a pessoa do *cunhado*. Tinha-lhes feito crer que era um *cavalheiro romano* dos mais principaes, e para dar

corpo a esta impostura o tinha feito vestir do modo o mais ostentoso. Elle mesmo havia manifestado ser bastante distincto com ter tomado a este fim *aquella diviza militar da Prussia*, da qual já se fez menção. Tudo olhava a dar por mulher ao cunhado uma das filhas herdeiras da *madama*, que então estava na fresca idade do *quatorze annos*. Elle mesmo fez a proposta á *mãe*, a qual recebeu o maior prazer pelo gosto de apparentar-se com elle.

O casamento não teve effeito pela constante repugnancia do *cunhado* e da *mulher*. Não é possível expressar aqui os desafôros e maus tratos que ambos receberam de *Balsamo* por este motivo: suas declarações são testemunhas n'esta parte dos naturaes transportes de um homem do seu character, que via escarpallhe das mãos uma occasião tão propicia.

Estava chegando o tempo perfixo das esperanças do velho, e *Balsamo* precisava tomar partido. Dá-lhe a entender que necessitava fazer uma breve viagem para buscar umas ervas para poder concluir a grande obra da *pedra philosophal*. Diz a *madama* ter-lhe chegado n'este momento a noticia do perigo de vida em que se achava seu sogro, o qual o chamava muito depressa a *Roma*. O velho dá-lhe de presente um bello *coche de viagem*, e ambos uma boa *somma de dinheiro*, e parte outra vez para *Hespanha*. Vende o coche em *Barcelona* e passam todos tres primeiro a *Valencia* e depois a *Alicante*. Um escripto do *senhor Sachy, cirurgião*, impresso em *Strasburgo* no anno de 1782, que se refere na resposta de *Madama La Motte*, no anno

de 1786, dá d'elles bastante noticia no que toca á partida d'esta cidade, e o contexto demonstrado por *Balsamo* na referida carta ao povo *inglez*, desmentindo-a, o justifica. Affirmou *Sachy* ter tratado e medicado em *Valencia* de *Hespanha* a *Cagliostro*, sua mulher e seu cunhado, viajando o primeiro debaixo do nome de *D. Thiscio Napolitano*, e na qualidade de *tenente com seu uniforme*; ajunta tambem, que tendo saído d'alli, passaram para *Alicante*, onde *D. Thiscio* passou pelas *castrophes* mais despreziveis, que por honestidade e respeito ao publico devem calar-se. Com este capital de meritos partiram para *Cadiz*, onde *Balsamo* achou outro fanatico pela chimica. Introduziu-se por este meio com elle, sacou-lhe coisa de *oitenta mil reis*, debaixo do pretexto acostumado de se prover deervas e de outros ingredientes para compôr a *pedra philosophal*. Tambem recebeu mais um precioso relógio de repetição, de oiro; furtou-lhe outro relógio de igual valor, com admiravel ligeireza. Pretendeu nas suas declarações negar uma parte d'estes factos, dizendo ter recebido do dito sujeito o *referido relógio de oiro* e algum dinheiro, e um bom tratamento todo o tempo da sua estada em *Cadiz*, por sua mera generosidade, junta com os scientificos discursos da chimica.

N'aquella cidade separou-se do cunhado, porque presumiu lhe tinha tirado alguns de seus haveres, e algumas joias: de *Cadiz* passou com sua mulher a *Londres*, para livrar-se da indagação do roubado, se viesse a descobrir o engano como depois succedeu. N'esta segunda residencia em *Londres* tomou conhecimento

com essa certa *Madama Fry*, e com um tal *Monsieur Scott*, ambos alucinados com os numeros da loteria. Deu-lhe a attender que elle possuia esta sciencia, e tanto carregou a phantasia de *Scott*, de que sabia *fazer oiro*, que lhe sacou grandes sommas de dinheiro; mas como nenhum viu o fim de seus desejos, conhecendo o engano, o denunciaram ao tribunal competente. Foi *Balsamo* por isto mesmo prezo muitas vezes, e por fim tomou o partido de perjurar para libertar-se das seguintes desventuras. Tornaram a dar-lhe o dinheiro que lhe tinham achado, porque não se pôde justificar o dito dos accusadores, pela desculpa do accusado. Jurou finalmente nos autos, que nada tinha recebido d'elles, e a mulher jurou o mesmo; agora é que ambos declararam isto n'este presente processo.

Os autos sobre a tal causa formados em *Londres* e reproduzidos *por cópia* no dito *opusculo*, *A minha correspondencia*, etc., subministram alguma outra circumstancia, que merece ser aqui referida. Confessou o dito réo diante d'aquelles juizes, que elle sabia a *Kabala*, que por ter feito certos os calculos astrologicos adivinhava os numeros da loteria; que por este meio tinha feito ganhar a *Madama Fry* duas mil *libras esterlinas*, que esta em agradecimento tinha dado a sua mulher um colar de brilhantes e uma caixa d'oiro, e concluiu desafiando a todos, que quizessem apostar em como elle adivinhava o primeiro numero que devia sahir no anno seguinte. *Madama Fry* ao contrario sustentou, que elle além de lhe ter tirado

bastante dinheiro com o engano da loteria, a tinha persuadido a comprar, e dar-lhe um colar de setenta e dois pequenos brilhantes, e uma caixa d'oiro, confiando-lhe em segredo, que elle tinha a arte de engrossar os diamantes, e fazer crescer o oiro. Em substancia tinha-lhe feito crêr, que tendo aquelles pequenos brilhantes sepultados por algum tempo debaixo da terra, se abrandariam e inchariam, e que tambem com certos pós corados, que lhe mostrou, e elle chamava *consolidarios*, os faria de novo duros, e cem vezes mais grossos.

Muitas testemunhas verificam tambem ter-lhe ouvido da sua bôcca repetidas vezes a decantada sciencia de converter o *azougue* em *prata*, e de fazer crescer a massa do oiro com diversas operações chemicas, em todas as quaes entravam os *pós côr de oiro*. Elle se fazia chamar a si mesmo umas vezes *Capitão*, outras o *Coronel Cagliostro de El-Rei da Prussia*, de quem mostrava a patente. Depois na sua terceira residencia em *Londres*, na qual correu o impresso da Carta ao *Povo Inglez*, acima dita, não podendo encobrir-se, soffreu alli sete ou oito prisões pela dita causa, e tudo desvanecia com dizer, tinha sido vendido pelos advogados e juizes.

Foi n'este tempo, que elle começou a representar a grande scena, com que figurou no theatro do mundo. Foi n'esta cidade e occasião em que elle se uniu á *maçonaria ordinaria*, o que se lhe offereceu a occasião de fundar uma *seita*, ou refórma de novo modo. Fallaremos d'ella no segundo capitulo. N'este presente

referiremos sómente as circumstancias que são necessarias para a intelligencia da historia, que continuamos. Querendo *Balsamo* apropriar-se um novo aspecto de impostura, não achou outro melhor que o da *maçonaria*, e para o fazer mais util lhe deu uma idéa de novidade, com regras, practica, e instrucções inventadas de plano. A multidão que esta novidade levou atraz de si, não é facil exprimir-o: basta dizer que elle levantou uma quantidade assombrosa de sequazes, que o reconhecem por cabeça e mestre: veja-se aqui aquelle aplauso, e sua origem principal, debaixo da qual o mundo o conheceu, e por muitos annos se fallou d'elle.

Outras muitas combinações conspiram ao mesmo objecto. Deixemos por agora o factó tão notorio do *colar de Paris* e da sua *prizão* na Bastilha, no que se fallará adeante. Sua gravidade, seu modo de viver, e seus discursos foram uma boa parte para animar sua maldade. Com o principio da sua *maçonaria* abandonou o appellido de *Balsamo* e tomou o de *Cagliostro* acompanhando-o com o especioso titulo de *conde*, e respectivamente de *condessa* a sua mulher. Este foi o mais frequente, mas não foi só o de que usou. Algumas vezes se chamou o *marquez Pellegrini*, outras o *marquez de Anna*, outras o *marquez Balsamo*, e outras o *conde Finiz*. Callou sempre sua verdadeira origem, condição e idade. A alguns dizia, que elle era *Antidiluviano*, a outros, que se tinha achado nas *bodas de Canaan*. Umas vezes suppunha ter nascido em *Malta*, outras, que reconhecia por seus paes a pessoa do *Grão Mestre*, e da *princeza de Uravisonda*. Fallava

de suas viagens, de seus estudos, e de suas noções de uma maneira portentosa e sublime. O ter visitado *Meca*, o *Egypto*, e outras remotas partes do mundo, adquirido a sciencia das *pyramides*, e penetrado os arcanos na natureza, foram seus familiares discursos. Muitas vezes usou tambem de um mysterioso silencio; mas a alguns que lhe perguntava por seu nome, ou por sua condição, tomava o partido de responder: *Ego sum qui sum*; e quando apertavam muito com elle sobre esta materia, o mais em que condescendia era pôr por escripto a *sua cifra* figurada em uma *serpente*, que tinha na bôcca uma *maçã* trespassada com uma setta.

Não nos deve esquecer agora d'aquellas noções chemicas, medicas, de que blazonava, e que contribuíram muito a engrandecer seu nome e sua pessoa. Os fanaticos especialmente na primeira parte não faltam no mundo, porque o desejo de virem a ser ricos com a sciencia de fazer o oiro, ou de prolongar a vida, possuindo a *pedra philosophal*, engana com effeito a debilidade de muitos. Quanto á segunda, algumas vezes lhe foi favoravel mediante as curas de alguns enfermos, que por acaso lhes sahiram felizes. Na realidade elle não era mais que um *charlatão*. Por fim de tudo já mais alguém foi rico por elle, e elle o foi algum tempo, a força de enganos e do mais que se tem dito. Um licor a que elle chamava *vinho egypciano*, e uns *pós* a que elle chamava, *pós refrescativos do conde Cagliostro* foram os principaes segredos de que elle usou. Já temos visto, que o licor consistia em um vi-

nho ordinario adoçado com coisas cheirosas e efficazes a excitar a sensualidade. Os pós eram um composto de hervas usuaes, como *chicoria*, *chicarola*, *alface* e outras semelhantes; cada papelinho d'elles o vendia por *um cruzado*, que a elle lhe custaria *trinta reis*; porém a *pomada*, ou agoã para alizar a cutis da cara das mulheres, foi em que elle esmerou o seu trabalho; elle bem viu, que este era um grande meio para adquirir fama, e o credito de uma metade do mundo enganado naturalmente pela paixão de querer ser moça.

O tratamento, que sempre teve, correspondeu ao resto; quasi sempre viajou em *posta* com muitos criados, e coches, sequito de cocheiros, lacaios, criados graves, e toda a casta de familia, e toda ricamente vestida: isto auctorisava bastante a supposta nobreza da sua pessoa; algumas librés que fez em *Paris*, passaram cada uma de *vinte Luizes*. Sallas com moveis da ultima moda; uma magnifica meza franca para todos, um rico e soberbo vestuario para si e para sua mulher acabaram de fazer esta grande representação. Sua simulada generosidade lhe adquiriu maior fama. por muito tempo curou aos pobres de graça, e por muitas vezes lhes fez esmolos. Muitos de seus adoradores e sequazes *maçonicos* lhe offereciam presentes de valor, tanto em joias como em dinheiro, que elle pessoalmente recusava, porém estava de accordo com a *mulher* para lhes sahir ao encontro, dizendo-lhes se achava mettido em uma mysteriosa melancolia, e que naturalmente lhe não teriam perguntado o motivo, mas que ella devia-lhe manifestar a angustia em que

algodão a seda, e de endurecer o azougue, lhe tirou bastante dinheiro. Foi este o motivo de abandonar repentinamente *Veneza* e a *Italia*, e voltando á *Allemanha*, depois de ter estado em varias cidades, fez alto em *Mitau* da *Curlandia*. Muitas e singulares attentões recebeu das principaes pessoas, que pela fama que se publicou, o reputavam por um homem extraordinario. *Eu não deixei*, (disse elle mesmo nas suas declarações), *de sustentar a presença da personagem que me julgavam, e procedi como os grandes cortezãos*. Foi de todos os grandes vizitado, e correspondeu. Um grande tomou paixão pela *condeça Cagliostro*, e lhe manifestou seus desejos. Ao principio a mulher se escusou, e ainda que o marido, depois de ter começado a *maçonaria*, pensou recolhê-la, não obstante isto, com o sentido nas riquezas do amante, persuadiu a mulher a que o contentasse.

Pelo meio da *maçonaria* se fez senhor do animo de uma grande parte d'aquella cidade e nobreza, e não deixou de ir-lhe inspirando aversão ao *proprio soberano*. Subiu a tanto a cegueira, que lhe chegaram a offerecer o *throno*, arrojando d'elle seu legitimo possuidor. Elle disse ter resistido a esta tentação pelo respeito devido aos *soberanos*; porém, a mulher assegura que a resistencia foi pela consideração de que tarde ou cedo se descobririam suas imposturas. Seja como fôr, o certo é que elle não perdeu tempo nem occasião de recolher muitos presentes que lhe fizeram, em brilhantes, prata e dinheiro com os quaes saiu de *Mitau* e passou a *Petersburgo*.

N'esta cidade se exercitou muito na chimica o *Medicina*; e passando a *Varsovia*, a sua maior industria foi alucinar a um rico *Principe*. Cego este *Senhor* pelas operações de *Cagliostro*, relativas á sua *maçonaria*, que tinham muita afinidade eom a *Magia*, lhe mostrou vontade de adquirir a sciencia, e pretendeu entre outras coisas que elle lhe pozesse um *Diabo* ás suas ordens. *Cagliostro* teve-o por largo tempo n'esta esperança e d'esta maneira lhe colheu grandes joias e sommas de dinheiro. Vendo-se enganado em possuir o *Diabo*, determinou requestar a condeça, a qual lhe não deu ouvidos. Desenganado de um e de outro objecto, os ameaçou fortemente; e elles se viram obrigados a restituir-lhe todos os seus presentes, e abandonaram aquelle *Paiz*.

Tomaram em seguida o caminho de *Francfort*; alli se deteve alguns dias, e passaram a *Strasburgo*. É incrível pintar o recebimento e applauso que teve *Cagliostro* n'aquella cidade, de tal forma se tinha divulgado sua fama. Foi visitado com grande cerimonia de uma illustre pessoa com quem ligou estreita amizade e em breve tempo se fez, especialmente com as obras de *maçonaria*, senhor despotico, ou para melhor dizer, tyranno do seu ensino. Chegaram ao fim seus projectos, e disse elle a sua mulher: *eu tenho-lhe virado a cabeça, faze tu o resto*. No meio d'estes dois fogos cahiu a pessoa em lhe dar grandes sommas de dinheiro, ricas joias, e muita prata. Algumas d'estas existem e bem mostram a generosidade de quem as deu. Para cumprimento da obra, tendo-lhe proposto o *Conde de Cagliostro* que devia fabricar-se uma casa

*

para aquella *regeneração physica*, que, como veremos, é impostura fundamental do seu *systema maçónico*, lhe fez dar grandes sommas de dinheiro para a obra. Entre muitos dos seus sequazes, esteve alli certa *senhora* que tinha vindo d'outra cidade a jornadas forçadas para adorar mais de perto a este novo Idolo. Tanto n'aquella occasião como em outras em que ella teve o gosto de o tratar de mais perto, experimentou os effeitos da sua virtude, e amadureceram os fructos. Partiu emfim, de *Strasburgo* muito carregado do expolio dos outros. Em um seu memorial apresentado depois ao Parlamento de *Paris*, disse ter partido precipitadamente d'alli para *Napoles*, por lhe mandarem dizer que um *cavalheiro* seu amigo estava moribundo, e que com effeito elle se achava aos seus ultimos suspiros. Nas declarações d'este processo affirmou que se viu precisado a deixar aquella residencia pelas perseguições que lhe moveu a faculdade medica.

Seja como fôr, é certo que de *Strasburgo* voltou á *Italia*, e foi a *Napoles*, e só tres mezes se demorou n'esta cidade. Quiz capacitar nas suas declarações, que partira tão depressa d'aquella cidade a rogos do *conde de Vergennes* para tornar a *França*. Seria uma injuria á memoria d'aquelle illustre ministro dar-lhe credito. Na dita sua representação ao parlamento de *Paris*, induz ter partido de *Napoles* perseguido dos medicos, e ter-se acolhido a *Bordeus* com o designio de voltar a *Inglaterra*. Sua mulher desmentiu ambas as coisas, declarando, que o motivo de ir-se d'alli foi não ter achado boa acceitação a sua *maçonaria*.

Tendo tomado o caminho para tornar a França, fez parada em *Bordeus*, aonde fazendo muitas curas medicas, e operações maçonicas, não esqueceu a arte de sacar e enganar. Tendo adoecido gravemente, de uma molestia de colera por ter sido arrojado de uma casa pelo marido de uma *madame*, pela qual tinha grande paixão, em um dia que seus sequazes maçonicos lhe rodeavam a cama, fingiu distrahir-se em um profundo lethargo, e lhes contou de pois que tinha tido uma visão celestial. Vamos a ver a descripção d'esta, e que manifestou depois no *processo*. Viu que duas pessoas o tomavam nos braços e arrebataadamente o transportavam a um profundo subterraneo. Aberta alli uma porta, foi introduzido em um lugar delicioso como um *salão regio todo illuminado*, no qual se celebrava uma grande festa de muitas pessoas todas vestidas de habitos talaes entre as quaes reconheceu a muitos de seus *filhos maçonicos já mortos*. Elle julgou então ter acabado os trabalhos d'este mundo, e achar-se no *Paraizo*. Deram-lhe um *habito talar* todo branco, e *uma espada*, como aquella, que se costuma representar na mão do *anjo exterminador*. Passou adiante e offuscado de uma grande luz, se prostrou e deu graças ao *Ente Supremo* de o ter feito chegar á felicidade eterna, mas n'este tempo ouviu uma voz desconhecida responder-lhe: *este é o premio que terás, mas ainda necessitas trabalhar muito*; aqui terminou a visão. Agora se verá o fructo que elle sacou, se o cremos a *elle mesmo*: serviu-lhe para poder propagar onde bem quizesse sua *maçonaria*. Se temos

de crer a *mulher*, foi isto um fabuloso conto para confirmar na cegueira e engano aos presentes que o escutavam. Vamos agora ver uma moralidade filha d'aquella visão celestial. Achava-se *uma nobre viuva* seduzida de suas *charlatanerias* e lhe deu grande somma de dinheiro debaixo de um engano de a fazer possuir um thesouro, que disse estar escondido e guardado pelos espiritos em uma casa de campo.

De Bordeus se passou a *Leão* é a fundação do *conventiculo*, a *Loge Madre* de seu rito *egyptiano*, fabricado n'aquella cidade foi a grande obra em que elle empregou o melhor de tres mezes que alli esteve. Ao partir com o pretexto de communicar a seus sequazes alguns segredos chimicos, lhe pediu *quinhentos Luizes*; os segredos consistiram em fabricar seus celebres *pós* refrescativos, transformar os metaes, e fazer o oiro; algumas experiencias com o azougue foram todas as provas que lhes deu da sciencia d'esta ultima parte, porém á conclusão e quando se acabou a obra acharam-se enganados. Para desculpar-se d'estes máos successos, se saccudia já com um, já com outro pretexto; o mais frequente que dizia a seus filhos *maçonicos*, que a falta do effeito de suas promessas vinha, ou de algum peccado d'elles, ou de alguma murmuração, ou incredulidade sobre a sua pessoa e de suas sublimes acções. Embriagados como estavam aquelles infelizes, na magia de seu *systema maçónico*, respeitavam como oraculo as reprehensões de seu grande *mestre*, e se confirmavam mais na sua cegueira.

Porém, vamos agora finalmente vel-o chegar a *Pa-*

ris, onde depois de alguns mezes, veio a ser o objecto dos discursos e dos receios, e da expectação de todo o mundo. Pensemos fallar aqui unicamente do celebre enredo do *Collar*. Sobre o muito que tem dito as *Gazetas* e as *historias*, no juizo que nos escriptos publicos todos tem podido formar, nos limitaremos a dizer o pouco, em que sejamos seguros de não pôr o pé em falso. É bem difficil decidir se este facto de tanta expectação e estrondo, tenha preferencia na astucia e nos rasgos de *madame La Motte*, e do *conde Cagliostro*, mas é certo, que ambos brilharam muito, e que porfiaram em avantajar-se. Não podemos assegurar que ambos estavam inteiramente de intelligencia e accordo, no executar, porém podemos affirmar com segurança, que *Cagliostro* bem conheceu o intuito de aquella mulher, que tinha fixa sua consideração no precioso collar: e até previu sem duvida (e o disse expressamente em suas declarações) o iniquo engôdo de firmas, letras, e pessoas de que ella usou para levar ao fim seu malvado intento.

Não obstante isto foram muitos os artificios que este poz em obra para segurar a *victima* e tirar a consequencia que desejava. Já inspirava amor e ambição, instruindo sobre o exercicio d'estas paixões: já tomava um ar de authoridade, promettendo que com o poder a elle communicado pelo Altissimo, obraria de modo, que os negocios tivessem bom exito; já usava dos agoiros da sua *Maçonaria*, e dispunha as operações segundo o desejo dos outros, e n'este meio tempo

foi esplendidamente mantido e bem tratado, e recebeu riquissimos presentes.

Chegou enfim o momento de descobrir-se o enredo: elle o adivinhou, tentou evitar os effeitos, mas não foi a tempo. Foi prezo com os outros na *Bastilha*. Não desmaiou por isso: teve modo de corromper á força de dinheiro os guardas; de abrir com seus companheiros uma janella, communicar com elles, e podéram assim combinar a maneira de haver-se em suas declarações. O mesmo *Cagliostro*, que agora contou claramente estas circumstancias, ajuntou tambem que descaradamente elle negou tudo aos juizes, e que sua constancia n'este particular foi tal, que acareado com *Madama La Mote*, não podendo esta soffrer tão pouca vergonha, na presença dos mesmos ministros lhe atirou com um candieiro á cara. Por estes meios obteve uma sentença de innocencia.

Não será desagradavel aos leitores ouvir aqui, como em suas declarações na *Bastilha*, expôz as primeiras acções de sua vida. Converteu o grego ou hespanhol *Altotas* em um *Mentor* incomparavel, e seus principios em hum estravagante romance. Suppôz ignorar sua patria e seus pais, mas suppondo que vinha de uma grande casa, e suspeitando ter nascido em *Malta*; sustentou tambem, que quando pôde reflexionar sobre sua propria existencia, se achou na cidade de *Medina*, aonde lhe chamavam *Acharat*, e estava alojado com o *Muffi Sa-laahym*, servido por tres ennuços, e tido em muita consideração. *Altotas* era seu ayo, seu mestre e seu tudo.

Elle lhe ensinou a religião christã, elle lhe disse que seus pais eram nobres e christãos, elle lhe ensinou a botanica e a chimica medicinal, elle o instruiu na maior parte das linguas orientaes, e na sciencia das pyramides do *Egypto*, depositaria dos conhecimentos humanos mais preciosos.

Entre lagrimas do *Musti* na idade de *doze annos* partiu com *Altotas* em uma caravana para *Meca*, d'onde foi alojado em casa do Schariff. O encontro d'este principe com o pequeno *Acharat* é um lance de scena. Caricias, lagrimas, arrebatamentos, e as mais ternas commoções, indicam aquelle grande mysterio sobre sua origem, que *Balsamo* tem sempre querido capacitar. Viveu entre os braços do Scheriff por tres annos, e partiu depois com *Altotas* para o *Egypto*; e não havia coisa mais palpavel que a condescendencia do Scheriff. Entre abraços e prantos d'este principe, foram suas ultimas palavras: *Adeus, desgraçado filho da natureza!* No *Egypto*, *Acharat* sobre os grandes arcanos tratando confidencialmente com os ministros d'aquelles Templos, e depois por tres annos correu os principaes imperios de *Africa* e da *Asia*. De *Rodes* passou a *Malta*, onde sendo dispensado das leis da saude foi recebido no palacio do grão-mestre *Pinto*, e do cavalleiro de *Aquino* da illustre familia da *Caramanica*. Deixando então os habitos musulmanos, *Altotas* manifestou ser catholico, sacerdote, e cavalleiro da *Malta*: no mesmo tempo o moço *Acharat* foi declarado conde *Cagliostro*. Tomou muitas amizades e teve a honra de comer muitas vezes com as pessoas mais il-

lustres. Morreu enfim *Altotas*, deixando a seu discipulo os mais uteis conselhos. Como o *emmuco negro* lhe tinha dito muitas vezes que se guardasse de ir a *Trabisonda*, por isso o *grão-mestre Pinto* fallava com elle muitas vezes d'esta cidade e do *Scheriff de Meca*. Finalmente *Cagliostro* passou com um cavalheiro para a *Secilia* e depois a *Napoles*, d'onde, tendo deixado o companheiro, foi a *Roma*.

Seus defensores expozeram os mesmos traços. A celebre memoria apresentada em seu favor no tribunal que o julgou, levava magnificamente estampado na frente seu retrato gravado com as seguintes epigraphes :

« Reconhecei o semblante do Amigo dos homens. »

« Todos os seus dias são assinalados de novos beneficios. »

« Elle prolonga a vida, e elle socorre a necessidade. »

« E sua recompensa é o prazer de ser util. »

Outros diversos *debuchos* adornavam esta estampa, relativos ao fabuloso conto de sua *vida*. Os advogados do *madame La Motte* o investiram ferozmente, e se esforçaram em tirar-lhe a mascara, pintando-o um *ignorante*, um *impostor*, um *incredulo*, em substancia um *heroe dos malvados*. Citaram-se os factos, chamaram testemunhas, e concluíram sua operação com um parallelo entre elle e o famoso impostor *José Borri*, que depois de ter tomado os mesmos principios, e com formacs heresias enganado a *Europa*, e feito figura em *Strasburgo*, foi processado em *Roma* pela sagrada inquisição onde publicamente expiou seus erros e morreu desterrado no anno de 1695.

Estreitado assim por todas as partes *Cagliostro*, e seus confessores, que deviam confessar os factos, se reduziram a dizer que tudo tinha sido um puro, ou mero jogo de sociedade. Nas declarações d'este processo não pôde negar a abundancia de mentiras que disse nas declarações da Bastilha, e nas respectivas defezas, a respeito de seu nascimento, condição e viagens, parecendo-lhe, dizia elle, que isto tinha alguma similhaça com a serie de sua vida, e que a sua tenção era levar esta scena até ao fim. Encontrou-se-lhe entre muitas cartas, um *livrinho* escripto da sua letra, que continha os contos da sua *vida*, representada debaixo do mesmo embuste e *systema*. Disse que tinha feito esta lembrança para publicar depois uma historia completa. Não deixou de mostrar tambem nas suas mesmas declarações a constancia de seu genio, e de seu transtorno, pelos fabulosos contos ainda que a evidencia das provas que o affligiam, não lhe permittiu ampliar-se, como diante dos *juizes da Bastilha*, ao menos pensou expôr uma novidade, trazendo sua descendencia de *Carlos Martel* da linha *carolina*. É raro que não fallasse d'isto em *França*, aonde muito mais que as outras invenções, lhe podia isto fazer uma brecha a seu favor. Os ministros de *Roma* se contentaram a que elle disesse a genealogia d'esta descendencia: porém ao fazel-a desmaiou na empresa como succede quasi sempre aos embusteiros.

Apezar de tudo, nem a fabula exposta sobre o *collar*, nem a vigorosa contradicção de seus adversarios lhe impediram como dissemos, que não tivesse

uma declaração de innocencia. Solto da prisão, sua liberdade foi recebida por seus sequazes, e por uma immensa multidão com um jubilo extraordinario; publicos, singulares, e significativos, foram os signaes que elles deram com os vivas, illuminações, musicas e outros festas similhantes; porém o contentamento acabou muito depressa, porque no dia seguinte veio uma *ordem real*, para que saísse de Paris no perfixo termo de vinte quatro horas, e de todo o *Reino* dentro de tres semanas. Ajuntou-se em sua casa um immenso numero de povo, declarando-se prompto a tomar as armas para oppôr-se á *authoridade real*, e defendel-o: elle temendo ficar victima de tal revolução, os applacou, agradeceu-lhe, e os persuadiu dizendo-lhe: que *para o futuro faria ouvir a sua voz*. Foi-se a um logar chamado *Passi* longe de *Paris* uma légoa, e alli se declarou mais que em parte nenhuma o fanatismo a respeito de sua pessoa. Seguiram-no personagens da *Côrte*, e muitos dos seus socios, os quaes, como um acto importante, e absoluta veneração, lhe fizeram dois a dois a guarda das suas sallas, sem que ninguem dêsse um passo para aquelle sitio; ignora-se se o fizeram com motivo de *moçonaria algumas mulheres cortezãs*, de uma das quaes obteve a paga da patente, mas não com dinheiro; *era uma americana*. Finalmente abandonou a França, e dirigiu-se novamente a *Londres*.

Chegado alli conservou a sua palavra. Disse a seus sequazes como dissemos acima, que *de futuro faria ouvir a sua voz contra os ministros, e a Côrte de*

França. Seu primeiro movimento foi dar uma queixa a *El-Rei* contra os primeiros dois officiaes da *Bastilha*, *Cheverer* e *Lounay*, imputando-lhe terem-no roubado no tempo da sua prisão, em uma parte das suas joias de maior valor. Os muitos memoriaes escriptos sobre esta proposição, provam cada vez mais a ousadia de *Cagliostro*. Mentira sobre mentira, encheram sempre todas as suas defezas. Offereceu-se com toda a promptidão ao juramento supletorio, e por ultimo negou a letra de sua mulher, sustentando que ella não sabia escrever, e allegando por prova que *para evitar as intrigas de amor, as damas Romanas não ensinavam as filhas a escrever.*

O caso foi levado a juizo do *conselho* de *El-Rei*, d'onde veio canonisada a calumnia do delator. Não tendo dado a menor prova da sua accusação, ficou desmentido por uma só leve declaração, que o excluiu effectivamente, dada por sua mulher, de que não lhe tinham furtado joias nenhuma. Elle não podia levantar um igual testemunho n'esta segunda prisão feita em *Roma*, porque houve o cuidado, que, na primeira sala ao entrar para a cadêa se lhe mandou que escrevesse com toda a miudeza uma lista de todas as coisas que tinha em seu poder e em sua casa. Esta *nota* elle mesmo a entregou aos ministros que o prenderam, e se acha trasladada no processo, cujos bens ficaram depositados no *Monte de Piedade*.

Com o odio mais infernal, quiz arrojar-se sobre a *côrte de França*, para o que deu a um seu sequaz a cópia de uma carta sediciosissima que dirigia ao *povo*

francez, contra a auctoridade real e systema de governo: a mesma, com mais alguma extensão, a enviou a *Londres*. Estava concebida com taes côres de sedução e revolução, que o *impressor inglez* teve duvidas em imprimil-a, porém *Cagliostro* o induziu a isso, e sendo depois traduzida em varias linguas, repartiu uma quantidade immensa d'ellas. Buscou todos os meios de apadrinhar o sujeito que a levou a *Londres*, afim de que fizessem á *França* sacudir o jugo do *real dominio*; enviou-lhe a dizer, que assim como os templarios tinham vingado a morte de seu grão-mestre, igualmente pertencia aos seus socios tomar vingança do que elle tinha soffrido na *França*; as mesmas insinuações fez com força e auctoridade a muitos de seus sectarios, que repetidamente o iam vizitar, e para o fim de os pôr mais fervorosos, lhes representa os encantamentos e agoiros das operações maçonicas, e pretende tambem elevál-os a um gráo sobrenatural, com um só sôpro que lhe déra na cara.

Que consequencias tinham tomado realmente estas e outras semelhantes disposições tomadas por elle para o mesmo fim, não o sabemos; porém, podemos dizer, que na sua dita *carta* dirigida ao *povo francez*, falla claro da *futura proxima revolução*; disse que a *Bastilha* será destruida e virá a ser um largo passeio; e annuncia que reinará na *França* um principe que abolirá os privilegios, convocará os estados geraes e restabelecerá a verdadeira religião. Isto escrevia *Cagliostro* de *Londres* a *Paris* em 20 de junho de 1786. A *carta* ao *povo inglez*, elle a reconheceu por sua, e a

chama escripta com uma liberdade *um pouco republicana*. Elle, no tempo em que viveu em *Roma* antes da sua prisão, remetteu aos estados geraes uma representação dirigida a seu favor, para obter a permissão de tornar alli, allegando entre outras coisas, ser elle o que tanto se tinha interessado na liberdade d'elles.

N'esta sua terceira estada em Londres, fez-lhe uma grande guerra sem lhe dar jámais quartel *Monsieur Morand*, auctor do *Correio da Europa*. Vejamos n'esta occasião entre muitos despropositos medico-chimicos, que *Cagliostro* publicava, qual foi a do *porco*. Confessa elle mesmo na sua carta ao *povo inglez*, que elle fez imprimir e publicar, ter dito em uma conversação, que em *Medina* os habitantes se livravam dos severos tigres e leopardos, com engordar os *porcos* á força de *arsenico* e depois lançal-os nas selvas onde despedaçados pelas fêras, morressem estas. O gazeteiro contou o caso que serviu ao auctor, segundo o seu merecimento, porém *Cagliostro* descaradamente lhe mandou um desafio muito novo. Aos 3 de setembro de 1786, fixou um edital em que o convidava a comerem juntos no dia 9 de novembro um leitão engordado á maneira de *Medina*, e apostava 58 guinéos, que *Morand seria morto*, e elle não teria perigo. O gazeteiro não aceitou (e teve juizo), mas *Cagliostro* com outro edital o insultou vilmente, e depois reproduziu estes dois annuncios na sua carta ao *povo inglez*. *Morand* perdeu a paciencia, e o fez conhecer ao publico com seu verdadeiro semblante, e foi então que uma grande multidão de credores e de roubados o perseguiram vivamente nos

tribunaes, e se viu precisado a fugir de *Londres*, tendo primeiro tirado um bom subsidio em dinheiro dos *parisienses*.

Deixando a mulher n'aquella cidade, foi-se estabelecer em *Basilica*. A mulher ficando em liberdade, e ouvindo as vozes da consciencia que a cada momento a reprehendiam do theor da sua vida, se confiou de algumas pessoas e lhe fez uma confissão de suas acções e máo porte de seu marido; este o soube, promptamente a foi buscar e a obrigou a fazer diante do magistrado de *Bienn* uma declaração, com a qual revogando todos os delictos que lhe tinha attribuido, assegurou em substancia, que seu marido sempre tinha sido um *homem honrado* e muito bom catholico. Em *Bienn* estacionou por muitos mezes, e passou a *Aix* na *Saboya*, e depois a *Tarino*. Apenas pôz os pés n'esta cidade, lhe foi logo intimada uma ordem para sair no mesmo instante, e passou a *Sovoredo*. Não teve alli melhor sorte, porque o defunto *imperador José II* passado algum tempo lhe prohibiu o exercicio da medicina, á qual se tinha applicado. Conveio-lhe emfim sair d'alli, e partiu para *Trento*. Publicou depois um livro impresso intitulado: *Liber moralis de Cagliostro dum esset Soborati*. N'elle manifesta suas ridicularias, suas imposturas, e as burletas por elle commettidas n'aquella cidade; esta obra mereceria ser lida, se o auctor na extensão latina não tivesse tomado e abusado do estylo dos nossos *Santos Evangelhos*, pelo qual foi de muitos chamado o *Evangelho do conde Cagliostro*; porém é necessario saber, quem o tem lido, que o mes-

mo *Cagliostro* nas suas declarações confessou a realidade dos factos n'elle especificados, vituperando sómente o *estyllo satyrico e mordaz*.

Julgou aproveitar muito em *Trento* com a *maçonaria*, mas foi em vão, em attenção á existente religião que guardava aquelle principe bispo, com a qual e com a sua *Côrte*, teve alguma concorrência a respeito da sua sciencia medica-chimica. Foi obrigado a buscar outro paiz em que melhor pudesse assegurar seus ganhos, sendo o seu capital a impostura. Também estava muito falto do dinheiro, tanto assim, que em *Vicenza* foi obrigado a empenhar, para comer, uma joia de valor. Mas qual seria o paiz que elle encontraria! Já todo o mundo, ou por sua pessoa ou por noticias, o tinha definido e conhecido por quem elle era; de *Palermo*, de *França*, e dos estados de *El-Rei de Sardenha* tinha sido expulso por ordem soberana: em toda a parte estava permanente a forma das suas ladroerias, que o tinham obrigado a fugir. Todo aquelle que tinha sido por elle enganado, (que eram muitos, e em muitas partes do mundo) se o pilhassem ás mãos o teriam despedaçado. Elle tinha resolvido voltar á *Alemanha*, mas entretanto succedeu que o *bispo principe de Trento* recebeu uma carta authorisada, em que se lhe advertia que o *imperador-José* tinha estranhado muito que elle tivesse recebido em seus dominios a um homem de tal condição; isto bastou para que elle deixasse o pensamento com que estava de voltar á *Alemanha*. Qual será então o paiz onde este desgraçado ha-de ir fazer a sua morada? Naturalmente fixou

5

suas primeiras vistas sobre *Roma*; mas não estava longe de temer as consequências dos antigos delictos, apesar de que pelo decurso de tantos annos deviam estar desvanecidos; e até a transformação de *Balsamo* em *Cagliostro* contribuia muito para o esquecimento: ao mesmo tempo considerava na vigilancia do *principe* que governava; esta circumstancia lhe servia de afflicção e terror.

No meio d'esta perplexidade, *a mulher* que ardentemente desejava ver, e tornar á *Patria* e ao abrigo dos seus, para resgatar-se de similhante *modo de vida*, na qual as luzes da religião ainda não estavam apagadas, e lhe faziam frequentemente grande horror, ajuntando-se-lhe a isto o bem fundado temor de um infausto fim, fez quanto pôde por reduzir o marido a passar a *Roma*. Em tantos annos de casada, sempre se tinha visto em um *estado infeliz*, isto é, ou de peccado, ou dos mais crueis tratamentos de seu marido, todas as vezes que mostrava repugnancia nas suas malvadas inclinações. Ella assim o declarou; e o *Correio da Europa* bem informado de todos os successos da sua *vida*, em um dos seus papeis pinta a *mulher* pela mais *desgraçada do mundo*, e o marido por um homem *bestial*, que *cambiava as aparentes ternuras de que a amava em publico, com a crueldade mais deshumana com que a tratava no particular*.

Finalmente ella lhe pintou as grandes vantagens que poderia tirar de ir a *Roma*, e manejou este negocio occultamente com um dos cortezaões do *principe bispo*, e alguns amigos do marido. Os conselhos d'estes

o persuadiram; e determinou colher cartas de recomendação das pessoas mais distinctas, e para alcançal-as do mesmo *bispo* usou do meio da seriedade e da circumspecção, mostrando-se arrependido e pesaroso de continuar o exercicio da *maçonaria*, foi lançar-se aos pés de um *confessor* ao qual mostrou o mais ardente desejo de tornar ao gremio da *Santa Egreja*, e para esse fim voltar a *Roma*. O confessor se capacitou facilmente. Referiu ao *bispo* o arrependimento de *Cagliostro*, e o reduziu a dar-lhe as cartas de recomendação que elle desejava. Mas eram muito diversos os sentimentos do seu animo, d'aquelles de piedade e religião, que manifestava. Apenas tornou a sua casa, depois que acabou a confissão, disse logo a sua *mulher*: oh que *parvo de clerigo!* Ella assim o declarou; e as cartas a respeito d'elle, cotejadas com o resto da sua vida, certificam que elle disse a verdade. Não só conservou no coração a veneração á *maçonaria*, mas n'aquelle mesmo tempo estava proseguindo a correspondencia com seus socios, a respeito de materias e *estylos maçonicos*, e pelo tempo adiante executou sem interrupção suas funcções como veremos.

Vindo a *Roma* com a mulher no fim de maio de 1789, habitou por algum tempo em uma estalagem e depois tomou casa junto á *Praça Farnesi*. Mostrou em todo este tempo viver occulto, porém a incredulidade e o uso da impostura lhe vinham por natureza, e o fizeram conhecido. Depois fallaremos nos diversos actos *maçonicos* exercitados em *Roma*; n'este logar referiremos sómente, que com muitas e differentes pessoas ro-

*

novou os gigantescos discursos a respeito de seu nascimento, viagens e conhecimentos, e tambem de novo emprehendeu algumas curas medicas, mas com infeliz exito. Tendo-se empenhado em curar uma *senhora forasteira* de algumas chagas nas pernas, lh'as pôz quasi gangrenadas. A outra senhora de distincção, *casada*, deu-lhe alguns remedios chimicos para conceber, mas ainda hoje é esteril. Outra muito doente pelos extravios de seu marido, deu-lhe umas pilulas tão inefficazes, que ficou sempre no mesmo. Sollicitou a correspondencia de uma mulher e a logrou; seu reciproco carteio mostra as rendidas ternuras que chegaram ao ponto de darem um ao outro anneis em fé de matrimonio. Do mesmo modo sollicitou muitas vezes e do modo mais vergonhoso a uma *criada* de sua mulher, da qual sempre recebeu constantes repulsas.

Tudo isto não rendia nada, porque se achava em uma absoluta necessidade de dinheiro, pelo que teve que fazer *empenho* no *Monte Sacro de Piedade*. Conheceu que o clima do paiz tinha muitos habitantes capazes de calcular seu verdadeiro character e pouco faceis a dar ouvidos a seus embustes, e nenhum disposto a recompensal-o de fórma alguma. A lembrança do suas maldades, especialmente em materias de fé, a cada momento o affligiam e o tinham em uma continua agitação: circumstancias que o excitavam a pensar em mudar de clima. Julgou achar uma boa occasião nas actuaes circumstancias da *França*, e portanto fez e enviou á *assembléa dos estados geraes* uma representação para obter licença de voltar áquelle reino,

acompanhando esta com algumas recommendações. Entretanto não faltou quem suspeitasse, e até o avizou que o estavam processando, depois lhe renovaram o avizo mais sériamente. Quem fez isto foi por méro espirito de ligeireza, e só para poder-se gloriar (creio eu) de ter sido espia de um malvado. Não obstante isto, *Cagliostro* não se move, não foge, não despedaça, nem occulta as muitas *cartas e lembranças* que tem servido depois de não poder negar suas maldades e delictos. É finalmente prezo na tarde de 27 de dezembro do anno de 1789, e depois de uma exacta busca de quanto podia servir á causa que se formava contra elle, foi entregue na *Fortaleza do Castello de Santo Angelo*.

CAPITULO II

Em que se dá uma breve ideia da maçonaria em geral, e uma descripção em particular da maçonaria egypciana.

Temos exposto até aqui a *vida civil de Cagliostro*. Vamos agora consideral-o sob o aspecto de *incredulo*. Assim como n'esta parte da historia vimos um grande theatro nas suas operações *maçonicas*, é preciso agora dar a saber que coisa seja a *maçonaria em geral*, e o que seja em particular a *maçonaria egypciana*, por elle adoptada.

A *maçonaria* é um agregado de pessoas vulgarmente e costumes soltos, que se juntam em sociedade, ou para melhor dizer em um sitio determinado. No anno de 1723, foi pela primeira vez impresso em *Londres* o livro de suas constituições por *Guilherme Hunter*: alli se lê, que n'aquella cidade e seus arrabaldes se contavam já vinte casas particulares d'cstes sectarios, das quaes cada uma tinha seu Decano, e mandava todos os annos um deputado a uma *assembléa* para a eleição do um superior a quem todos estavam sujeitos.

A maior industria de seus superiores foi occultar a verdadeira origem ou *modelo* que se tem proposto seguir, para melhor dissimular seu objecto e fim. No referido livro de *Londres* se diz que o ponto é fazer florescer a *architectura*. Depois se principia a historia por Adão, criado á imagem de Deus, que é o grande architecto do universo: no progresso do tempo se referem por grandes mestres a Moysés e Salomão, e se conduz a historia discorrendo idade por idade por todas as nações do mundo e primeiros monarchas, especialmente aquelles que tem sido amantes e protectores da *architectura*.

Em outros livros impressos em particular, por aquelles que quizeram defender esta seita, intentaram trazer sua origem, ou de alguns Templarios que ficaram refugiados na *Escocia*, os quaes com o motivo da cruzada, achando-se muitas vezes misturados com os infieis, se viram obrigados a convir em certos signaes para reconhecerem-se, ou de *Thomaz Cramnero*, que no anno de 1558 foi bispo apostata favorecido de *Anna Bolena*, e depois queimado; o qual se fez chamar *Flagellum Principum*: ou de *Oliverio Cromwel*, que lhe chamava famoso libertador dos Reinos, ou do antigo rei *Artur*.

As casas do ajuntamento, se lhes chamam *Lojas*. Seguindo sempre a allegoria da arte mecanica, tem diversas classes, e graduações: uns são *moços*, outros *trabalhadores*, outros *mestres*; e assim se distinguem os moços, que por outro nome são *aprendizes*, *companheiros*, e *mestres*. Em muitas *lojas* ha maiores grãos,

e são: *architecto*, *mestre* e outros semelhantes. Dos veteranos, isto é, dos grãos mais sublimes se escolhem os officiaes, que tem diversos titulos, como de *secretario*, *irmão terrivel*, *veneravel*, e outros. As *lojas* pertoncentes a um mesmo rito todas se communicam entre si, e correspondem com uma *loja madre*, cujo caporal, ou presidente se chama *grande oriente*, e este envia a todas suas instrucções, e opportunos regulamentos.

Os membros de uma classe celebram suas juntas, e fazem suas funcções separadamente das outras; d'aqui vem que os *aprendizes* não sabem, nem devem saber o que se faz pelos companheiros, nem estes o que pertence aos *mestres*. Para conservar assim um tal systema os individuos da seita se reconhecem entre elles por alguns *signaes* reciprocos, e toques de mãos, e tambem por algumas *palavras* proferidas alternativamente syllaba por syllaba: e assim cada uma das classes tem distinctos signaes, toques, e palavras. Umas e outras mudam tambem segundo a variedade dos ritos das *lojas*.

De um grau se sobe a outro, com intervallo de tempo. Muitas e qualificadas são as funcções que se fazem para o recebimento, e respectivo accesso aos graus, que sempre se fazem na *loja*. Em diversos livros impressos se acha o plano; e mais adiante tere-mos motivo, especialmente no capitulo quarto, de expôr diversas particularidades. Ali ha muito de ridiculo, mas muito mais de superstição, de profanação, e de abuso das coisas sagradas. Tres circumstancias

são aqui assignaladas principalmente. *A primeira*: a obrigação que contrahem os individuos, de profundo e inviolavel segredo, debaixo de um formidavel juramento. *A segunda*: uma cega obediencia que promettem, a qualquer ordem de seu superior. *A terceira*: uma incorporação, e reunião entre elles, que superando ainda os vinculos de uma natural fraternidade, um occorre promptamente á necessidade do outro, em qualquer logar, tempo, e circumstancias.

Quaes devem ser os resultados d'estas combinações; cada um per si mesmo pôde conhecê-lo. Alguem que tem feito suas observações, sobre o character das pessoas de que se compõem, e especialmente de seus caporaes, julga a todos ou ineptos em sciencias, ou depravados nos costumes, ou incredulos da verdadeira fé. Quem tiver conhecimento de algum, conhecerá facilmente a verdade, e a importancia d'esta reflexão. Nós, deixando de parte todas as especulações, fallaremos de puro facto, e sem mysterio. Por muitas *denuncias voluntarias, de prisões, de testemunhas*, e outras *apuradas noticias*, que com os respectivos documentos se conservam em nossos *Archivos*, se vê claramente que os seus officios de sociedade são mentirosos, suas especulações falsas; alguns professam uma descarada irrelição, e outros tratam de sacudir o jugo da subordinação, e destruir as monarchias. Talvez por ultima resolução este é o objecto de todas, porém nem a todas, nem a todos, nem a um mesmo tempo se communica o grande segredo, sem que primeiro os caporaes e directores, tenham esqua-

drinhado bem o cõração, e regulado as inclinações de cada um individuo. Primeiro procuram captivar-lhes os animos a lisonja de descobertas portentosas, que podem remir o homem das suas miserias, concedendo-lhe o uso d'aquellas paixões, que permite desaffogar todo o infame prazer. Isto não pôde causar maravilha fervendo alli o partido democratico. Alli se encontram os maçonicos, que querem atacar a monarchia.

É portanto bem recommendavel a vigilancia e zelo dos *Romanos Pontifices* em ter condemnado e proscrito esta sociedade. A santa memoria de Clemente XII na sua constituição, que começa: *In Eminentibus*: publicada aos seis de abril de 1738 fulminou sobre ella, e seus respectivos individuos, *Excommunicatio ipso facto incurrenda*, sem alguma declaração e reservada ao mesmo Pontifice, *Preterquam in mortis articulo*. Á pena espiritual juntou tambem a constituição o terror das *penas temporales* mandando a todos os ordinarios, superiores ecclesiasticos e inquizidores da fé velar sobre taes sectarios e castigal-os condignamente *Tamquam de haeresi vehementer suspectos*.

Clamem a todo o gritar os *incredulos*, que isto foi um fanatismo da *Religião*. Foi o amor e a observancia d'ella, uma das causas, que animou áquelle sábio *Pontifice* a pensar de tal modo, vendo o gravissimo damno, que havia de vir especialmente de uma reunião de pessoas de todas as seitas, e a importancia de um *juramento* d'um profundo segredo, que só passa entre elles, e viu com *Cecilio Natel sobre Minucio Fe-*

lix, que, honesta semper publico audent scelera secreta sunt. Refletiu, que os *conventiculos* sempre teem sido interditados por *todas as leis*, assim *canonicas*, como *civis*. Em qualquer dominio ou governo, como que os reconhecem perniciosissimos á tranquillidade publica, e á segurança do estado.

D'esta fórma procurou Clemente XII cuidar no bem universal de todo o mundo. Porém nos seus estados fez ainda mais: quiz que se publicasse como se publicou um edito com data de *14 de janeiro de 1739* no qual, debaixo de *irremissivel pena da vida*, prohibiu juntar-se, escrever-se ou fallar-se a *sociedade dos livres Muratores* como perneciosa suspeita de heresia e sedição sujeitando á mesma pena o que sollicitasse ou intentasse ajuntar-se á dita sociedade, ou lhe prestasse ajuda, favor, conselho ou casa; e impõem finalmente a todos a obrigação de revelal-o, debaixo de incorrer nas penas corporaes, e pecuniarias a arbitrio em caso de transgressão.

O immortal Benedicto XIV animado do mesmo zelo, na occasião do *concilio universal* no anno de *1750* teve motivo de comprehender quanto se tinha propagado a desordem e o damno produzido pelos chamados *pedreiros livres*, e soube-o com aquella certeza que lhe subministraram as sinceras confissões de muitos estrangeiros, os quaes, passando a *Roma* para conseguir as indulgencias, recorreram a elle pela absolvição da *excommunhão* fulminada na bulla de seu predecessor. Este a confirmou tambem e a publicou de

novos *per extensum* com sua constituição, que começa: *Providas Romanorum Pontificum de 18 de maio de 1751*.

As *Potestades seculares*, antes e depois teem pensado do mesmo modo. Deixemos pois as rigorosas proibições feitas no anno de 1737 em *Manheim*: pelo *serenissimo Eleitor Palatino*, em *Vienna*, em 1743, em *Hespanha*, o *Napoles* em 1751, em *Milão* no de 1757. Em *Monaco*, em 1784 e 1785, e tambem em outros tempos na *Saboya*, *Genova*, *Veneza*, *Ragura*, e outras. Não nos reduziremos só aos paizes apostolicos: mas tambem trataremos dos outros.

Por um irrefragavel monumento conservado nas actas do *Santo Officio* consta, que a *Porta otomana* no anno de 1748 teve noticia, que um francez, tinha começado a ter lojas em Constantinopla de pedreiros livres isto em casa de um mercador *inglez*, tendo tambem convidado aos turcos. Deu promptamente ordem o capitão Baxá para suspender a sociedade, prender a todos, e pegar fogo á casa. Penetrou-se a tempo esta desposição, e foi tal o espanto dos sectarios, que desbaratarem immediatamente o seu trem e nenhum d'elles fallou mais. Juntamente foi intimado ao *inglez* dono da casa não os tornasse a admittir mais se a não queria vêr reduzida a cinzas. A *Porta othomana* fez saber isto aos *embaixadores das côrtes estrangeiras* que contentes como deviam estar com a tolerancia das egrejas para o uso da religião catholica, foi tambem mandado ao *francez*, que era superior ou ca-

beça, fosse desterrado pelo seu infame proceder, e no mesmo instante embarcou sem mais se ouvir novas d'elle.

Parece, que o que até aqui se tem dito é bastante para descobrir o disfarce debaixo do qual se quer esconder esta sociedade, e para todos se resolverem seriamente a livrar-se d'este contagio.

Se acaso fica alguém na incerteza do que até agora se tem dito, ouvirá brevemente as coisas que *Cagliostro* disse no presente processo, ao qual não se póde negar um pleno conhecimento na materia, como quem por tantos annos tem vivido entre os *maçonicos* e considerado por elles como um genio sobrenatural.

Elle disse que são muitas as seitas em que está dividida a *maçonaria*; mas duas são as mais frequentes: a primeira chama-se a *estreita observancia*, a qual pertence aos ditos *illuminados*; a segunda da *alta observancia*. Aquella professa uma absoluta incredulidade, obra magicamente, debaixo do especioso titulo de vindicar a morte do *gran-mestre* dos *templarios*, tem principalmente por objecto a destruição total da religião catholica e da monarchia. A outra aparentemente se emprega em indagar os arcanos da natureza para aperfeiçoar a arte hermetica, especialmente na pedra philosophal; porém, a *absoluta subordinação* a seu superior, e o *vinculo do juramento* do segredo, indicam por ultima resolução combater o estado e a tranquillidade publica.

N'esta segunda classe, confessou *Cagliostro* ter-se adscripto em *Londres*, e igualmente a sua mulher, e

terem ambos tido suas patentes; *Cagliostro* pagou a sua com cinco guinéos. Em um mesmo dia foram admittidos aos tres grãos que compõem a *loja*, que vem a ser como já se disse: *aprendiz, companheiro e mestre*, e receberam os arnezes pertencentes ao ministerio, isto é, *mandil, faxa, estola, esquadria, compasso* e outros mais. Á mulher dêram uma cinta ou liga, e se lhe disse que era aquella a insignia da ordem, e n'ella estavam escriptas estas tres palavras: *união, silencio e virtude*, e lhe foi mandado que devia dormir aquella noite com ella, cingindo-a a si. Refere largamente *Cagliostro* as funcções e ceremonias observadas na sua entrada aos ditos grãos. Já dissemos que o Plano anda impresso em varios idiomas, e que no capitulo IV falaremos d'isto com mais especulação. O pouco que aqui diremos dará a ideia do mais. Antes do accite se fazem algumas *provas de valor* do individuo que deve entrar. Nas que deu *Cagliostro*, duas foram capazes de mover não sabemos dizer se o enfado se o riso. Primeiramente estava na sala uma corda atada de um lado a outro, e elle foi obrigado a dar um salto para com uma mão se agarrar a ella, onde ficou assim por algum espaço de tempo, e como era grosso, não deixou de lhe custar, e até sentiu alguma dôr, e a mão lhe ficou extensa. Depois taparam-lhe os olhos e lhe dêram uma pistola descarregada, mandaram-lh'a carregar com polvora e bala, o que elle fez; porém, quando ouviu que a devia descarregar contra a testa, como era natural, mostrou toda a repugnancia. Foi-lhe então tirada com desprezo das mãos e passaram-n'o

a ir prestar o juramento. Na solemnidade e importancia d'este o induziram a que descarregasse, como já lhe tinham mandado, a dita pistola, que immediatamente lhe déram. Com effeito descarregou-a, estando tambem com os olhos tapados, e sentiu o golpe na cabeça sem lhe fazer a menor lesão, e elle então observou em outras entradas iguaes a estas, que esta experiencia era uma *ficção*, porque quando se lhe dá segunda vez a pistola, lhe dão uma descarregada, e na acção d'elle a disparar, outro dispára a carregada, e outro com um ligeiro instrumento dá um golpe na cabeça do vendado, e d'esta fórma ficava julgando que o tiro lhe tinha dado, e isto o assombrava, tendo por milagre ficar illeso.

A fórma do juramento que pronunciou é o seguinte: *Eu, José Cagliostro, em presença do grande architecto do universo, e na de meus superiores, como tambem da respeitavel sociedade em que me acho, me obrigo a fazer tudo quanto me fôr mandado por elles, e portanto me obrigo debaixo das penas estabelecidas por os ditos meus superiores a obedecer-lhe cégamente, sem perguntar o porque, e de não revelar o segredo nem de palavra nem de escripto, nem os arcanos que me forem communicados.*

Admittido assim aos ministerios da seita, não deixou em todo o tempo que residiu em *Londres* de frequentar aquellas diversas *lojas*, porém antes de sair d'alli, comprou a um *livreiro* alguns *manuscriptos* que diziam ou pareciam ser de um tal *Jorge Coston*, por

elle inteiramente desconhecido. Viu que tratavam da *maçonaria egypciana*, mas com um systema que tinha muito de magico e supersticioso.

Propôz-se então o nosso *Cagliostro* a formar de baixo d'estes traços um novo rito de *maçonaria*, porém tirando-lhe, (disse elle) quanto tinha de máo, que vinha a ser a superstição e a magica. Com effeito o affirmou, e é aquelle rito por elle fundado, e propagado em tantas partes do mundo, que tão extraordinamente contribuiu á sua celebridade. Já se disse em outra parte, qual foi o impulso d'esta sua determinação, que foi abrir uma fonte copiosa de contribuições, já em dinheiros, joias, já em roupas. Quem já nada cria em materias de fé, que temor podia ter no meio da multiplicidade das *seitas maçonicas*, pensou unicamente fazer com a novidade mais estrondosa alguns saques.

Para o fim de se comprehender tudo, que no decurso de tantos annos, e de tantos logares obrou n'esta parte, é necessario expôr algum plano do systema, ou rito egypciano, por elle instituido; cotejaremos fielmente, sobre aquelle livro que elle compoz, e que apresentou como um codigo completo. Indo-se buscar a sua casa, solememente o reconheceu, e confessou, que por elle sempre se tinha regido no exercicio da *maçonaria*: que este mesmo foi a norma das instituições feitas por elle em diversas lojas, e que varios exemplares deixou nas lojas = *Madr:s* = que elle fundou, em differentes cidades, como veremos.

Os leitores saberão bem distinguir, sem a ajuda de nossas reflexões, qual e quanta seja a malícia de seu auctor, e a fraude, que esconde debaixo das mentirosas devisas de piedade, de caridade, e subordinação ás leis. Estes são os caracteres, que o qualificam de uma impiedade infallivelmente superior, e o mais detestavel de todos os systematicos maçonicos. O livro está escripto em francez, e tem o gosto de seu idioma. *Cagliostro* foi capaz de tanto? Certamente que não; é certo pelo que consta, que elle inventou e deu a materia, porém para escrever serviu-se de pessoa de talento, não menos cega que elle em materias de fé, e animada dos encantos da sua vaidade, de seus discursos, e operações.

Prometteu a seus sequazes o systema de conduzil-os á perfeição pelo meio da *regeneração physica, e moral*, e com esta fazer-lhe achar a *materia prima*, ou a *pedra philosophal*, e a innocencia, que consolidam no homem as forças da mais san mocidade para o fazer immortal; e com a qual adquire um *Pentagono*, que restitua ao homem o estado da innocencia primitiva, perdido pelo peccado original. Finge o fundador, que a *maçonaria egypciana* principiou por *Enoch*, e *Elias*, que a propagaram por diversas partes do mundo, porém, que o giro dos annos a tinha degradado muito da sua pureza e esplendor. *Aquella* já se tinha reduzido pelos homens a uma simples murmuração, e a *outra* pelas mulheres a uma quasi total destruição, por não ter de ordinario logar na *commum maçonaria*. Emfim o zelo do *Gran Cofta* (nome proprio dos sum-

mos sacerdotes egypcianos) propunha restituir a seu lustre a *maçonaria*, em um e outro sexo.

Expõem depois os *estatutos*, que contém os requisitos dos que hão de admittir-se *aos tres distinctos grãos*, funcções e cathecismos dos aprendizes, companheiros, e mestres, o numero de que se deve compôr cada classe; os signaes distinctivos com que devem reconhecer-se entre si; os officiaes a quem toca presidir, e ajuntar a sociedade; o tempo de seus respectivos ajuntamentos; a criação de um tribunal estabelecido para julgar as differenças, que podem occorrer entre as *lojas*, e as faltas de seus respectivos individuos. *Aquelle estreito vinculo* de união com que estavam obrigados a proteger-se os membros em particular, e todas as *lojas* em geral, e as muitas cerimoniaes que se devem observar rigorosamente, assim na entrada dos sujeitos a cada um dos tres grãos indicados, como na celebração das *lojas*.

Em todas estas partes ha seu tanto ou quanto de sacrilegio, de profanação, de superstição, e de idolatria, que usam as outras seitas da maçonaria ordinaria: *Invocações do santo nome de Deus: prostrações, e adorações á veneravel cabeça da loja; sopros, aspirações, incensos, perfumes, exorcismos aos candidatos, e aos vestidos que hão de tomar: emblemas da sacrosanta Trindade: da lua, do sol, da plaina, da esquadria, e outras mil semelhantes iniquidades, bem conhecidas já por todo o mundo. Na moçonaria de que fallamos, ha alguma coisa mais, que pela novidade apresenta a mais abominavel extravagancia.*

Já temos nomeado o *Gran Cofta*. Por este se quer entender o *fundador ou restaurador da maçonaria egypciana*; e *Cagliostro* não teve difficuldade de instruir, que debaixo d'este nome o entendessem a elle, e todos por tal conheciam sua pessoa. Agora n'este systema o *Gran Cofta* é igual ao *Eterno Deus*: a elle se rendem os actos mais solemnes de adoração; a elle se attribue a auctoridade de commandar os anjos; elle se invoca em toda a occorrençia; tudo se obra em virtude do seu poder, que se assegura ser-lhe singularmente communicado por Deus. Porém ainda ha *mais*: entre diversas funcções que se fazem n'esta *maçonaria*, está prescripto a reza de *Veni Creator Spiritus* e *Te-Deum*, e alguns *Psalmos de David*. Chega a tal extremo de temeridade e desafôro, que no *Psalmo Memento Domini David, et omnis man suetudinis ejus*, todas as vezes que se acha nomeada a pessoa de *David*, se diz em seu logar do *Gran Cofta*.

Nenhuma *religião* é excluida da sociedade egypciana: o *hebreu*, o *calvinista*, o *lutherano*, o *catholico*, indifferentemente podem ser admittidos, porque admittem a *existencia de Deus* e a *immortalidade da alma*, e se acham já alistados na *maçonaria* ordinaria. Os homens que chegam ao grão de mestres, tomam o nome dos antigos *prophetas*, e as mulheres os das *sybillas*. O juramento que se dá aos primeiros é o seguinte: *Eu prometto, obrigo-me e juro de não revelar jámais os segredos que me forem communicados n'este Templo, e de obedecer cégamente aos meus superiores*. O das mulheres é concebido assim: *Eu, F., juro em presença do*

grande Eterno Deus, de minha mestra, e de todas as pessoas que me ouvem, de não revelar jámais, nem fazer entender, escrever nem fazer escrever, tudo quanto se passa aqui á minha vista, condemnando-me a mim mesma no caso de imprudencia, a ser castigada segundo as leis do grande fundador e de todos os meus superiores: eu prometto igualmente a mais exacta observancia dos outros seis mandamentos que me tem sido impostos: o amor de Deus; o respeito a meu soberano; a veneração pela religião e pelas leis; o amor a meus semelhantes; uma reverencia sem reserva á nossa ordem, e a mais cega submissão aos regulamentos e leis do nosso rito, que me sejam communicadas por minha mestra. Ao passar ao terceiro gráo de mestre ou mestra se renova o juramento, porém o livro não refere a fórma.

É sabido que na *maçonaria* ordinaria ha o costume de dar aos iniciados dois pares de luvas, um para si, e outro para que o dê á senhora que mais estima. O *Gran Cofta* adoptando similhante costume, ajunta a particularidade que na entrada das mulheres cortam-se-lhes uns poucos de cabellos, que lhe restituem acabada a funcção, e lhe mandam que juntos com as luvas os dêem ao homem que mais estimam. Particulares e sacrilegas são igualmente as fórmas com que se admittem os candidatos á possessão de seus respectivos gráos. Referiremos sómente no que respeita á mulher aceita ao gráo de *aprendiza*, e outra correspondente ao homem que sobe ao gráo de *companheiro*. Na primeira, a mestra dá um sopro na cara da can-

didata, prolongando-o desde a frente até a barba, e pronunciando estas palavras: *Eu vos dou este sopro para fazer brotar e penetrar em vosso coração a verdade que nós possuímos; eu vol-o dou para fortificar em vós a parte espiritual; eu vol-o dou para confirmar-vos na fé de vossos irmãos e irmãs, segundo as obrigações que tendes contrahido. Nós vos criamos filha legítima da verdadeira adopção egypciana e da loja, etc.; nós queremos que vós sejais reconhecida n'esta qualidade por todos os irmãos e irmãs do rito egypciano, e que vós gozeis das mesmas prerogativas; nós vos damos o poder para ser desde agora em diante e para sempre mulher franc-maçõ e livre. Quanto aos homens que sobem ao gráo de companheiro, o mestre lhe falla assim: Pelo poder que eu tenho do Gran Cofta, fundador da nossa ordem, e pela graça de Deus, eu vos confiro o gráo de companheiro e vos constituo custodio de novos conhecimentos, os quaes vos participaremos em os nomes sagrados de Xalion, Melion e Thaggrammaton. No caderno da seita dos illuminados, impresso com data em Paris no anno de 1789, se refere que estas ultimas palavras foram suggeridas por Cagliostro, como santas e arabicas, de um certo jogador de peloticas, que dizia estar assistido de um espirito, que era a alma de um hebreu cabalista, o qual por arte magica tinha morto o padre antes da vinda de Jesus Christo.*

Os maçonicos ordinarios costumam ter por protector o lhe fazem festa a *S. João Baptista*. Cagliostro em seu rito uniu outra a *S. João Evangelista*, (n'este

dia foi prezo em *Roma*), dizendo que era pela grande affinidade que tem o *apocalypse* com as passagens do mesmo rito. De semelhantes passagens convém fallar a proposito para plena intelligencia da impiedade do systema e das operações em que continuamente se exercitou, como veremos adiante. Na *passagem dos homens ao gráo de mestres*, está prescripta a seguinte execranda funcção: se toma um *menino* ou *menina* que esteja no estado da innocencia, aos quaes se dá o titulo de *pupilo* ou *pomba*, e a esta vem communicado do *veneravel* o poder que tivera tido antes da cahida do homem, e em particular o de mandar aos espiritos puros. São estes *sete espiritos* que se dizem existentes ao throno divino, e que regem os sete planetas, assim nomeados no systema ou no livro de que fallamos: *Anael, Michael, Rafael, Gabriel, Uriel, Zobiachel, Anachiel*.

Conduzida a pupila á presença do *veneravel*, dirige, e tambem aos membros da loja, as orações a Deus para que se digne permittir o exercicio d'aquelle poder, que lhe tem communicado o *Gran Cofta* e tambem á mesma *Pupila*; afim de que possa obrar, segundo os mandamentos do *veneravel*, e servir de mediadora entre elle e os espiritos, que se chamam *Intermediadores*. Vestida depois de um habito talar branco, adornada de faxa turqueza e cordão encarnado, e aspirada com um sopro, é encerrada em um Tabernaculo, que é um logar apartado do templo, armado de branco, que tem por fóra uma porta para entrar, e uma janella pela qual se ha de ouvir a voz; e no interior uma pequena meza sobre a qual ardem

tres vellas. Renova o *veneravel* as orações, e começa a exercitar aquelle poder, que diz tem recebido do *Gran Cofta*, obrigando aos sete anjos a comparecer á vista da *pomba*. Quando esta diz que tem comparecido, lhe encarrega, em virtude do poder que Deus deu ao *Gran Cofta*, e o *Gran Cofta* lhe communicou a elle, pergunte ao anjo Anael se o candidato tem os meritos e requesitos necesarios para se elevar ao gráo de mestre? Dando resposta affirmativa, passa a outras ceremonias e funcções, para cumprimento da elevação do sujeito.

A mesma ordem está prescripta para a *gradação das mulheres do magisterio*; mas com alguma differença: a *pomba* collocada como se disse acima no Tabernaculo, é mandada a fazer comparecer *um só* dos sete anjos, e perguntar-lhe, se será permittido levantar o véo com que está coberta a *Inicianda*? Fazem-se outras supersticiosas cerimonias; e depois o *veneravel* ordena á *pomba* que mande comparecer *os outros seis anjos* aos quaes ha de dirigir pela mesma a seguinte pergunta: *Pelo poder, que o Gran Cofta tem conferido a minha mestra, e pelo que eu tenho d'ella, e de mais d'isto, por minha innocencia, eu vos ordeno, anjos primitivos, que consagreis estes vestidos, fazendo-os passar por vossas mãos. São estes ornamentos, os vestidos e as insignias da ordem, junctamente uma corôa de rosas seccas. Quando a pomba certifica que os anjos tem certificado a consagração, se lhe ordena, que faça comparecer a Moysés, afim de que tambem abençoe os ditos ornamentos, e tenha nas mãos a co-*

rôa de rosas durante o resto da funcção. Depois lança pela janella do Tabernaculo os vestidos, as insignias, e entre ellas as luvas, que trazem escripto no meio: *eu sou homem*; e tudo se entrega á candidata. Seguem-se outras perguntas á *pomba* especialmente por certificar se *Moysés* teve sempre na mão a dita *co-rôa*; e respondendo que sim, se lhe põe na cabeça. Finalmente depois de outras funcções egualmente sacrilegas, se faz uma nova pergunta á *pomba*: se a *Moysés* e aos *sete anjos* tem sido grata a promoção. Invoca-se a vinda do *Gran Cofta*; para que tambem a abençõe, e approve; e se fecha a loja.

Não será importuna uma breve digressão, que poderá servir de desengano áquelles, que tem tido a desgraça de cair n'esta cegueira. O *Gran Cofta*, o *restaurador e propagador* da maçonaria egypciana, o *conde Cagliostro*, mostra em muitas partes do seu systema, fazer muito caso do *patriarcha Moysés*. Porém este mesmo *Cagliostro* declarou espontaneamente, ter sempre tido em seu animo uma insuperavel antipathia contra o mesmo *Moysés*. Elle repete em sua constante opinião, que *Moysés foi um ladrão*, por ter tirado aos *egypcianos* seus vasos; e á frente dos mais claros argumentos, que lhe foram objectados para convencel-o do seu erro, com uma singular perfidia e obstinação continuou sempre em sustental-a. Isto faz julgar verdadeiro o que tem dito a *mulher*, que a antipathia que seu marido tinha por *Moysés* procedia de origem muito diversa, e era, como ella dizia, de não querer comparecer a seus trabalhos *maçonicos*:

portantó amára sempre os *hebreus* como a si mesmo, e era acostumado a dizer que é a gente mais bella do mundo. Tornamos ao nosso intento.

O ponto da sua *maçonaria*, como temos referido desde o principio, consiste na *perfeição do homem* pelo qual promette conduzir a seus sequazes com a *regeneração moral e physica*, depois que tenham subido ao gráo de *mestres*. Para obter uma e outra, prescreve duas *distinctas quarentenas*, que vem a ser, um retiro de quarenta dias pela primeira, e uma cura corporal de outro tanto tempo pela segunda. As praticas impostas para uma, e para outra, formam um complexo, que é uma demonstração triumphante da impostura, e da iniquidade do systema. A descripção que vamos dar justificará a nossa proposição.

O que quer obter a *regeneração moral*, que quer dizer a *innocencia* primitiva, deve subir a uma montanha altissima, á qual dará o nome de *Sinay*, e no seu cume construirá um pavilhão, dividido em tres planos ou estancias, que chamará *Sion*. A camara superior será quadrada de dezoito pés, e terá quatro janellas ovadas por cada lado, com uma só porta para entrar. A segunda camara, que fica no meio, será perfeitamente redonda, sem janellas e capaz de accomodar treze pequenas camas: uma só alampada, posta no meio, alumiará, e não haverá alli movel algum que não seja necessario. Esta segunda camara se chamará *Ararat* — nome da montanha, sobre a qual se assentou a *arca*, em signal de repouso, que está reservado só aos *maçons eleitos de Deus*. Finalmente a terceira ca-

mara terá capacidade conveniente para servir de refeitório e terá ao redor tres gabinetes; em dois d'elles se guardarão as provisões e todo o necessario, e no terceiro os vestidos, as insignias, e os instrumentos maçonicos da arte, segundo *Moysés*.

Juntas as provisões e os instrumentos necesarios, treze *mestres* se encerram no Pavilhão, sem mais poderem sahir pelo espaço de quarenta dias, que levam os labores e trabalhos maçonicos, observando em cada dia a mesma distribuição de horas: *seis* serão empregadas na reflexão e repouso: *tres* na oração e holocausto ao Eterno, que consiste em dedicar-se toda a si mesmo com a maior força do coração á maior gloria de *Deus*. *Nove* nas sagradas operações, que consiste na preparação da carta virgem, e na consagração dos instrumentos, que devem fazer-se todos os dias: as ultimas *seis* na conversação e restabelecimento das forças perdidas, tanto no respeito ao physico como no respeito ao moral. Passado que seja o *dia trigesimo terceiro* d'estes exercicios, começarão os encerrados *mestres* a gosar do favor de communicar visivelmente os *sete anjos primitivos*, e de conhecer o *selo* e a *cifra* de cada um d'estes entes *immortaes*. Um e outro serão por elles mesmos provados na carta virgem, composta, ou da *pelle de um cordeirinho recém-nascido*, purificado em panno ou seda, ou da *secundina* de uma creatura macho, nascido de uma *hebreá*, purificada igualmente; ou de *papel ordinario*, benzido pelo fundador. Este favor durará até o dia quarenta; no qual concluidos os labores, começará cada um a gozar do

fructo d'este retiro; que vem a ser, receber elle por si o *Pentagono*, ou aquella carta virgem, sobre a qual os anjos primitivos tem impresso suas *citras* e *sellos*. Fortificado com isto, e feito assim *mestre* e *cabeça* do exercicio, sem soccorro de algum mortal, será seu espirito cheio de fogo divino, e seu corpo ficará puro como o do menino mais innocente; sua penetração não terá limites; seu poder será immenso; não aspirará a outra coisa, que a um perfeito repouso para chegar á immortalidade, e poder dizer de si: *Ego sum, qui sum*.

Não só terá este individuo o *Pantagono sacro* já dito, senão, que terá outros *sete* differentes, dos quaes poderá dispôr a favor de sete pessoas, homens ou mulheres, que sejam da sua maior estimação. Estes *Pantagonos secundarios* tem só impresso o sello de um dos sete anjos: portanto, quem o possui não póde commandar a outro, que não seja a este, e o commandará não em nome de *Deus*, como o possuidor do primeiro *Pentagono*, senão em nome do *mestre* de quem tem recebido o *Pentagono*, obrando por seu poder, do qual pelo outro ignora o principio.

Vejamos agora como segue a *regeneração*, ou a *perfeição physica*, com a qual a pessoa póde chegar ou á espiritualidade de 5557 annos, ou prolongar a vida sã e tranquillã até que *Deus* o queira chamar a si. O que aspira a tal perfeição, deve cada *cincoenta annos* retirar-se do plenilunio de maio com um amigo ao *campo*, e alli encerrado em uma sala ou alcova, sofrer por *quarenta dias* uma dieta rigorosa, com escas-

sas comidas, consistentes em sopas ligeiras, hervas tenras, refrigerantes laxativos, e bebidas de agoa destilada, ou da chuva de maio; cada comida começará com *liquido*; e concluirá com solido, que será um biscoito e uma côdea de pão. No decimo setimo dia de este retiro, feita uma pequena sangria, tomará certas *gottas brancas*, que não explica de que sejam compostas, e tomará seis pela manhã, e seis de tarde, accrescendo mais duas pelo dia adiante, até o dia trinta e dois.

N'este dia se renova outra pequena sangria ao sair do sol: no dia seguinte se mette na cama até concluir a quarentena, e alli sobe ao primeiro *gráo da materia prima*; este é aquelle mesmo que creou Deus para fazer o homem immortal e o qual homem tem perdido pelo peccado, do qual não póde ser reassumido senão pelo grande favor do Eterno, ou pelos exercicios *maçonicos*; tomado este gráo, aquelle que ha de ser renovado perde o conhecimento e a falla por tres horas; e mettido em uma convulsão, se exsolve em uma grande transpiração e evacuação; tornando depois a si e mudando de cama ha de ser confortado com uma substancia de uma libra de carne sem gordura misturada com varias hervas refrigerantes.

Se o confortativo o põe em bom estado, no dia seguinte, se lhe dá segundo gráo de materia prima em uma *tigella* de substancia, que com differença dos effeitos do primeiro, lhe occasionará uma grande febre com delirio, cahir-lhe-ha a pelle, os cabellos e os den-

tes. No dia seguinte trinta e cinco, se o enfermo tem forças, tomará por uma hora um banho, nêem quente nem frio. No dia trinta e seis, em um vaso de vinho velho e generoso tomará o terceiro gráo de *materia prima*, que o porá em um somno doce, e muito socgado; então é quando nasce outra vez a pelle, começam a nascer os dentes e os cabellos. Tornando a si, deve entrar em um novo banho aromatico, e lavar-se no dia trinta e oito em um banho de agoa ordinaria, na qual se ha-de deitar nitro. Feito o banho, começará a vestir-se e a passear pela sala, e tomando no dia trinta e nove gottas do balsamo do *gran mestre*, em duas colheres de vinho tinto: no dia quarenta sahirá da casa já renovado e regenerado perfeitamente. Para complemento da historia, não deixaremos de advertir, que um e outro methodo está prescripto igualmente para as mulheres, e que na parte correspondente á *regeneração physica*, se manda a cada uma d'ellas retirar-se sobre a montanha, ou no campo com a unica companhia de um amigo, o qual deve prestar-lhe todos os officios necessarios, e particularmente aquelles que correspondem á crise da cura corporal.

Esta é a trama do systema ou *maçonaria egyptiana*. Não temos dito senão muito pelo alto, do que toca a este respeito, por corresponder á brevidade que temos promettido, e só para intelligencia da historia que havemos de continuar. A douta censura que se tem feito do dito systema, qualificando suas partes, respira em substancia tanto nas maximas, como na

pratica impiedade, superstição, e sacrilegio; e reunindo em si tudo o peor das *communis maçonarias*, e de mais uma louca seducção, que olha a inspirar aos homens o *systema physico e moral*, investe cara a cara e sem rebuço, os dogmas mais solidos da nossa religião catholica.

CAPITULO III

Conta-se o que tem obrado « Cagliostro » para restaurar e propagar sua egypciana « maçonaria »

Depois d'estas permissas, será facil comprehender todas as circumstancias e accidentes do *apostolado do conde Cagliostro*: com tanta temeridade, teve o atrevimento de caracterisar nas suas declarações o exercicio da sua *maçonaria egypciana*. No expôr a multiplicidade das acções, não faremos mais que ir com o que elle assegurou, sem alguma interrupção, reservando-nos para declarar a seu tempo, quanto pôde conduzir ao descobrimento da verdade, e a formar um juizo solido. A este respeito, vendo a *maçonaria ordinaria de Londres*, e firmando-se sobre as ideias dos escriptos de *Jorge Cojton*, e systema do rito egypciano, passou á *Haya* onde os maçonicos o convidaram para uma das suas *lojas*, que pertencia ao rito da *estreita observancia*. Alli foi recebido debaixo da chamada *abobada de aço*; isto é, devia passar entre duas *filas de maçons*, que tinham ao alto suas *espadas*

cruzadas. Alli presidiu como *veneravel e cabeça*; e alli fez as funcções de *visitador*, cujo poder não tem limites. Pronunciou na Junta um discurso relativo a seu *systema egypciano*, que deu grande golpe nos animos de muitos ouvintes, que lhe supplicaram por tanto de fundar alli uma *loja para mulheres*, a qual effectivamente fundou, a que accudiram muitas senhoras de distincção. A *mulher* fez as funcções de *gran mestra*.

O discurso que elle pronunciou na dita occasião, como todos os outros que diremos adiante, foram sempre de uma sublimidade, excellencia, e união singular; dáraram uma, duas, e tres horas, e abraçavam todas as sciencias em materias sagradas e profanas; foi isto effeito, diz *Cagliostro*, de um especial favor de *Deus*, que continuamente lhe assistiu, e o inspirou no exercicio da *maçonaria*, dirigida por elle sempre ao objecto de propagar e ensinar a essencia de *Deus*, e a *immortalidade* da alma, e destruir o supersticioso e magico *systema* das outras *maçonarias*. Alguns ficaram tão surprehendidos de seus sermões, que se fatigaram immediatamente em copial-os, e os conservaram como um compendio de fé.

De *Haya* veiu á *Italia* e se trasladou a *Veneza*, onde tomou amisade com varios *maçonicos*; depois retrocedendo tomou a volta pela *Russia*, e passando por *Noriemberg*, se lhe apresentou um cavalheiro, com o qual pelos signaes que lhe deu, se reconheceram por *maçonicos*; *Cagliostro* pela sua parte se houve de maneira, para que o cavalheiro o tivesse por coisa muito grande na *maçonaria*: esta opinião se firmou

muito mais, depois de lhe ter pedido o seu nome por escripto, e elle lh'o designou com a *serpente* de que já fizemos menção. Este nome tão prodigioso e raro, lhe valeu o presente de um bom *anel de diamantes*, que lhe deu o cavalheiro; julgando-o o invisível mestre da maçonaria, e dizia: é este o que os maçonicos creem que possui o grande segredo da Cabala divina, e que anda occulto, por não passar pela mesma sorte que teve o gran mestre dos Templarios. *Cagliostro* o deixou no engano, e proseguiu sua viagem, passando por *Berlim, Leipsic e Danzig*.

No breve tempo que se deteve em *Berlim*, se absteve de fazer novidade sobre a *maçonaria* porque soube que aquellas *lojas* estavam protegidas por mão poderosa. Em *Leipsic* encontrou muitos maçonicos da *estreita observancia*, que se lhe apresentaram. Sustentou com elles o mesmo character de importancia, pelo que foi tambem alli considerado como um homem de summa excellencia na arte hermetica. Recebeu dos ditos muitas honras: tractaram-no esplendidamente na meza, a qual segundo o seu rito estava sempre disposta de tres em tres garrafas, pratos, copos, e tudo mais, por indicação da *Santissima Trindade*. Ao partir, além de achar todas as suas despezas pagas, recebeu de um d'elles um bom regalo em dinheiro; alli fez tambem alguns discursos de seu systema egypciano, reprehendendo a impiedade do rito d'elles com que obravam magicamente, e lhe predisse que se não desistiam d'elle, seu superior chamado *Scieffort* dentro do espaço de um mez, seria castigado da mão de

Deus. Em *Danzik* recebeu igualmente grandissimas distincções dos *maçonicos*. Visitou todos os logares da *estreita observancia*: fez seus costumados discursos ácerca de seu rito *egypciano*, que encontraram o commum applauso. Outro tanto obrou em *Konisberg*: em todas estas occasiões, teve sempre meios de abastecer-se em dinheiro.

Passou a *Mitau*, e entre outras circumstancias, que contribuíram a adquirir-lhe uma fama de supposição e um affecto universal de toda a *nobreza*, como já dissemos em outra parte, foi quando veio a verificar-se aquelle tempo da predicção por elle feita na pessoa de *Scierffrot*; porque este antes de cumprir o mez, se matou a si mesmo com um tiro de pistola. Os *maçonicos*, que n'aquella cidade eram muitos, e de distincção o convidaram para intervir em suas lojas, como o fez, tendo presidido em qualidade de *cabeça* ou *vizitador*. Viu, que a par dos outros, seus trabalhos eram magicos, supersticiosos e relativos aos principios do já nomeado *Scieffort* e *Sowdomberg*, auctor suecco, e de *Monsieur Falc*, Pontifice dos hebreos; os quaes todos são reputados como doutores das lei entre os *Illuminados*. Pensou desenganal-os, inclinando-os á credulidade de seu systema *egypciano*. Para este fim fundou entre elles uma loja de homens e mulheres, em conformidade e com as ceremonias todas prescriptas em seu *livro*; do qual já temos fallado. Na junta, elle como *veneravel*, prérgou, e tornou a prérgar egregiamente com a costumada ajuda da inspiração e assistencia de *Deus*; mas como tudo isto não bastava para

illuminar aquelles individuos, se compromette a dar-lhe uma prova da verdade das maximas por elle pré-gadas, isto é, da *existencia de Deus, e da immortalidade da alma.*

Cagliostro faz vir á loja (é assim que elle continua a contar) um pequeno ainda innocente, filho de um grande senhor: põem-n'o de joelhos e prostrado deante de uma meza, sobre a qual estava uma redoma de vidro com agoa simples, e detrás d'ella algumas luzes acesas, faz-lhe alguns exorcismos em contorno: põem-lhe as mãos sobre a cabeça, e ambos em attitude dirigiram orações a *Deus* para o feliz exito da operação. Tendo então insinuado ao menino observar e olhar dentro do vidro, começou a gritar que alli via um jardim conhecendo d'este modo que *Deus* o soccorria, tomou valor e lhe mandou, que pedisse a *Deus* a graça de fazer-lhe ver o *anjo S. Miguel*. Primeiro disse o menino: *vejo uma coisa branca, sem distinguil-o.* Depois começou a saltar, e a dar voltas como um louco, exclamando: *Ai, que vejo um menino como eu, que me parece ser um anjo;* dando a descripção correspondente á de um anjo.

Todos, e o mesmo *Cagliostro* ficaram pasmados. Porém repetia, que este successo verificava *aquella graça de Deus*, que elle dizia sempre ter-lhe assistido e favorecido. O pai do menino lhe mostrou o desejo que tinha que seu filho visse pela mesma redoma de vidro a attitude em que se achava n'aquelle momento uma sua filha, que estava então em uma casa de campo distante quinze milhas de *Mitau*. Renovados

portanto os exorcismos ao menino, e posta a mão sobre a cabeça, e dirigindo as costumadas orações a *Deus*, olhou o menino para a redoma, e disse: que sua irmã descia pela escada da casa de campo, e abraçava um seu irmão mais pequeno. Isto parecia impossível aos presentes, porque n'aquelle tempo se achava o dito irmão centenas de milhas d'aquelle logar. Cagliostro não se alterou, e lhe disse que mandassem ao campo verificar o caso, e beijando-lhe todos as mãos com as devidas ceremonias, cerrou a loja.

Mandou-se de proposito saber á quinta, e foi um dos que mais tinha duvidado, achou-se ser tudo verdadeiro, porque o menino tinha chegado de paizes remotos. Então sim; o fanatismo, que impôz a pessoa de Cagliostro não pôde chegar a mais: homenagens, adorações, e quantas coisas semelhantes pôde figurar-se, tudo se lhe tributou e a sua mulher. Continuou a celebrar outras juntas segundo o seu systema, e a executar outras experiencias com o menino e a redoma. Uma certa senhora desejou que o pupilo visse a um irmão já morto na idade juvenil: de facto o viu: em situação (são palavras proprias de *Cagliostro*), *que mostrava estar contente e alegre; pelo que eu pensei e cri, que estava no logar da salvação; no que depois me affirmei, porque por informes soube que tinha sido visto por um bom protestante*. Resoluto finalmente a partir d'aquella cidade, fez a última loja, na qual estabeleceu um superior em seu logar: creou officiaes, deu-lhes *in voce* as instrucções necessarias para o exercicio da seita, e cerrou a junta com um encargo e

uma prophesia. *O encargo foi: crêr em Deus, e no Papa, não entendendo nunca tirar no mais sua crença aos protestantes.* Com a *prophesia* presagiu a uma senhorita sujeita ao seu rito, que dentro de tres mezes teria feito um bom casamento, o que assim succedeu.

Rico de tantos meritos como muitos lhe apropriaram, e de grandes presentes de seus sequazes, passou a *Petersburgo*. O celebre nome do *conde Cagliostro* lhe conciliou a amizade de muitos grandes, e de muitos maçonicos. Seguindo sempre suas proposições, adquiriu a confiança de algumas distinctas pessoas. Visitou as lojas da *alta observancia*, que juntamente com as da *estreita observancia* são alli muito multiplicadas; entre as noticias que adquiriu, respectivas á *maçonaria*, soube que o ponto d'estes sectarios era dirigido contra a *França* e *Roma*, estando para isto encarregado um hespanhol, que se chamava *Tomas Ximenes*. A este fim caminha este individuo por toda a *Europa*, e emprega muito dinheiro, tirado das contribuições das lojas, para chegar ao fim de seus designios. Disse *Cagliostro* tel-o encontrado em muitos povos, mas sempre com differente nome e figura. Com effeito *Cagliostro* deixou em *Petersburgo* grande fama de si, por ter penetrado as coisas occultas, e por ter prognosticado o futuro. Manifestou ser sabedor que uma *personagem* tinha abusado de uma propria sobrinha, o que todos ignoravam. A um principe prophetisou suas futuras desgraças, e a uma senhora sua proxima morte; *predições todas e descobrimentos*, (assim disse elle na

sua declaração) *que eu fiz em virtude de uma inspiração propria; bem, que com aquella gente a quem eu fiz estas e outras predições em diversas occasiões, e em outros logares mostrasse eu um semblante diverso pelo qual todos me criam e julgavam que eu tivesse comigo alguma arte cabalística e conhecimento das coisas sobrenaturaes, deixando-os eu na sua credulidade.*

Não teve menos successo na *Varsovia*. Dos que o quizeram crêr, teve innumeraveis honras e distincções; mas muito mais os grandiosos presentes, recebidos de illustres cortezãos. Foi celebrado com a mais pomposa occorrença o dia do nascimento de sua mulher, á qual todos os grandes offereceram n'aquella occasião colgaduras. Uma princeza houve alli, que o publicou na côrte por um impostor e charlatão, porém elle a convenceu, e a illuminou bem depressa, com prophetizar-lhe tres successos de sua futura vida, que todos tres se chegaram a verificar.

Elle tinha a mais estreita amisade com uma das principaes pessoas, da qual por largo tempo, junctamente com a mulher, foi tractado de uma maneira verdadeiramente magnifica. Sendo aquelle *superior magonico da estreita observancia*, tiveram muitas vezes entre si, colloquios na materia; *Cagliostro* procurou attrahil-o a seu rito egypciano; e para esse effeito trabalhou em sua casa, fazendo as experiencias com a pupila do modo que fallamos nas operações feitas em *Mitau*. Serviu de pupila uma rapariga a qual não obstante estar na idade de casar, e privada por tanto d'aquella simplicidade e innocencia, que podia

fazer duvidar se realmente veria na redoma quanto dizia; comtudo correspondeu perfeitamente ás perguntas e ás visões. Não obstante, a personagem ficou firme na sua *maçonaria*.

De Varsovia, tendo-se conduzido a *Strasburgo*, antes de chegar, se deteve dois dias em *Francfort* sobre o *Meno*: aqui contou elle um caso que lhe succedeu com duas pessoas, que não podemos dispensar o referil-o, com a mesma exposição feita por elle: « Fui
« a *Francfort* sobre o *Meno*, e mal cheguei encontrei
« N. N. e N. N. que são superiores da maçonaria da
« estreita observancia, chamada dos illuminados: elles
« me convidaram a ir tomar o café, e mettendo-me
« em seu coche, sem a companhia de minha mulher
« nem de alguma familia minha, porque assim m'ò pe-
« diram, levaram-me ao campo coisa de uma legoa
« distante da cidade; e tendo entrado em uma casa,
« depois de bebermos o café, nos passamos ao jardim,
« onde vi uma gruta artificial. Acenderam uma luz,
« baixamos juntos a um subterraneo por quatorze ou
« quinze degraus, e tendo entrado em uma sala re-
« donda, no meio da qual estava uma meza, que tirada
« vi debaixo d'ella uma arca de ferro, e aberta esta,
« vi que a mesma encerrava uma grande quantidade
« de escripturas, entre as quaes tiraram dois dos di-
« tos um livro manuscripto com letra bastarda, em
« cujo principio estava escripto: *Nós os Grans Mes-*
« *tres Templarios, etc.*, e seguia uma forma de jura-
« mento, concebido com expressões horriveis, das quaes
« não posso lembrar-me, e continham as obrigações de

«destruir todos os soberanos despoticos. Esta formula
«estava escripta com sangue, e tinha onze firmas, com
«a minha cifra acima indicada, que era a primeira,
«e todas feitas com sangue. Não posso lembrar-me
«de todos os nomes das ditas firmas, á excepção d'es-
«tes: N. N. N. N. N. N. N. N. N. N. As taes firmas
«significavam os nomes dos doze grandes mestres dos
«*illuminados*; mas é certo, que a minha cifra não era
«feita da minha mão, nem eu sei como ella estivesse
«alli. Do que elles mo disseram, sabe o conteúdo d'este
«livro, que estava escripto em *francez*, e do que eu te-
«nho lido fiquei certo que o ponto determinado d'esta
«seita, era dirigido primeiramente contra a França, e
«com a quéda d'esta, se devia dar o golpe na *Italia*,
«particularmente em *Roma*. Que o *Ximenes* acima no-
«meado, era um dos superiores principaes, que esta-
«vam na trama, e que a sociedade tinha milhões em
«varios bancos de *Amst:rdam*, *Roterdam*, *Londres*,
«*Genova* e *Veneza*, que me disseram provinha das
«contribuições que pagavam cada anno oitenta mil
«maçonicos, a cinco luizes cada um, servindo em pri-
«meiro logar para o sustento dos superiores, em se-
«gundo para o dos mesarios, que andavam por todas
«as côrtes, e a terceira para a subsistencia dos navios;
«finalmente para todas as outras necessidades da seita,
«e para gratificações áquelles que fazem algum mo-
«vimento eontra os soberanos despoticos. Vi tambem
«que as lojas entre a America e a Europa excedem
«a vinte mil, as quaes todos os annos no dia de
«S. João são obrigadas a enviar ao thesouro publico

« da seita, vinte e cinco Luizes de ouro. Finalmente
« me offereceram soccorros em dinheiro, dizendo-me
« estarem promptos a darem tambem seu sangue, e
« recebi seiscentos Luizes decontado. Retiramo-nos de-
« pois juntos a *Francfort*, de d'onde no dia seguinte
« me parti com minha mulher a *Strasburgo*. »

Não temos bastantes provas para decidir sobre a verdade d'este caso; a mulher de *Cagliostro* nada pôde dizer sobre isto, porque, como vimos, não foi com elle ao sitio assignalado, e o lapso do tempo não deixa tambem ter presentes as circumstancias do encontro com os nomeados sujeitos, nem a ausencia do marido por algum tempo. Quem lhe tem tomado suas declarações não tem deixado de insistir varias vezes pelo facto, no que elle tem mostrado uma grande constancia dizendo sempre o mesmo.

Em *Strasburgo* (torna a referir *Cagliostro*) se entreteve coisa de um anno na medicina, em cujo tempo poderia ter feito prodigios n'ella: fez curas e operações maravilhosas; tanto, que a casa em breve tempo se viu cheia de moletas postas alli pelos estropeados por elle curados; porém a sua maior força e sua occupação foi na *maçonaria*. Sendo vizitado por todos os maçonicos, pelos quaes havia alli erigidas, varias lojas pertencentes á estreita observancia, se introduziu no animo d'elles, com os seus pareceres de seu rito egypciano. Portanto, o introduziu a muitos d'elles, e outros mais que não estavam adictos á *maçonaria*, concertando que antes se alistassem na *ordinaria*. Alli havia indistinctamente homens e mulheres, *catolicos*, lu-

theranos e calvinistas. Houve depois algumas lojas mais, tanto em sua casa propria como em uma casa de recreio, no campo, a qual por essa razão tomou d'ahi em diante o nome de *Cagliostrana*.

Celebrou as taes lojas, admittiu os taes individuos, e fez muitas e repetidas vezes as acostumadas experiencias com os pupilos, pelo modo que está expressado no livro do seu systema. As experiencias n'estas e em outras muitas occasiões se executaram sem o uso da redoma sómente collocando a pupila detraz d'uma cortina, que vinha a representar como uma especie de pequeno templo. As perguntas e os actos que entre elles se faziam não se reduziam sómente á chamada aparição dos anjos, mas tambem se applicavam á exploração ou de cousas occultas, ou futuras, ou de materias curiosas, e algumas impudentes. Não perguntava elle só a seu arbitrio, tambem os outros o faziam: mas era preciso que elle communicasse ou transferisse aos outros o poder, que como elle dizia, *tinha obtido de Deus*, que todos aquelles que tentam executar as operações sem seu consentimento tem sido frustrados os effeitos.

Duvidando alguns sobre o principio de que em semelhantes operações podésse haver alguma intelligencia entre a pupila e *Cagliostro*, manifestaram-lhe o desejo que tinham de levar consigo uma rapariga nova e incognita, e por meio d'ella trabalhar. Comprometteu-se a satisfazel-os, respondendo-lhe que quanto elle obrava, era tudo effeito da graça de Deus. Trazida pois a incognita pupila, os trabalhos sahiram felizmente, e

até *Cagliostro*, para melhor persuadir, eleger a personagem, que pondo a mão na cabeça da pupila trabalhasse por algum espaço de tempo, fazendo-lhe as perguntas que fossem do seu agrado.

As perguntas tanto n'esta occasião como em outras, foram dirigidas a descobrir as amorosas inclinações de outros; porém nem sempre houve agradaveis respostas; depois d'isto nada houve mais, que ter *Cagliostro* recebido, e felizmente na sua residencia de « *Strasburgo*, muitissimas honras, finezas e distincções de toda a classe de pessoas, e tambem foram muitos presentes, assim como dinheiro e joias que eu e minha mulher recebemos » palavras formaes d'elle.

N'esta occasião succedeu, que indo a Paris e a Basiléa descreveu seu rito a outros sujeitos. Havendo-se transferido a *Strasburgo* e *Napoles* acceitou ao seu rito algumas personagens estrangeiras. Soube que n'aquella cidade existiam lojas pertencentes a uma e outra observancia; mas ainda, que foi convidado não quiz vizital-as. De *Napoles* tendo-se restituído á *França*, parou em *Bordeus*, onde se deteve perto de onze mezes, empregou grande parte do tempo no exercicio da *maçonaria*: aqui adquiriu uma grande multidão de socios a seu rito egypciano d'um e outro sexo: fez muitas juntas na sua casa, fez os costumados e portentosos discursos, e trabalhou com a pupila.

N'este lugar quiz ajuntar uma particularidade ácerca de semelhantes trabalhos, que é digna de referir-se: fez suppôr, que emquanto a pupila estava detraz da cortina dizia muitas vezes, que *tocava com a*

mão o objecto angelico que via, e com effeito pela parte de fóra se sentia o rumor como se dentro estivesse uma pessoa de mais com a pupila. Argumento ulterior d'onde elle tem podido tirar, que as aparições (é sempre elle que falla assim) as visões e os toques, que deviam fazer e vêr as ditas pupilas, era um effeito da especial existencia de Deus para com elle. A existencia que chegava a tal gráo, que todos os que o tem perseguido ou calumniado, especialmente os ministros dos tribunaes, que tem tido parte nos seus processos, tem sido sempre sujeitos aos castigos divinos com uma morte ou rapida ou ignominiosa, ou com outras desgraças deixando-os em uma infeliz vida.

Temos referido no capitulo primeiro uma *visão celestial*, que este contou ter tido no tempo que residiu em Bordeus; foi esta, diz elle, a que animou sempre mais a propagação de seu rito egypciano: tendo passado de Bordeus a Lyão, quiz visitar uma das lojas da *alta observancia*, na qual foi recebido com todas as honras debaixo da *abobada de ferro*. Subiu ao throno do *veneravel*, invocou o divino auxilio, e pronunciou um largo discurso da existencia de Deus, da immortalidade da alma, e do respeito devido aos soberanos. Fez tal brecha no animo d'aquelles individuos, que se mostraram contentes de conhecer a fundo o seu rito egypciano. Quiz satisfazel-os, e portanto lhes mandou preparar a *loja* e seguir o *systema* d'este rito, elegendo *mestres*, e tendo prompta uma rapariga innocente. Alistado tudo para o dia seguinte, fez a junta

segundo seu systema egypciano. Começou por um discurso pelo qual mostrou a todos os ouvintes, que todo o homem deve ser *Apostolo de Deus*, prégando o bem, e aconselhando fugir do mal, e que como os Apostolos tinham seguido isto exactamente, assim elles que eram doze deviam fazer outro tanto, promettendo e jurando prestar-se a quanto lhes fosse mandado.

Fel-os jurar na fôrma do seu systema; e feito o juramento lhes annunciou (são as suas mesmas palavras) « que como entre os doze Apostolos, ouve um « que tinha vendido a Jesus Christo, assim entre el- « les havia um que venderia a sociedade. Elles disse- « ram que isto não podia succeder; porém eu lhe re- « peti por mais duas vezes a mesma predicção, ajun- « tando-lhe, que o traidor seria castigado da mão de « Deus. » Passou depois ás operações com a pupila, tanto com a redoma como posta detraz da cortina, nas quaes obrou com as costumadas cerimoniaes, em que se verificaram maravilhosamente a apparição dos anjos, effeito sempre continuado da existencia de Deus para sua pessoa, no que sempre se quiz fingir tenaz, ainda no acto das suas declarações, offerecendo aos juizes, que se n'aquelle momento lhe trouxessem cincoenta raparigas, com todas lhe mostraria o poder que tinha em similhantes operações.

O bom successo das operações aturdiu aos lyonezes, e muito mais contribuiu á sua admiração a deserção que no dia seguinte fez um dos da sociedade, que estava pouco persuadido do systema egypciano.

Este effectivamente, disse *Cagliostro*, foi castigado da mão de *Deus*, porque depois de alguns mezes foi roubado de quanto tinha, e passou de rico a um miseravel. Os outros lhe rogaram que fundasse ali uma *loja madre* do rito egypciano; elle lh'o concedeu e foi construida com bastante magnificencia e profusão de dinheiro, com as officinas e amarcas preparadas para o exercicio dos tres grãos: aprendizes, companheiros e mestres. « Eu institui, e fundei (são as suas palavras) no dito sitio uma loja do rito egypciano, com o nome de *loja madre*, assim chamada, porque veio a erigir-se como primeira *loja* sobre todas as outras das quaes deve ser mãi e mestra; » além d'isto costumam as lojas madres da commum maçonaria, tomar sempre a denominação de algum especioso attributo de virtude: portanto deu a esta o titulo de *Sapientia Triumphante*.

A fundação foi feita por elle com as cerimoniaes, regras, instrucções, usos, formalidades, armaduras, quadros, estylo, pinturas, vestimentas, juramentos, invocações, rezas de psalmos e tudo o mais do systema escripto no seu livro. « Para cujo fim lhe deixei o original do mesmo livro assignado com a minha marca, representando a serpente trespassada de uma flexa. » Fez successivamente varias juntas no mesmo lugar, e ali fez eloquentes discursos analogos ao rito egypciano, e relativos á *Divindade*, aos mysterios da fé e sagrada Escriptura, em substancia a materias todas moraes e sublimes. Como *fundador* e instituidor da *loja*, foi re-

conhecido por *gran mestre*, que na geral maçonaria, se chamava grande oriente, e como tal, creou dois *veneraveis*, os quaes na sua ausencia presidissem na *loja*, e fizessem ali os trabalhos com as pupilas, tendo-lhe para isso communicado seu poder, sem o qual não podiam sair bem. Entregou-lhe o modelo das patentes dos quaes se tiraram em estampa muitos exemplares, que se distribuiram aos aggregados, firmados não só pelos veneraveis, e do gráo secretario, mas tambem por elle, tendo-lhe posto sua cifra. « Por lh'o terem assim rogado, para terem a honra de possuir a patente firmada pelo seu fundador. » Depois recebeu dos mesmos, tanto para elle como para sua mulher, os trastes proprios da maçonaria, todos magnificos, bordados de oiro e prata, e pedras preciosas. Emfim fez-se a consagração da *loja*, como se fosse a de uma egreja; mas isto se escutou depois de *Cagliostro* ter partido d'ali; portanto enviou do logar onde se achava dois deputados, para que presidissem em seu nome, e deu todas as instrucções necessarias para o complemento da fundação. Falta-nos a descripção, e elle unicamente só disse que entre as cerimoniaes precisas foi uma a de fazer uma oração perenne de quarenta horas no templo, por meio de dois *filhos* seus, (é assim que elle chamava aos adscriptos em seu rito) que alteravam entre si, ora um, ora outro.

A fórma das patentes indicadas é do theor seguinte :

GLORIA

SABEDORIA

UNIÃO

BENEFICENCIA PROPRIEDADE.

«Nós o Grande Cofta, fundador e Gran Mestre da alta Maçonaria Egypciana em todas as partes orientaes e occidentaes do Globo; a todos aquelles, que virem as presentes faremos saber: que na residencia que nós fizemos em Lyão, muitos membros de uma Loja d'este oriente, segundo o rito ordinario, e que tem o titulo distinctivo de *sapiencia*, tendo-nos manifestado o ardente desejo que tinham de submetter-se ao nosso governo, e de receber de nós as luzes e o poder necessario para conhecer e propagar a Maçonaria na sua verdadeira fórma e primitiva pureza: e estando nós inclinados a seus rogos, persuadidos que, dando-lhe este signal da nossa benevolencia, e da nossa confiança, teremos inteira satisfação de ter trabalhado pela gloria do grande Deus, e pelo bem da humanidade.

«Por estes motivos depois de ter sufficientemente estabelecido e verificado na presença do veneravel, e de muitos membros da dita Loja, a auctoridade que nós temos para este effeito: Nós com ajuda d'estes mesmos Irmãos, fundamos e creamos perpetuamente o oriente de Lyão a presente Loja Egypciana, e a constituimos Loja Mãe, por todo o oriente e occidente, attribuindo-lhe desde agora em diante o titulo distin-

ctivo da *Sapiencia Triumphante*, e nomeando por seus officiaes perpetuos, a saber :

N. N. Veneravel, e N. N. por seu substituto. N. N. Orador, e N. N. por seu substituto. N. N. Goarda-sellos, Archivo e dinheiros, e N. N. Grande Inspector Mestre de Cerimonias, e por seu substituto.

« Nós, concedemos desde agora para sempre, a estes officiaes o direito e o poder para ter loja Egypciana com os sobreditos Irmãos para sua direcção, e de fazer todos os recebimentos de Aprendizizes, companheiros, e Mestres Egypcianos; de expedir atestados; ter relação e correspondencia com todos os Mações de nosso rito, e com as lojas das quaes elles dependem, em qualquer logar da terra que estejam situadas, de adoptar depois do exame e formalidades por não prescriptas, as lojas do rito ordinario, que desejarem abraçar nosso instituto, em uma palavra para excitar geralmente todos os direitos, que possam pertencer e pertençam a uma Loja, Egypciana, justa e perfeita, que tem o titulo, as prerrogativas, e auctoridade de Loja Mestra.

« Nós, portanto, ordenamos ao veneravel, aos mestres, aos officiaes, e aos membros da loja, que tenham um continuo cuidado e escrupulosa attenção nas operações da loja, afim de que nos recebimentos e em todas as outras funcções geralmente se façam na conformidade dos regulamentos e estatutos expedidos por

nós, separadamente com nossa firma, nosso grande sêllo, e com o sêllo tambem das nossas armas.

« Nós tambem mandamos a cada um dos nossos irmãos, que caminham constantemente pelo caminho da virtude, e mostrem pela regularidade de sua conducta, que elles amam os preceitos, e o fim da nossa ordem.

« Para auctorisar as presentes, nós as firmamos de nossa mão, e lhe temos posto o grande sêllo, acordado por nós a esta loja May, como tambem nosso sêllo maçónico e profano.

« *Dada a oriente de Lyão.* »

Em seu poder se acharam varios dos ditos exemplares, mas em branco. Vê-se n'elles uma bella estampa. Os emblemas, que alli estão esculpidos, são: o *septangulo*, o *triangulo*, a *plaina*, o *compasso*, a *esquadria*, o *martello*, a *pedra cubica*, a *basta*, a *triangular*, os *andames de madeira*, a *escada de Jacob*, a *Fenix*, o *globo*, o *templo* e outros semelhantes, e juntamente varios versos espalhados de uma e outra parte, que dizem: *Lucem meruere Labore: odi profanum vulgus, & arceo: petite, & accipietis: quærite, & inuenietis: pulsate, & aperietur vobis: inconstanti labore spes: ou vencer, ou morrer.* Mostram que elles se uniformam aos emblemas e palavras da commum maçonnaria. É de observar entre outras, a particularidade de uma cruz em cujas pontas estão esculpidas as tres letras: L. P. D. *Cagliostro* tem sido tão excellente na maçonnaria, que fez esta sua fórma de patente, de modo que de todas as mais pequenas minudencias n'ella designadas, tem sabido dar uma razão exatis-

sima; só d'estas tres letras, tem constantemente assegurado ignorar o significado. Por outra parte se sabe que as mesmas querem dizer: *Lilium, pedibus, destrue*.

De Lyão passou a Paris, e foi immediatamente visitado de uma multidão de maçonicos, e especialmente de seus filhos, que eram aquelles que precedentemente tinha unido á maçonaria egypciana, quando rezidia em Strasburgo. Rogado por elles, e por outros para ali erigir uma *loja* de seu rito, condescendeu com elles, e foi esta construida, preparada e adornada em uma casa particular, com uma magnificencia e riqueza sem igual. N'ella presidindo como *veneravel*, superior e fundador, uniu a ella muitos individuos a maior parte catholicos, com as acostumadas cerimoniaes; fez-lhe maravilhosos sermões, e trabalhou com diversos pupilos, que tiveram um feliz exito com a appareição de todos os sete anjos. Abriu outra *loja* na sua propria casa, a que se uniram outras personagens tambem catholicos. Muitas e frequentes foram as assembléas que teve em um e outro logar, e não contente com elle só trabalhar, fez com seu poder que tambem trabalhasse a mulher, e outros mais. Uma das operações foi executada, a instancia de madame *La Mote*, a qual querendo saber de que sexo fosse o feto que uma mãe trazia no ventre, *Cagliostro* fez na sua presença a pergunta á pupila, a qual disse: « será um varão ».

O que causou a seus filhos maior espanto, foi o caso succedido entre elle e uma pessoa de distincção, superior d'aquelles maçonicos. Esta é a nar-

ração que elle fez: Um dos seus sequazes suggeria-lhe que reunisse elle sua seita á seita da personagem, pois com isto não tardaria muito que não fizessem uma grande companhia no reino. Elle fez ajuntar a personagem em sua casa, e lhe propôz o reunirem-se entre si. Entraram em disputar de seus systemas mágicos, e discordaram sobre qual das duas se devia unir á outra. Ambos eram de representação na mágica, e nenhum queria ficar menos. *Cagliostro* se propôz a dar-lhe uma prova da divindade de seu rito egypciano, e lhe disse trouxesse a sua casa um pequeno ou pequena innocente, segundo lhe agradasse; dois dias depois veio o menino, que teria nove para dez annos, para que trabalhasse com elle. Ao começar da operação, lhe propôz *Cagliostro* que em seu logar trabalharia um terceiro dos que ali estava, para o que elle lhe daria o poder. Collocada finalmente a criança diante da redoma, feitas as costumadas ceremonias e tendo-lhe posto o operante a mão sobre a cabeça, começou a criança a gritar que via dentro da redoma o palacio da habitação do tal personagem, que diante d'elle estava uma pessoa, a qual nomeou, e disse estar lendo uma carta, e que depois de a ler, tinha entrado para o palacio, e que estava em tal sala. Ouvido isto pela personagem, partiu rapidamente a sua propria casa, e achou ser verdadeiro quanto a criança tinha expressado.

O conjuncto de tantos accidentes, que apresentavam aos olhos de todos outros tantos prodigios divinos, o transportou a uma triste cegueira. Contou *Caglios-*

tro que d'ahi em diante se assentou que elle ficava perpetuo gran mestre da ordem; que com licença da côrte, se podia escrever ao summo pontifice e ao sacro collegio, a fim de que com expedições de bulas, fosse approvada a ordem egypciana como a teutonica e a jerosolimitana, e outras similhantes, impondo-lhes por quarto voto a obrigação de attender com o exercicio, do systema sobredito, á conversão dos protestantes, até derramar o sangue, e que para consolidar muito mais a sociedade, se compraria uma casa para erigir n'ella uma loja com habitações para o gran mestre, e para os outros officiaes do rito; ficando como um convento debaixo do mesmo estylo dos templarios.

Porém, nem este projecto nem o outro da reunião das forças com o indicado sujeito, tiveram effeito, porque sobreveio o processo sobre o *collar* e a respectiva prisão de *Cagliostro* na Bastilha. Livre d'esta, e intimando-se-lhe o desterro de toda a França, se foi ao lugar de *Passi*, onde entre outras muitas visitas recebeu a de *Thomaz Ximenes*, e de outro grande maçónico, « os quaes (diz elle) me fizeram varias perguntas sobre os successos da França, e os accidentes « por mim soffridos em Paris; e me declararam, que « elles como prisioneiros maçonicos da estreita observancia, manejavam para tomar a vingança dos templarios; dirigindo principalmente as vistas contra « a França e Italia, e em particular contra Roma. » Celebrou loja de seu rito no mesmo lugar e alli uniu diversas pessoas entre as quaes foram tres formosas mulheres, e passados tres dias tomou o caminho para

Bolonha, e passou por *S. Diniz* aonde as poucas horas que alli esteve admittiu a seu rito dous sujeitos. É preciso advertir, que na relação da vida maçonica d'este, se encontram repetidas vezes varias descrições de sequazes pelas quaes parece, que faltou o tempo necessario para serem completas, segundo a solemnidade e formalidade prescriptas no livro do qual fica feita a menção. O mesmo aclarou esta difficuldade, dizendo que como superior, e fundador da ordem julgava ter toda a authoridade para dispensar no rigor das ceremonias, pela qual aceitava muitas vezes sujeitos compendiosamente, e n'aquella fórma, que mais se accommodava.

Ao embarcar-se em Bolonha para passar para Inglaterra foi cortejado por mais de cinco mil pessoas, que acompanhando-o com os mais sensiveis annuncios de felicidade, lhe pediram sua benção. Elle, já se sabe, que não recusou a dar-lh'a, como era o seu costume. Chegando a Londres foi convidado para ir á loja Mãe da commum maçonaria, erecta n'aquella cidade, e alli foi recebido com todas as honras, a ponto de lhe offerecerem que tomasse o primeiro lugar. Com este motivo vieram a vê-lo alguns de seus filhos maçonicos de Lyão, e de Paris, os quaes lhe rogaram quizesse celebrar loja do rito egypciano, como de facto o fez muitas vezes em sua casa havendo-se unido a ella mais alguns sujeitos, e trabalhando com quatro distinctas pupilas. N'esta occasião experimentou uma novidade, da qual protestou não ter podido jámais penetrar a causa. Alguns dos sequazes, homens e mulheres,

pediram para poderem trabalhar pessoalmente. Elle lh'o concedeu como já tinha feito a outros, mas não obstante isto, as operações sahiram tão mal, que as pupilas em vez de lhe apparecerem anjos, lhe appareceram *Monas*. N'este mesmo tempo teve a consolação de receber cartas de alguns de seus filhos maçonicos em que lhe relatavam algumas operações das pupilas, em uma das quaes tinham visto a elle no meio de nuvens entre *Enoch* e *Elias*; obrigado finalmente a sahir de Londres, como já temos referido, se deteve por duas semanas em uma casa de campo pouco distante d'alli, onde trabalhou com um rapaz em qualidade de pupilo. Tendo passado á *Basilea*, conta, que alguns lhe pediram para erigir na propria casa uma loja egypciana; não pôde recusar-se á instancia, pelo que reduzida uma sala da mesma casa, a modo de um templo semelhante em todo o interior á loja de Lyão, ainda que não tão rica e magnifica, fundou alli a loja que declarou *Loja Mãe dos Paizes Helveticos*. A muitos d'aquelles habitantes admittiu com todas as ceremonias e formalidades do rito. Trabalhou varias vezes com dois pupilos rapaz e rapariga. Creou dois Mestres, communicou-lhe poder para trabalharem, o que fizeram com o mais feliz successo. Para dar depois uma fórma regular e toda a consistencia á fundação, elegeu os cinco officiaes: deu-lhes patente; mas diferente d'aquella dos Leonezes, a qual tinha ao redor um pequeno ornato sem algum emblema, e só o nome de Deus no superior do papel e firmada da sua mão com

a sua costumada cifra e pelos cinco ditos officiaes. Finalmente lhe deu uma copia inteira do livro, no qual está todo o systema, a cuja norma se uniram e continuaram. Além d'estas memorias de sua pessoa, disse que conservam aquelles habitantes outra não menos especial. Quando morava em *Strasburgo* e fazia suas sahidias á *Bastléa*, fez construir no territorio d'esta cidade um pavilhão ou uma pequena casa ao uso da china. Esta casa é aquella que devendo ser destinada á experencia da regeneração physica e moral lhe serviu tambem para roubar a uma pessoa uma grande somma de dinheiro. Esta fabrica ainda existe, e dando-se credito aos seus ditos, está em tal conceito entre aquelles paizanos, que os lavradores quando passam por ella lhe fazem os actos mais particulares de veneração e respeito, crendo que alli está o mausoleu para a sepultura de *Cagliostro*.

Em *Bienn*, onde successivamente foi, teve loja do rito egypciano, e trabalhou com as pupilas. Passando por *Ayx* na *Saboya*, *Turin*, *Genova* e *Verona*, teve conferencias com muitos maçonicos que não tem sahido nomeados. Em *Rovoredò* tendo ficado muitos suspensos dos discursos relativos a seu rito lhe rogaram os admittisse como o fez, celebrando para esse effeito loja em uma casa de campo, e em uma sala preparada com alguma magnificencia onde cumpriu as funcções e ceremonias correspondentes a seu rito: deu-lhes tambem patentes em outros tantos exemplares como os estampados em *Lyão*, pelas quaes com a authori-

dade que tinha como gran fundador da ordem os declarou mestres sem que passassem pelos outros graus, e lhes recommendou as outras lojas egypcianas.

O conteudo d'esta patente é diverso da outra acima escripta: é assim concebida:

GLORIA

SABEDORIA

UNIÃO

BENEFICENCIA

PROSPERIDADE

Nós o Gran Mestre da R. [] egypciana do oriente de Medina na Arabia feliz, tendo em consideração os costumes, zelo, virtude e conhecimentos maçonicos do nosso carissimo Irmão e Mestre... lhe damos pela presente a faculdade de receber em todos os grãos, aquelles a quem seus costumes, meritos particulares e virtudes, sejam dignos de ser admittidos a nossos sublimes misterios. Nomeamos para esse effeito ao nosso sobredito e carissimo Irmão por presidente em qualidade de Mestre á [] acceitação dita... debaixo da condicção de não serem admittidos senão aquelles, que por seus costumes e virtude, possam contribuir ao bem, lustre e esplendor, da nossa R. ordem. E assim ordenamos a todos os Irmãos, que lhe são subordinados, reconheçam ao dito nosso carissimo Irmão... na referida qualidade de Mestre, em fé de que lhe temos espedido apresente firmada por nós e sellada com nossos sellos.

Dada ao oriente de... aos... do anno maçonico, 5781.

Duas observações se devem fazer aqui para dar luz aos leitores: a primeira, que a cifra [] indica no systema maçónico *loja*. A segunda, que como os maçónicos não contam o principio do anno pelo mez de janeiro, a numeração dos annos é muito differente, sobre isto não podemos dar uma sufficiente noção, porque sua norma muda segundo a variedade das seitas a que pertence.

De *Rovoredò* veio a *Trento*; e finalmente a *Roma*. *Trento* não nos dá nenhuma cousa particular da *maçonaria*, porque como se disse no capitulo primeiro, a optima religião d'aquelle bispo principe o intimidou: ainda que por essa causa elle não demittisse de si este pensamento. Fez alli formar dois preparativos, que serviram para os trabalhos das pupilas, porém ficaram sem servir. Teve n'este tempo uma estreita correspondencia com as lojas por elle fundadas, e com muitos de seus sequazes, e vizitou-se com quantos maçónicos passaram por aquella cidade.

Nunca passou tão inquieto nem em uma tão singular contradição de successos como em *Roma*. Já dissemos, que por uma parte o angustiaava a vigilancia do governo, por outra o movia o costume da vida Maçonica, e a indigencia, que começava a experimentar. Informado, que em *Roma* estava erigida uma certa loja, quiz tomar conhecimento e entrou em amizade com alguns individuos que a compunham, mas recusou entrevir nas suas juntas. Concorreu a um jantar que os mesmos deram em uma casa de campo na qual pronunciou um discurso relativo á sua maçonaria.

ria. Deleitava-se quando domesticamente se entretinha com elles em algumas conferencias, no meio das quaes lhe manifestava os impulsos, que tinha de os unir a seu rito *egyptiano*. Regulou-se de maneira que os não desgostou: fez-lhe lêr uma parte do livro que continha o systema: com summo cuidado lhe explicou os mysterios, e concedeu a um d'elles o poder copiar alguns paragraphos. Não quiz acceitar nenhum formalmente, promettendo a todos fazel-o quando se acharem fóra do estado Pontificio. No emtanto moveu a um d'elles, que se unisse á maçonaria ordinaria como succedeu na loja indicada. Isto bastou para todos que lhe chamassem pelo nome de pae, assim como elle os tratava de filhos, reconhecendo-o por superior e tributando-lhe respeitos como a seu mestre.

Continuou a carta na fórma e linguagem maçonica com as lojas e seus sequazes estrangeiros. Entre outras cartas escriptas por elle na materia, algumas foram dirigidas a um parente a fim de conseguir de uma personagem que lhe remettede algum dinheiro, e empenhou o correspondente para tratar com calor este negocio promettendo fazel-o ou constituil-o na maçonica *egyptiana* seu vigario geral, e com uma plenipotencia sem limites. A sociedade crescia de dia em dia, e o soccorro não vinha, isto o poz na precisão de offercer a um o instruil-o na sciencia maçonica *egyptiana*, e pensar na fundação de uma loja de senhoras em Roma: aproveitou muito pouco ou nada o primeiro desigñio, e foi difficuloso o segundo com o dizerem-lhe que em

Roma as senhoras ou não tem dinheiro, ou o não querem gastar.

Como acabamos de dizer, de nada aproveitou a offerta que fez a alguns de communicar-lhe as noções da maçonaria egypciana. Um houve, effectivamente, que não quiz concorrer, outros dois o enganaram solemnemente: d'estes que lhe tinham feito muitas instancias porque lhe dêsse parte de sua sciencia maçónica egypciana, se dispôz a satisfazel-os: e vejamos como succedeu o caso.

Introduziu-os uma tarde na sua camara, e começou a dizer-lhes, que seus arcanos conhecimentos adquiridos no Egypto estabeleciam um gráo supremo na maçonaria, á qual não se póde chegar sem ter passado pelos outros gráos da maçonaria inferior, e que só elle podia despensar na formal convocação da loja, e nas dolorosas ceremonias costumadas a fazerem-se com aquelle que é iniciado para qualquer loja dos franc-maçons. Depois continuou dizendo:

«Eu como Mestre da loja suprema vos declaro
«aprendizes, vos declaro companheiros, vos declaro
«mestres da loja ordinaria, e n'esta fórma os aucto-
«riso para serem admittidos á minha loja suprema.»

Passou depois a fazer-lhes um discurso relativo a seu rito maçónico: desembainhou a espada, mandou prostral-os por terra, e levantarem a mão direita sobre a cabeça, e n'esta attitude, lhes fez jurar não revelarem a alguém quanto tivessem visto e ouvido: depois bateu tres vezes com o pé no chão e com a es-

pada no hombro dircito dos iniciados, lhes poz os dedos, soprou na cara e lhes disse, que por aquelle poder, que o Eterno lhe tinha dado a elle só, lhe infundia sua sabedoria, e a de Salomão, os declarava maçonicos, ermeticos, pitagoricos, egypcianos: e concluiu a funcção manifestando-lhes o livro do rito, que não quizeram lêr porque exalava almiscar.

Em outras tardes lhe confiou, que tendo descoberto a inutilidade das lojas da maçonaria ordinaria, elle havia muito tempo tinha fundado uma loja na qual, como summo mestre, communicava aos individuos os conhecimentos adquiridos no Egypto, sendo os principaes o modo de achar a materia prima, e de mudar a natureza dos metaes, com a qual sciencia, Salomão tinha juntado a immensa quantidade de ouro de que falla a sagrada escriptura. Tambem lhes fez crêr, que o ponto d'estes ajuntamentos maçonicos, era *o segredo dos segredos*, e que unicamente podia dizer: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*, reservando para si só o exercicio das artes mecanicas e arcanos, que possuia: finalmente explicou-lhe os signaes, toques, palavras e geitos com que os maçonicos nos seus respectivos grãos se distinguem entre si.

Até aqui os dois filhos novos lhe mostraram toda a dependencia e veneração, porém quando se veio ao ponto da expedição da patente, mudou a scena. Era a mesma fórma d'aquellas que deu aos leonezes, e lhes pediu que déssem por escripto seus nomes, appellidos e patrias, para os fazer registrar no França. Esta expedição que apenas chegaria ao custo de vinte mil

reis, não agradou aos novos sequazes, e zombaram d'elle, sem nunca mais lhe fallar em maçonaria. *Cagliostro* que em uma grande parte do mundo com este exercicio tinha lucrado muito, não pôde em Roma com o mesmo modo tirar um real.

Entrou, portanto, em alguma agitação e temor de que algum dos mesmos o tivesse denunciado, pelo que, *como assegurou em uma das suas declarações*, tomou o partido de deitar-se aos pés de um confessor e confessar-lhe seus delictos. Recordando aqui a confissão de Trento, convém saber d'esta que elle mesmo manifestou depois a duas pessoas da sua confiança, que d'este modo tinha enganado o santo officio. Corouo finalmente seus feitos maçonicos com uma carta circular escripta, poucos dias antes da sua prisão, a todas as lojas da commum maçonaria, e da sua pelo aviso que teve de que realmente estava denunciado. Rogava n'ella a todos os membros maçonicos, o ajudassem no caso de ser preso. Duas pessoas asseguram que elle dizia n'ella que elles bem sabiam o que deviam fazer no caso da sua prisão, e até lhe lembrava que sendo necessario pegassem fogo ao Castello de Santo Angelo ou ao Palacio do Santo Officio, se em algum d'estes lugares elle estivesse retido.

Este é o compendio das acções maçonicas de *Cagliostro*, em cuja narração não temos feito outra coisa que seguir substancialmente sua confissão; reduzindo-a a um certo methodo, e estreitando-a ás circumstancias essenciaes. Uma mais larga descripção serviria unicamente de enfasiar a quem a lêsse

e occuparmos-nos no ministerio dos charlatães. Resta agora que para integridade e intelligencia da historia exponhâmos aquellas coisas que são necessarias para penetrar o fundo das mesmas acções, e desvanecer algumas difficuldades, que parecem fazer inverosimil a serie de tantos accidentes.

Como pôde ser (perguntará alguém) que *Cagliostro*, aquelle celebre e excellente embusteiro, que tanto soube enganar e seduzir uma grande parte do mundo, e que pertinaz no seu processo de *Paris* negou a luz ao dia, pôde agora confessar tanto? Tudo vae parar em um mesmo principio. Não obstante a noticia que teve de sua eminente prisão, não occultou, não destruiu, não rompeu nem sequer o livro que continha todo o systema do rito egypciano, nem os diversos trastes maçonicos, nem as muitas cartas de correspondencias entre elle e seus filhos, e que todas tratavam da maçonaria. Viu no acto da sua prisão diante de seus olhos ser tudo isto recolhido pela justiça a quem, por consequencia, julgou ser informada de tudo. Portanto era-lhe inutil ou impossivel tratar de uma negativa porque o conjunto d'estes monumentos subministravam um inexpugnavel corpo de delicto, e uma prova evidente de seus crimes.

É verdade que o costume de fallar muito e fóra de proposito o transportou no curso de muitas declarações a revelar muito mais, que não existia nos papeis achados, e mesmo para melhor entender o que elles diziam, que a não ser isto teriam ficado como enygmas; quando os ministros que o examinaram revol-

vendo sobre suas ideias e resumindo os factos por elle contados, lhe objectavam todas as consequencias que appareciam em justificação da sua malicia: quiz voltar a traz subtrair alguma coisa do já dito, mas era tarde. Os ministros tomaram a providencia de fazer-lhe assignar folha por folha as suas declarações, e no fim de cada uma se ajuntava a declaração de que elle tinha muito bem entendido, e visto quanto se tinha escripto e que estava conforme com tudo e por tudo que tinha declarado. Muito contribuiu para as suas declarações serem tão exatas, o zelo e cuidado com que estava guardado na sua prisão. Elle tinha podido na Bastilha (como elle mesmo declarou) abrir caminho com a mais constante mentira, illudir o processo, corrompendo os guardas e os ministros á força de dinheiro. Aqui succedeu-lhe o contrario, apesar do que se levantou uma voz pela cidade que quem cuidava na sua segurança era seu protector, porém, foi calumniosa e maligna. Quem o examinou não deu fé nem credito a esta voz, mas não despresou o indicio para conhecer a verdade; fez ao réo em diversos exames varias perguntas, cujas respostas teriam dado indicio se estava ou não instruido de alguma coisa: o resultado foi tal, que todo o mundo conheceu que o réo sempre ignorou as mais pequenas circumstancias do seu processo.

É pois verdadeiro (dirão alguns) quanto contou ácerca da maçonaria! Sua inclinação á maçonaria ordinaria; o recebimento, a celebridade, o credito e a propotencia, que adquiriu sobre as lojas da mesma

invenção, ou seja a reforma do systema egypciano, a fundação, e celebração de muitas lojas do tal rito; ou juntamente de uma numerosa quantidade de um e outro sexo, e de todas as religiões: a propagação em substancia d'esta seita em uma grande parte do mundo, são tudo factos innegaveis e devidos a elle. Não só se confirmou pela mulher sua inseparavel companheira, mas pelos papeis, que se lhe encontraram. Por uma carta d'um celebre e esperto viajante recebida ao tempo d'este processo, assegura ter visto com os seus proprios olhos em *Leão* aquelle magnifico templo erigido por elle para o exercicio da egypciana maçonaria instituida alli por *Cagliostro*, cujo busto de *marmore* está levantado no meio.

As exposições feitas por elle n'este processo, a este respeito, parece não se lhes dever dar credito. Elle disse, que o numero dos seus associados é para cima de um milhão de almas; parece exaggeração importuna: é certo, que o conjuncto de monumentos mostram muitos individuos, mas não com tanto excesso: é verdade, que com o tempo vieram a diminuir porque vieram no conhecimento da impostura do seu gran Mestre. Sabemos demais com toda a segurança pelas cartas que tem vindo, que até os ultimos tempos da sua prizão, em varios logares estavam ainda em vigor, e em exercicio as lojas por elle fundadas; e é innegavel, que elle em pouco ou nada lhe importava a deserção de alguns, depois de ter recebido a consequencia, que era ter embolçado o dinheiro.

Parecerá imperceptível como elle tivesse podido espalhar a cegueira em tantos logares, e sobre tantas pessoas, se não soubessemos que abriu uma grande brecha nos corações d'aquelles em que se achava muito debil o fundamento da fé catholica. Não deixou ainda a industria de introduzir entre seus sequazes aos ignorantes, e de preferir aos mais ricos; sempre procurou captivar e intorpecer os animos dos homens seguindo-lhes o genio e as paixões malvadas. Em muitos lugares temos visto quanto fortificou com a supposta sciencia da podra philosophal. Se alguém o consultava sobre as inclinações pelo formoso sexo, respondia: que para ser bom maçónico era preciso ser homem perfeito, que podiam viver alegremente, bastando que lhe dessem credito e ao seu rito. Por estes meios e com estas maximas, seus progressos deviam ser rapidos e extensos.

Temos referido em outra parte que entre os requisitos necessarios e indispensaveis para ser acceito a seu rito egypciano era ter sido antes acceito na maçonaria ordinaria. Este estabelecimento não deixou de lhe ser util, para ter uma vantagem pessoal para o seu rito, o qual tendo nm systema inteiramente novo, e o enganoso objecto da regeneração physica e moral, teria mais facilmente offuscado aquelles maçonicos ordinarios, que, ao que parece eram primeiramente instruidos pelos directores e mestres, como já disse-mos, com uma maliciosissima industria sobre o estudo de coisas prodigiosas com as quaes pódem des-

mentir as regras da natureza. Perguntado sobre isto nas suas declarações, responde que assim como todo o objecto de sua maçonaria se dirigia sobre ensinar as maximas da existencia de Deus e da immortalidade da alma, portanto, tinha feito ponto em acceitar só os maçonicos ordinarios porque são os que de proposito o impugnam. Primeiramente é falso, que os maçonicos em geral não reconheçam um Deus e a existencia da vida futura. Mas damos que seja verdade: se o objecto d'este fosse na realidade, qual elle o tem assegurado, para que ao apresentarem-se-lhe alguns catholicos, que não estavam alistados na maçonaria ordinaria nem em alguma mais, e exigiu d'elles, que antes de admittidos á sua, se numerassem n'aquella? — ou não tinha n'este caso motivo de admittil-os, ou o fim era outro. Demais, se era verdadeiramente levado do zelo de radicar nos animos dos incredulos as indicadas maximas, porque não recebeu em seu rito aquelles, que sem ser maçonicos tambem as combatem e a negam? A força d'estas contestações se perdeu, queixando-se primeiro contra seus juizes, com o dizer que tudo attribuiam ao delicto, resolvendo-se a responder que tivessem lido suas constituições, e encontrariam a verdade de que se trata. Replicou-se, que não estava em questão a subsistencia, mas sim o motivo d'ella: elle respondeu: *o que vm. quizerem é o que hade ser.* Tendo-se-lhe dito que nada mais queriam d'elle, que a verdade d'uma resposta cathgorica, concluiu: *eu tenho dito a verdade.* Nós iremos assignalando algumas d'estas passagens, que são frequentissimas em suas de-

*

clarações, para que d'ellas mesmo se comprehenda o caracter d'este homem e a entidade de suas operações.

Porém o que mais que outra qualquer cousa, empenhará seguramente a curiosidade dos leitores, é a explicação *d'aquelles discursos, d'aquellas conferencias, e d'aquelles trabalhos com as pupilas*, que tão frequentes são no exercicio da sua maçonaria. Em seus discursos pretendeu, como já dissemos, sustentar em muitas horas uma excellencia que encantava aos ouvintes, e que ditava a mais vasta doutrina e penetravam nas materias sagradas e profanas, e uma consequencia, que tirando aos incredulos do erro os conduzia a vêr a luz e abraçar a religião catholica. Pela mulher, que foi presente á maior parte d'estes discursos, se verificou, que eram tão largos, como fastidiosos e inconcludentes; preparava-se para elles com umas poucas de garrafas de vinho. Era tão ignorante, que estava sempre pedindo á mulher, que lhe suggerisse algum texto da sagrada escriptura para thema do seu sermão. O dialecto italiano, misturado com uma má linguagem franceza revolvía o estomago. Admittida toda a casta de religiões, sustentando que cria na existencia de Deus, e na immortalidade da alma era igualmente bom catholico, o luterano, e calvinista e judeu. Fallando dos soberanos, se accommodava ao genio dos ouvintes, insinuando algumas vezes a subordinação, mas o mais frequente era sacudir o jugo, pois que por maxima lhe chamava tyrannos. Sempre tratava com desprezo a authoridade e a pessoa do summo Pontifice, e a todas as ecclesiasticas gerarchias.

Em summa, não fez outra coisa com seus discursos que converter os catholicos em incredulos e os Atheistas em Deistas.

Esta descripção em nada é exagerada, e nem só a mulher affirmou; ha nos autos mais testemunhas que tendo-o ouvido em diversas occasiões discorrer maçonicamente, asseguram que fallava muito e sem methodo, sem raciocinio, sem causa, e com uma mistura de palavras e sentimentos que vinham todos a ficar ignorantes do que elle queria dizer. Quem o examinou teve que soffrer a pena de escutal-o sem proveito por mais de uma hora, sem o entender, e muitas vezes encarregado para reconcentrar as ideias o conter-se nos limites de uma narração puramente necessaria, não foi jámais possível conter a torrente de sua misturada. Portanto no meio de uma extrema confusão para obter alguma conferencia ordenada e intelligente, foi necessario conduzil-o, quasi sempre sobre os seus passos, e leval-o como pela mão no conto historico de seus accidentes. Afim de que todos estes podessem algum dia produzir um testemunho do seu modo de arazoar, e explicar, se lhe deu muitas vezes a liberdade de dictar as respostas ás perguntas que lhe faziam. De uma que referiremos, se poderá comprehender as demais. Perguntou-se-lhe por uma temeraria preposição dita por elle em desprezo da grande obra da Redempção, e da morte de Jesus Christo; elle a negou, e para justificar sua negativa, veja-se o disparate que pronunciou: *Respondo, que tudo é falso, porque no meu sys-*

tema primitivo, e em todas as minhas operações faço grande caso da serpente e da maçã na boca, que é a minha cijra, que denota a causa do peccado original, e de todas as nossas desgraças por sua causa; e como a redempção de nosso Senhor Jesus Christo foi a que a trespassou, como nós devemos ter sempre diante dos olhos e do coração, e que todo o homem deve estar sempre vigilante contra as tentações diabolicas, e por consequencia credulo em tudo isto, e na redempção de nosso Senhor Jesus Christo, tendo sempre feito observar isto, não é possível que eu tenha fallado como se diz, porque seria desdizer tudo aquillo que eu sempre tenho dito.

Um homem, que em todos os termos de sua confissão demonstra, que desde a sua infancia aborrecia os primeiros rudimentos scientificos, e que desde a sua mocidade e até o resto da sua vida, não olhou para outro estudo mais, que não fosse o vicio da impostura e da ladroeira, podia jámais ser capaz d'aquelles discursos que tem querido attribuir-se? Mas isto é o menos: que deveremos dizer de sua sciencia theologica e sagrada, que formava a causa de seus discursos, e pelos quaes soube fazer tantas conversões em beneficio da religião catholica? Por ventura, terá elle tratado profundamente as materias da predestinação, da graça, e do livre alvedrio? de nenhuma fórma: perguntado dissesse quaes são os vicios capitães, e as fontes de todos os peccados? — respondeu que não sabia o numero, e só se lembrava de alguns poucos, isto é, a gula, a inveja, a luxuria, e a usura.

Perguntado pelas virtudes theologaes, disse: se me disserem a primeira palavra, me lembraria. Tornando a perguntar-lhe, quaes e quantas eram as virtudes cardiaes, respondeu, que eram as mesmas que as theologaes. Perguntou-se-lhe pelos conselhos da perfeição, e deu em resposta: fé, esperança, e caridade; obrigado a dizer os actos de fé, esperança, e caridade, se explicou assim: *A fé é a igreja: a caridade o vinculo da perfeição; a esperança, a esperança da gloria eterna.* Pelo sacramento da chrisma, assegurou que era: *uma confirmação do Baptismo;* e pelo da extrema-uncção: *uma confirmação que deixa o homem perfeito para partir para a eternidade.* Deixando finalmente outras d'estas particularidades nas quaes se mostrou sempre igual. Perguntado: se o homem tinha poder e authoridade para mandar aos espiritos celestiaes? se explicou assim: *eu creio que o homem com a permissão de Deus, pôde chegar a isso, por que Deus bemdito antes da sua morte, nos deixou e deu a visão beatifica e divina, e porque o homem foi creado á imagem e similitude de Deus, e os anjos não foram creados como o homem, ainda que divinamente.*

Não fallaremos aqui da sua ignorancia a respeito dos sacramentos, da continua violação dos preceitos ecclesiasticos, e de tudo quanto forma um complexo de maldades nas quaes esteve submergida sem interrupção sua vida. O argumento que agora propomos será sempre insuperavel para tirar a mascara á sua impostura. Elle quiz sustentar que seus discursos tão excellentes e vantajosos á religião catholica, foram constan-

temente relativos ao systema de sua maçonaria egypciana, como está expresso no livro de que temos fallado: é pois necessaria consequencia uma de tres coisas: ou que este seu systema seja completamente catholico: ou que não sejam verdadeiros os suppostos discursos, ou que tenham deixado, que um bom effeito a religião catholica. Se por uma parte não podemos adoptal-os á primeira, como repugnantes á evidencia, á luz natural, e aos sentimentos da razão: se por outra são inegaveis seus fastidiosos discursos de dogma feitos nas lojas, e fóra; seremos precisados admittir, que na supposição de que seus discursos tenham tido consequencia, esta devo ser, ou para volver herejes aos catholicos, ou para confirmar os herejes em sua incredulidade, ou para leval-os de um erro ao outro.

Para desembaraçar-se da força d'este invencivel raciocinio tomou em suas declarações o partido de calar-se, como melhor veremos em seu logar. Aqui vem a proposito uma reflexão: Houve seguramente entre os sequazes, muitos, e quazi a maior parte, que ficaram pasmados em seus discursos, e o decantaram como uma coisa divina. Mas como pôde isto ter succedido? Junctando-se cegueira a cegueira; tendo todos sentado como era natural, não comprehenderem coisa alguma dos discursos de seu mestre, diziam e certificavam, que elle não fallava physicamente, mas sim moralmente, que quer dizer com mysterio e enyigma, interpretando por si seus sentimentos.

As preferencias serviram para augmentar o fanatismo. Elle os attribuia áquella especial assistencia

com que Deus sempre o tinha favorecido. Todas, tem elle affirmado, foram um effeito de uma inspiração divina. A mulher para verificação do facto soube assignalar a derivação de algumas, referindo-se a um confidente, que os punha em obra, ou com tomar noticias de coisas mais occultas, ou buscar antecedencia sobre alguns casos naturaes; e portanto assim em *Mitau* prophetizou a uma senhorita, que breve seria esposa de uma pessoa de consideração, tomou o fundamento da noticia, que adquiriu da paixão amorosa, que aquelle homem tinha occulta por aquella donzella; a outros annunciou uma morte proxima, mas estavam taes de saude, que outro qualquer diria outro tanto. De quanto temos exposto aqui de suas iniquas acções, e o mais que vamos agora juntar, cada um formará seu juizo sobre as outras. Nós reflectiremos unicamente, que os accidentes preternaturaes talvez possam ter logar na humana opinião quando não se apresente para sua solução a possibilidade de outro meio. *Cagliostro* teve sempre á sua disposição mil maneiras e occorrencias de imposturas. Vamos aos trabalhos das pupilas.

É certo, que *Cagliostro* trabalhava muito a miudo, e fazia trabalhar a outros com as pupilas do modo já referido. É tambem certo, que estas pupilas respondiam ás perguntas que se lhes faziam, e que diziam ver o que se lhes mandava, e em especial aos anjos. Como isto succedia, é o que devemos agora buscar. O réo segundo o seu costume, assegurou com desca-ramento, que tudo foi effeito de uma especial protecção de Deus para com elle, tendo-lhe querido dar

por este modo a graça da visão beatifica a fim de que pudesse sahir melhor com o proposito de radicar o systema egypciano, de ensinar as maximas da existencia de Deus, e da immortalidade da alma, de converter os incredulos, e de propagar o catholicismo; portanto elle sempre usou em taes occasiões avivar a fé em Deus, rogar-lhe e invocal-o do coração.

Ouçamos agora o que diz a mulher: em substancia depôz, que ainda, que algumas pupilas estivessem prevenidas por seu marido do que deviam responder nos trabalhos; comtudo algumas, que eram escolhidas, e trazidas no mesmo instante, não podiam obrar senão por arte diabolica. Contou a mesma, que tendo-lhe pedido muitas vezes lhe communicasse a origem d'estes trabalhos, sempre tinha recusado satisfazel-a, dizendo-lhe, que não era quanto bastasse animosa e forte para arrostar-se com o mysterio. Ajuntou a mesma, que sómente lhe ensinou a trabalhar dizendo: *pelo poder que tenho do Gran Cofta*, e batendo tres vezes na terra com o pé direito; e disse finalmente, que quasi sempre semelhantes trabalhos eram sempre derigidos a fins secundarios, e de proprio interesse. Algumas vezes dizia estarem salvos todos maçonicos, e até os mesmos parentes, e condemnados aquelles, que ou não se tinham deixado enganar, ou o tinham publicado por impostor. Algumas vezes disse ou fez parecer os anjos com a physionomia de sua propria mulher, afim de que os presentes se affeioassem mais á sua pessoa.

O gazeteiro da Europa tambem n'esta parte assaltou ferozmente a *Cagliostro*, e não deixou de publi-

car monumentos em prova de que tudo era jogo de peloticas. Nós que á luz da religião, e da razão conhecemos, nas affirmações de *Cagliostro* os acostumados factos de sua impiedade e impostura; deixamos a outros o decidir, se á indicada opinião da mulher deve preferir-se a proposição do gazeteiro. Qualquer que tenha bom juizo, conhecerá facilmente o que deve pensar-se á vista das seguintes noticias. Entre os papeis d'este se acharam as relações de similhantes trabalhos praticados, remettidos por alguns de seus sequazes, de quem estava auzente, ou para pedir-lhe a explicação, ou para lhe darem conta. Nós de boa vontade os pomos aqui por extenso, afim de que o material tecido d'elles, seja melhor comprehendido na sua intidade. O primeiro é assim:

Vigesimo terceiro dia do oitavo mez. L. M.^{ss} A. trabalhando.

Depois as ordens Espir. El P. deante para ver o A. d.

Eu me acho em um logar escuro no ar.

Eu vejo uma espada de oiro suspendida.

Eu vejo vir Louther... g.

Ordem de ir-se.

R. *Elle ri, e elle diz, não tomeis pena.*

Elle abre um vestido, e me mostra uma ferida ao direito do coração; e elle me mostra um punhal.

D. Se isto é segundo a vontade do Gran. C.

R. Sem duvida.

E tira uma pistola de dois canos debaixo do seu vestido, e mostra-ma.

D. Soccorro.

Eu vejo uma estrella.

Eu vejo duas.

Eu vejo sete.

D. Que se falla.

R. Leuthere... g. se vae. O sitio muda.

Eu vejo os sete. A. etc., etc.

Em diante os trabalhos continuaram em regra.

Os A. dirão, que é necessario communicar esta apparição physicamente ao Gr. C.

O Gr. C. que se enfadava, que isto tinha causado terror a M.^{ss} A. e podia fazer mal a seus interesses; porém, que isto estava em regra.

R. Da M.^{rs} A. que ella esperava, que isto não seria nada, porém que tendo conhecido n'este homem um poder baixo, que tinha temor mal.

O Gr. C. disse, que ali não havia nada que temer, porém que estava bem feito.

Em outro sete.

Extracto do facto, [] sabbado dia doze do segundo mez do anno de 5558.

Todos os mestres excepto o Irmão Elias, presentes.

As operações dirigidas por elle, bem. Saba II.

OPERAÇÕES

Depois das perguntas costumadas, os sete anjos com suas citharas, estando diante o pupilo.

D. Dize-lhe, que um amigo do Mestre N. N., tendo passado por aqui, e devendo tornar amanhã, ins-

truíu á Nro. Companheiro o Ven. Alex. II, sobre o vêr nossas operações de Loja, que recebemos sobre este objecto, as ordens de nosso Mestre, as quaes não sendo sufficientemente claras, nós lhe perguntamos se elles pódem aclaral-as, ou se a este fim devemos rogar ao Gr. C. nos favoreça elle com a sua presença.

R. Eu vejo vir a nuvem do Gr. C., elle desce, vem junto a mim, eu lhe tenho beijado a mão, elle traz sua citra sobre o peito.

D. Que a Mestra chegue ao throno, e o saude em seu nome, e no de toda a [] dando-lhe graças pelo favor que se serve de fazer-lhe.

R. Faz-lhe uma cortezia com a espada, fórma um circulo no ar, pronuncia a palavra Heloim, e põem a ponta da espada na terra.

D. Respeitosamente lhe diz, que como sabe, o seu amigo N. N. tem passado por aqui, e disse a vontade que tinha de vêr quando por aqui voltasse a nossa [] deixando tudo o mais á nossa disposição; e toda a [] é absolutamente de accôrdo a fazer-lhe a vontade, e agradar-lhe por todas as fórmas: rogamos-lhe, tenha a bem de mandar o que havemos de fazer sobre este assumpto.

R. Vós outros podeis fazel-o entrar na [] fazer-lhe um discurso, e depois fareis trabalhar Alexandre.

D. Se nós outros devemos estar decorados [].

R. Sim.

D. Que me toca dirigir a proxima [], e que me considero muito feliz em occupar este posto, que

certamente me têm sido sempre de gloria, mas por esta vez lhe supplico que me diga, se não seria melhor que o nosso companheiro o Ven. Mestre Ag.t a dirigisse.

R. Sim, será melhor por esta vez, e se limitará a fazer trabalhar Alexandre. O G. C. espera podel-o receber pessoalmente, e então lhe mostrará o mais.

D. Que nós outros nos conformaremos ás suas ordens: se nós devemos fazer trabalhar Alexandre, como é costume com a redoma, ou se devemos fazel-o entrar no tabernaculo.

R. Para fazel-o entrar no tabernaculo seria necessario provar primeiro se isto póde ser, que será melhor fazel-o trabalhar, como o tendes feito até aqui, pois de outra fórma podia bem ser que sahisse mal.

D. Pois que o discurso seria o principal objecto, e os trabalhos de Alexandre é sómente um accessorio, que o Mestre Ag.t pede particularmente sua assistencia, a fim de que n'este trabalho nada falte.

R. Dará sua assistencia para os trabalhos de Alexandre, e, tendo já sahido bons os seus ultimos trabalhos, não ha razão alguma para n'estes haver fallencia.

D. Que a [] de hoje sómente se tem feito com os mestres ficando de fóra as irmãs N. N. sequer que tambem seja assim na proxima [] ou se estas irmãs devem entrar.

R. Ellas devem estar.

D. O Mestre Ag.t queria saber se podia apresentar ao G. C. aquillo que se passou esta noite, o que tu e Alexandre tens ouvido. Se isto era justo ou contra sua intenção.

R. Isto não quer dizer nada, e não era propriamente sua intenção, e que elle já tem trabalhado mais vezes.

D. Se tu e Alexandre podeis estar seguros n'este assumpto.

R. Sim, que isto mesmo é symbolico, que n'este momento tem tido um trabalho muito penoso.

D. toda a [] deseja, que isto tenha sahido á sua inteira satisfação.

R. Cortezia com a espada.

D. Que agora aqui ha uma oração acabada, e que a inscripção está feita sobre todas: se permite que lh'a mostrem.

R. Sim, elle o leva a bem.

D. Diz que isto agrada muito ao irmão Eliyeo, e pergunta se póde começar a fazer doirar as tres ou quatro, que estão acabadas, ou se é preciso esperar que todas se concluam.

R. Tanto faz: vós outros podeis fazer ácerca d'isto o que vos parecer.

D. Que a este fim temos escripto ao irmão N. conhecendo o seu zêlo, e nos parece não podiamos ter escolhido melhor.

R. Tudo está bom, pergunta se todos os Mestres estarão com uniforme completo para a festa de tres de maio.

D. Que todos os que estão presentes o estarão: em quanto ao irmão Elias ausente, não julgamos o esteja, porém será obrigado a dar razões que sejam approvadas.

R. Que será necessario ouvir as razões que hade dar.

D. Que o laboratorio está inteiramente acabado, e que pouco falta para estar tambem adornado.

R. Bom. Começar com pressa a trabalhar segundo a ordenança numero 33.

O Ven. Alex. D. Nos outros podemos começar depois de ter tido [] de consulta, a prata da caixa commum não tem ainda legado; o irmão N. tem sido encarregado de receber a conta, e nós outros o esperamos, julgamos que no fim da semana proxima poderemos começar e pedimos ultimamente sua assistencia.

R. Bem: cortezia com a espada.

O Ven. D. Se tem ordens ou conselhos que dar.

R. Não.

D. Determinamos rogar-lhe nos dê sua direcção.

R. Estende a mão e lh'o dá de todo o coração.

D. Da-lhe graças: e vós outros meus irmãos e irmãs, recebei-a, os anjos estão contigo?

R. Sim

D. Põe-te de joe-lhos e faze-lhe adoração, e encomenda-lhe seu cuidado pela [].

Feita a adoração, a [] se conclue. Agora perguntarão alguns a explicação d'estes trabalhos, ao menos aquellas que tem sabido demonstrar *Cagliostro*. No primeiro convirá, que fica na mesma obscuridade; pois que elle é o homem que se tem chamado, inspirado e favorecido de Deus, e tem confessado: *eu não tenho entendido, nem entendo a construcção como tão pouco em outras muitas vezes tenho ficado no mesmo*

estado. Pelo que toca ao segundo, tem querido referir-se á letra do escripto, ajuntando sómente, que elle não deu credito á sua apparição entre as nuvens, como diz a relação, nem tão pouco crêra outra que lhe inculcaram os Seonezes entre *Enoch* e *Elias*. Se na realidade o creu, ou não, o ignoramos porque não podemos penetrar no interior dos corações. Sabemos sim, pela mulher, que o disse, respondeu a seus filhos, que como n'aquella occasião o tinham visto entre nuvens, assim algum dia depois da sua morte o veriam glorioso.

Porém a mais luminosa prova que podemos dar, não diremos aos catholicos, que seguramente não tem necessidade senão aos herejes e aos mesmós sequazes de *Cagliostro* sobre a maldade d'estes trabalhos em particular, como de todos os outros em geral, dito da sua mesma boca, nas perguntas e contestações que se fizeram em seus exames.

Cahiu em dizer uma vez ter prevenido a alguns de seus filhos que quando estivesse em Italia, não lhe escrevessem mais de *Maçonaria*: *porque desde que esteve em Londres duvidou se era uma cousa boa ou má*. Perguntando-lhe porque se restringiu a fazer esta prohibição só pela *Italia*, respondeu: *porque eu sabia que na Italia universalmente domina a religião catholica, e nos outros paizes havia de todas as religiões*.

Havendo-se-lhe opposto com a consequencia, que se tirava de que elle escrevesse e soubesse antes d'agora ser a maçonaria egypciana um systema opposto á religião catholica, replicou: *eu realmente assim o creio*

especialmente n'aquella parte que pertence ao trabalho das pupilas. Tomada d'aqui a oportunidade de perguntar-lhe como era possível acreditar que no trabalho das pupilas, elle estava assistido de um especial favor de Deus em proveito da religião catholica? Foi convencido e se desempenhou com responder: eu não comprehendo este jogo de palavras; eu não me entendo a mim mesmo; não sei o que hei-de dizer; tenho dó de meu infeliz estado, reduzo-me sómente a pedir soccorro para a minha alma; eu estou em cem mil erros de religião.

Foi momentaneo seu arrependimento, e dirigido só a tomar tempo para pensar. Por outras duas vezes foi atacado sobre o mesmo ponto, sempre o mesmo tom em dizer que, por um especial favor de Deus, sempre tinham sahido bons os seus trabalhos; quando chegou ao apêrto do dialogo, e se viu opprimido com a evidencia de suas más obras, não soube replicar outra coisa senão: *eu só sei responder que haverá algum erro em mim... perco o tento, e não entendo nada de tudo isto.* Foi admoestado, que respondesse cathegoricamente, e elle disse: *Eu repito o mesmo, diga-me v. o que devo dizer:* e exortado ultimamente a dizer a verdade, e manifestal-a espontaneamente: concluiu com estas significantes palavras: *eu jámais metti o Diabo nos meus trabalhos, nem uzei coisas supersticiosas,* e dizendo isto rompeu com agitações e loucuras.

Nós iremos discorrendo rapidamente por estas partes de suas declarações, por não quebrantar as leis de um compendio. Necessitaríamos volumes se quizessemos

escrever por inteiro todas as perguntas e contestações, com as quaes sobre esta e outras particularidades, foi combatido para se sacar a verdade de sua boca; porém tudo em vão. Quando se achava apertado pela força dos argumentos, ou rompia em injurias contra os ministros que o examinavão, ou dava umas respostas de todo incoherentes. Assim succedeu pontualmente quando nas ultimas declarações, se tratou da materia dos trabalhos.

Começou-se a contestar-lhe as provas que demonstravam a impiedade, sobre as quaes pretendeu justificar-se respondendo: *eu sou catholico apostolico, e se v.^{es} o não crêem, que lhe hei-de eu fazer?* por outra parte: *eu sou um malvado, porém catholico romano, e se v.^{es} o não crêem, eu creio na visão beatificante.* Obrigado a dar razão, que coisa entendia pelo poder que tinha recebido de Deus, para obrar semelhantes trabalhos; e como crê-se em tel-os recebido? disse: *que o poder é*— a ajuda que Deus dá a um bom catholico, e que deriva do dom d'aquella visão beatificante, que nos deixou Jesus antes da sua morte, com as palavras: *Ego claritatem, quam dedisti mihi, dedi eis; non pro eis, qui credituri sunt per Verbum eorum, me, ut omnes mecum sint.* Este poder podia ser commum a todos os catholicos? replicou *Cagliostro: sem duvida é commum a todos os catholicos.* Como pois dizia elle, que sem o seu poder não sahiam bem os trabalhos? *Primeiramente respondeu, que não sahiam, porque aquelles a quem se encarregavam, não criam em Deus; depois ajuntou: alguns a quem eu tenho dado o poder,*

*

o tem feito bem, e outros não, e esta razão é a que eu não sei.

Finalmente se chegou a um dialogo mais preciso, sobre a visão beatifica. Que coisa entende debaixo d'esta denominação? *uma existencia espiritual, uma existencia angelica, uma existencia sobrenatural. A quem se concede? Deus a tem dado, a dá, e a dará a quem seja do seu agrado. De que modo se verifica? de tres modos, o primeiro fazendo-se Deus visivel, como se fez aos Patriarchas, e aos homens, quando veio ao mundo: o segundo com a appareição dos Anjos, fazendo-os visiveis aos homens: o terceiro, com dar-lhe impulsos, e inspirações internas. Porque meio chega o homem a obtê-las? estando sempre reunido a Deus, com a santa Egreja, e com a fé catholica, e tendo os vinculos da caridade, e da fé. Com estas permissas, basta pedil-a a Deus com fervor, que se não é hoje virá tempo em que lh'o conceda. Alguem entre os viventes tem obtido similhante visão? Eu não conheço nenhum, e sómente eu, ainda que peccador, tenho crido tel-a, mediante algumas internas pulsações, do modo terceiro acima explicado. Cagliostro, um peccador que tinha confessado uma perpetua violação dos preceitos ecclesiasticos, no mesmo tempo dos trabalhos — elle, que por outra parte se julgava cheio de toda a qualidade de iniquidades, como tinha podido obter aquella graça para a qual, é necessario estar sempre reunido com Deus, e com a religião cotholica? Eu não operei jámais com os diabos, e se sou um peccador. Deus, que é tão misericordioso, espero me terá perdoado.*

Em muitos dos seus sequazes, não estava verificada seguramente a reunião com Deus, nem a pureza da fé, nem o respeito á religião catholica, nem o exercicio das virtudes que lhe são coherentes; tendo-os elle mesmo imputado incredulos, e d'um pessimo teor de vida. Como chegaram elles então á visão beatificante? *Eu como homem não posso entrar nos juizos de Deus, e elle que é Senhor de dispensar suas graças a quem quer, por tanto a póde ter dispensado a elles.*

Pelo exposto contexto de suas razões sobre a obra dos trabalhos com as pupilas, decidirá cada um facilmente d'onde tomassem causa; mas elle no entanto com a força dos mesmos conseguiu o intento que desejava, isto é, a cegueira de muitos. O successo de similhantas trabalhos, foi um dos instrumentos principaes, que contribuíram a fama e a celebridade de sua pessoa, pelo qual foi tido como um ente sobrenatural caído do Céu, respeitado como um oraculo, venerado como um simulacro da virtude, de sabedoria, e do poder sem limites. Em outra parte temos tocado com alguma precisão este fanatismo, reservando para aqui mostrar a prova, que não tem replica, resultado das cartas de seus socios, que lhe foram achadas. Os titulos, que lhe tributavam de *adorado Pai, veneravel Mestre*, eram uzuaes: vulgares as expressões, de admiração, subordinação e respeito, nunca interrompido o costume de beijar-lhe as mãos, de lançarem-se-lhe aos pés, de pedir-lhe a benção: todos estavam pendentes da sua bocca, mas de tal modo, que não fariam tanto a um pai, ou a um soberano: ninguem ou-

sava replicar-lhe. A mais miuda descripção da nossa pena, não satisfaria inteiramente a verdade, e para vê-la claramente em toda a sua extensão poremos aqui á risca, tres das muitas cartas, que lhe foram achadas de seus sequazes, que representam ao vivo, o ponto da cegueira, a que foram transportados:

A primeira está escripta por pessoa, que havia pouco se tinha separado d'elle, e esperava tornar a vê-lo depois de alguns mezes: é assim concebida.

« Meu Mestre; depois do Eterno meu tudo. Pare-
« cia que o mar se oppunha á separação, que eu fui
« obrigado a fazer. Temos estado dezoito horas sobre
« o mar, e arribamos ás onze da manhã. Meu filho
« tem soffrido muito; mas, caro Mestre, tive a fortuna
« de vos vêr esta noite. O Eterno tem realizado a ben-
« ção, que recebi de vós! Ah! meu Mestre, depois de
« Deus, vós sois a minha felicidade. Os nossos N. N.
« e N. N. se recommendam á vossa bondade, são el-
« les uns bellos rapazes, e por meio do vosso poder,
« algum dia serão dignos de se clamarem vossos fi-
« lhos.

« Ah Mestre! quanto desejo chegar ao mez de se-
« tembro; então serei feliz: quando poderei vê-ros,
« ouvir-vos, segurar-vos da minha fé, e do meu res-
« peito? Nós outros partimos ámanhã: que prazer terão
« nossos Irmãos.

« Não recebi a carta que N. N. me escreveu por-
« que ella partiu esta manhã ás quatro, e nós chega-
« mos ás onze.

« É possível, que eu não encontre mais em Paris

« aquelle, que era a minha felicidade? mas eu me resigno e humilho deante de Deus, e deante de vós.

« Escrevi ao senhor N. N. como me disseste. Ah!

« Mestre nosso, quanto me será duro, não poder assegurar-vos presentemente todos os meus sentimentos senão por carta. Virá o mez de setembro, em que poderei a vossos pés e aos da Mestra assegurar-vos de minha submissão, de meu respeito e da obediencia que animarão sempre aquelle que deseja com ardor, ser de seu mestre e de seu tudo. Bolonha, sobre o mar aos 20 de junho de 1786 o mais humilde e o mais indigno de seus filhos: N. N. N. Supplico-vos, Mestre, que me prostreis aos pés da Mestra.»

Na segunda, parece que outro sequaz toma motivo de escrever-lhe, por ter recebido primeiro noticias d'elle, é este o teor:

« Senhor, e Mestre: N. N. me deram o modo de manifestar-vos as homenagens do meu respeito. O primeiro uso que faço, é de offerecer-me a vossos pés, de consignar-vos meu coração, de rogar-vos me ajudeis a levantar meu espirito ao Eterno. Não vos direi palavra, ó meu Mestre, de todos os desgostos que experimentei, no momento em que as ondas do Oceano, apartaram de França o melhor dos Mestres e o mais poderoso dos mortaes. Vós o conheceis melhor do que eu. Minha alma, e meu coração devem ser-vos patentes, e vossas virtudes, vossa moral, e vossos beneficios, tem só o direito de elevá-los para sempre. Dignai-vos, ó soberano Mestre meu, lembrar-vos de mim, e de ter presente,

« que eu fico só no meio dos meus amigos, pois, que
« vos tenho perdido, e que o unico desejo do meu co-
« ração é de reunir-me a Mestre tão bom e omnipo-
« tente, o qual só pôde comunicar a meu coração
« aquella força, aquella persuasão, aquella energia, que
« pôdem fazer-me capaz de seguir sua vontade.

« Esperarei com respeito, e com outra tanta sub-
« missão, vossas soberanas ordens, ó meu Mestre, e
« onde quer que esteja, as cumprirei com todo o zelo
« que deveis esperar de subdito, que vos pertence, que
« vos tem jurado a sua fé, e consagrado a obediencia
« mais cega. Dignai-vos sómente, senhor e Mestre,
« não abandonar-me, dar-me vossa benção, e unir-
« me com vosso espirito; então ficarei certo, que eu
« serei tudo aquillo que vós quizerdes que eu seja.

« A pena se entorpece o todos os impulsos da mi-
« nha alma, porém meu coração está todo cheio dos
« mais respeitosos sentimentos; dispõe pois da mi-
« nha sorte, não me deixeis padecer demasiado tempo
« longe de vós. A felicidade de minha vida é o que
« vos peço. Vós me haveis feito sentir anciedade, ó meu
« Mestre, e só vós a podeis satisfazer.

« Com todos os sentimentos de um coração resi-
« gnado e submettido, me prostro a vossos pés e aos
« da mestra. Sou vosso com o mais profundo respeito,
« senhor e mestre. Bolonha, 20 de junho de 1786.
« Vosso filho subdito e devoto até á morte N. N. »

A terceira não está firmada com o proprio nome do que a escreveu, mas só com aquelle que representa o do mestre da loja. N'ella se dá uma noticia da exe-

cutada consagração da loja de Lyão, e se lhe expressam os mais ternos agradecimentos por ter authorisado esta augusta cerimonia. É do teor seguinte:

« Senhor e mestre: — Nenhuma cousa iguala a
« vossos beneficios, tanto como as felicidades que se
« merecem: os vossos representantes se tem servido
« das classes que lhe tendes confiado, abriram a porta
« do grande templo, e se tem esforçado em fazer res-
« plandecer vosso poder.

« Já mais viu a Europa uma cerimonia tão au-
« gusta e mais santa, e nos atrevêmos a dizer se-
« nhor, que ella não podia dar testemunhos mais pene-
« trantes da grandeza do Deus dos deuses, e mais re-
« conhecidos á vossa suprema bondade.

« Nossos mestres têm desempenhado seu ordina-
« rio zêlo, e aquelle respeito religioso, com que em
« cada semana soffrem os trabalhos interiores da nossa
« camara, e os nossos companheiros tem manifestado
« um fervor, uma nobre piedade, que tem causado
« edificação aos irmãos, que tem tido a gloria de re-
« presentar-vos. A adoração e os exercicios duraram
« tres dias, e por um concurso recommendavel de cir-
« cumstancias estamos juntos em numero de 27, e sus-
« tentaram 54 horas de adoração.

« Hoje o nosso fim é offerecer a vossos pés a muito
« debil expressão do nosso reconhecimento. Nós não
« emprehendemos fazer-vos descripção da cerimonia
« divina da qual vos tendes dignado ser o instrumento,
« e o deixamos á esperanza de fazer-vos remetter com
« brevidade a dita descripção por meio de um de nos-

« sos irmãos que vol-a apresentará. Nós no emtanto
« vos diremos, que no momento em que tínhamos pe-
« dido ao Eterno um signal que nos fizesse conhecer,
« que nossos votos e nosso templo eram acceites, nosso
« mestre estava no meio do ar, compareceu sem ser
« chamado. O primeiro phylosopho do novo testamento
« nos tem abençoado depois de ajoelhar-se deante da
« nuvem turchina, da qual obtivemos a apparição, e
« se levantou sobre esta mesma nuvem cujo resplendor
« nossa joven C. nunca pôde suster desde o instante
« que desceu do céu á terra.

« Os grandes prophetas e o legislador dos de Is-
« rael, nos deram signaes sensiveis da sua bondade
« e de sua obediencia ás vossas ordens. Tudo tem con-
« corrido para fazer a operação completa e perfeita,
« no que pôde julgar nossas fracas forças.

« Felizes os vossos filhos, se vos dignaes protegel-os
« sempre, e cobril-os com vossas azas. Estão agora
« penetrados das palavras que desde o alto do ar di-
« rigistes a C. a qual vos pedia por ella e por nós
« outros. « Dize-lhes que os amo e os amarei sempre.»

« Elles mesmos tambem vos juram respeito, amor
« e uma gratidão eterna, e se unem todos a pedir-
« vos vossa benção, que ella encha seus votos. O
« primeiro de agosto de 5556. De vossos subditos
« respeitosos filhos e sequazes. O filho maior, Alexan-
« dre Ter. »

As outras todas conservam o mesmo estylo, e as
mesmas phrases são a maior parte escriptas em fran-
cez, e *Cagliostro* deu nas suas declarações a tra-

ducção italiana, com quo excellentemente exprime os pensamentos dos originaes, *ex ungem Leonem*. Se seus filhos e seus sequazes, lhe davam um tratamento d'esta natureza quando estavam ausentes d'elle, imagine qualquer, que fariam quando estavam em sua presença e o viam trabalhar maçonicamente. Elle mesmo relatou, que muitas vezes se prostravam deante d'elle, e estavam sem mover-se n'esta postura por espaço de uma hora; pela sua parte não arrefecia a scena, pois que sabia captivar-lhe o animo com lisongear-lhe venenosamente as paixões, tendo ao mesmo tempo para com elles uma presença grave, mysteriosa e dominante. Em substancia os tyrannizava a todo o seu talante. Nós os lastimamos do coração por terem cahido em uma tão vil, e affrontosa escravidão. Depois da leitura d'esta historia haverá ainda um? Não acharão materia e fundamento para resgatar-se e conhecer a verdade? Ainda desejarão saber mais, que coisa seja *Cagliostro*, seu rito, e suas operações? A dizer a verdade as mesmas preposições do que temos apontado até aqui, deveriam ser bastantes para illuminal-os, e poderem fugir das trévas mais espessas; isto não obstante, lhe apresentaremos como agora vamos fazer em um só ponto de vista, o proceder mais malicioso que louco, que tem tido em suas declarações para escusar sua enormidade, e para livrar-se da pena; ou deverão arrepende-se e declarar-se vencidos, ou deverão concluir quo perderam de todo a luz da razão e do *sensu communi*.

Á primeira conferencia dos ministros deputados para examinal-o, e ás primeiras perguntas, se disparou contra a côrte de França, a quem attribuiu todas as desventuras que tinha soffrido depois da sua prisão na *Bastilha*, imputando terem corrompido a mulher para perdê-lo, como se aquella côrte se quizesse, não o tivera podido fazer, e sabido adoptar outros meios mais efficazes para vingar-se e desfazer-se d'elle; a mulher está bem longe de ter gosado os effeitos de um apoio tão forte. O livro da maçonaria egypciana, os arnezes, os papeis que constituem as provas da impiedade de *Cagliostro*, exclue qualquer suspeita de fraude e de calumnia em seu damno; elle bem via quanto era a proposito espalhar desconfiança de sua propria mulher, que podia ser o instrumento para aclarar os enigmas de sua iniquidade, e para manifestar aquillo que de mais ninguem era sabido. Esta foi a razão porque logo nas primeiras perguntas, pediu aos juizes a graça de o deixarem ter no carcere sua mulher, por quem sentia a maior ternura e amizade. Elle a queria instruir e pôr ao seu partido, para que seguisse as suas mesmas declarações. Não sendo admittido como devia ser, semelhante rogo, não teve melhor sorte em outro, que foi o de o passarem a carcere melhor, e ter papel e tinta para poder escrever: queria abrir correspondencia para fóra, a vêr se lhe era tão util como em Pariz.

Desenganado d'estas primeiras tentativas tomou o partido de affectar sinceridade, fazendo a confissão

do exercicio da maçonaria especialmente egypciana, e sustentando, que elle sempre tinha julgado isto um systema catholico, e o tinha derigido a propagar nossa religião. Os juizes assentaram, que era melhor n'esta occasião não o contradizer, e o deixaram fallar quanto quiz. Depois renovou as instancias antecedentes, porém foi igualmente desenganado; tentou por outro caminho e foi o de retractar sua actual fé sobre a bondade do rito egypciano e mostrar arrependimento e contricção. Além das expressadas petições fez outras, a respeito de melhor commodidade de vestidos, comida e alguns livros para lêr. Não houve difficuldade em satisfazel-o: por livro lhe foi dado o tratado do padre Nicolas Maria Palavicini em defeza do Pontificado Romano, e da igreja catholica. Passados poucos dias disse expontaneamente em suas declarações, que pela leitura d'aquelle livro tinha reconhecido e estava persuadido, que com a maçonaria egypciana em nada tinha servido á igreja catholica, mas sim ao diabo, e que era oposto á religião, á igreja, ao bem das almas, e a Deus.

Prosegiu depois explicando-se assim: « pelo que
« pezaroso e arrependido como estou de ter passado os
« quarenta e cinco annos da minha vida, n'este estado
« miseravel da perdição da minha alma, e no abysmo
« dos erros, eu estou prompto para salvar minha alma,
« e para reparar os damnos, que tenho occasionado á
« religião e ás almas dos outros; a fazer qualquer de-
« claração, retratação, e outro qualquer acto, que seja
« necessario. Mas antes, como na Europa tenho eu

« uma immensidade de sequazes, e filhos, que tem
« adoptado minhas insinuações no systema do rito
« egypciano, e estes, que certamente são para cima
« de um milhão de almas, estão seguramente muitos
« tenazes n'esta crença, e dependentes inteiramente de
« meu oraculo, e ainda que sejam quasi todos pessoas
« de letras, e de merito, parte herejes, parte catholi-
« cos, com tudo isso não serão bastantes a persuadil-os
« contra o systema por mim ensinado, nem os argu-
« mentos, nem as persuações de theologos, de erudi-
« tos, ou de qualquer outro; eu estou prompto a dar
« por escripto, e a fazer divulgar esta minha declara-
« ção, a qual será efficaz para illuminal-os, rogando
« portanto a vossa senhoria, queira fazer notorio estes
« sentimentos a meus juizes, e ao Santo Padre, para
« o fim de que o saibam, e que façam tambem o que
« quizerem do meu corpo, e me castiguem por meus
« delictos, pois me basta salvar minha alma, para o
« que perdô a todos os meus inimigos, e a qualquer,
« que tenha tido parte no meu presente processo, por-
« que vejo, que este contribue a meu bem, e á salva-
« ção de minha alma; me recommendo igualmente a
« v., que me tem tratado caritativamente, e sempre
« me tem perguntado com justiça e sem irregularidade
« alguma coisa, que não tenho experimentado em ou-
« tra parte, e que tambem tem contribuido a fazer-me
« conhecer os erros em que estou, e a miseravel vida
« em que tenho vivido ha tantos annos.»

Ao dizer estas coisas chorou continuamente, pro-
seguindo: « eu não desejo outra coisa mais, que a

«salvação de minha alma, estou prompto, desejo muito o mais severo castigo publico, e quizera remediar os malcs de tantas pessoas, especialmente de minha mulher, que ainda vive no erro, já que o exercicio que tem feito na maçonaria egypciana, tem sido com minha instrucção.»

Repetiu muitas vezes esta mesma oração, mas ninguem accreditava, que fallasse do coração, e na força d'um verdadeiro arrependimento; lisongeava-se, que por este meio poderia tornar á sua antiga liberdade, mas qualquer que fosse sua credulidade, é certo, que se achou enganado, pois continuou sua prisão da mesma fórma. Passou algum tempo sem ser perguntado, e elle promoveu com instancias ser novamente examinado, e não havendo razão para o contrario, foram os ministros formalmente a ouvir-o. Na primeira pergunta disse, que queria dizer uma palavra de dois filhos um primogenitô e outro segundo; intimou-se-lhe, que n'este acto não havia logar a parabolás, que manifestasse immediatamente o motivo porque tinha desejado ser novamente examinado; resolveu-se então a dizer varios textos da sagrada escriptura, que tinha tomado do livro, que se lhe deu a ler, que estropeados de todo na sua bocca, nem se entendiam, nem se sabia onde iam parar.

Foi então admoestado a que dissesse o que queria sobre sua causa, e veja-se qual foi a consequencia das ditas permissas. «Eu, (disse) entendo, e quero entender, que assim como aquelles, que honram os pais e as mãis, e veneram o summo Pontifice, são aben-

« çoados de Deus, assim tudo aquillo quanto eu tenho
« feito, o tenho feito por ordem de Deus, pelo poder
« que me tem communicado, e em serviço de Deus, e
« da igreja, e portanto eu entendo dar as provas de
« tudo isto, que eu tenho feito, e dito, não só physica-
« mente, senão moralmente, fazendo vêr pontualmente
« que assim como eu tenho servido a Deus por Deus,
« e pelo poder de Deus, assim elle me tem dado o
« contra veneno para confundir e combater o inferno,
« posto que eu não tenho outros inimigos, que os do
« mesmo inferno: e se eu tenho faltado, o Santo Pa-
« dre me castigará, e se tenho razão me premiará; e
« se o Santo Padre tivera esta tarde este acto em suas
« mãos, affirmo a todos, que amanhã estaria solto. »

Obrigado a dar as provas por elle promettidas
acima, respondeu: « para provar-lhe, que eu fui ele-
« gido por Deus como apostolico para defender a re-
« ligião, e propagal-a, lhes digo, que assim como a
« santa igreja tem constituido os pastores para ensinar
« a todos qual seja a verdadeira fé catholica, assim
« tendo eu obrado com conselho e approvação dos pas-
« tores da igreja, venho justificar por este modo, ter
« obrado tudo como tenho dito, e os pastores que as-
« sim m'o tem dito são N. N. e N. N., os quaes me as-
« seguram que minha ordem egypciana era divina, e
« merecia portanto ser uma ordem formal, e ser apro-
« vada pelo santo padre, como já disse em outra mi-
« nha declaração. »

Com este subterfugio quiz persistir tambem na
ultima contestação. Deixaremos de observar que as

pessoas dos dois pastores, um era morto, e pelo mesmo não era o caso desmentido, e o outro era uma pessoa por elle alucinada, e enganada com varias imposturas. Deixaremos tambem de dizer que é uma pura mentira a disposição mostrada a seus sequazes sobre o erigir o systema egypciano, em uma ordem religiosa, e de pedir á Santa Sé sua approvação: pensaram elles, como contou a mulher, fazer, que vivesse com elles *Cagliostro* e comprar uma casa para formar uma especie de convento maçonico no qual podessem todos habitar com suas próprias mulheres as quaes seriam de todos. Duas são principalmente as circumstancias derivadas de sua propria bocca, que mostram aos olhos de qualquer a impostura de dar descaradamente a escusa de sua iniqua credulidade passada e presente, respeito ao systema egypciano por approvação dada pelos dois enunciadados pastores. Em primeiro lugar elle referiu a instituição da sua maçonaria, a criação de varias lojas, o exercicio dos trabalhos com as pupilas, e tudo quanto da mesma depende; e o referiu em um tempo muito anterior áquelle em que adquiriu o conhecimento dos ditos pastores, depois da qual continuou a propagação na mesma conformidade, que o tinha feito anteriormente, e assim mesmo sustentou, que desde os primeiros momentos d'esta sua obra teve em vista propagar seu systema maçonico; logo se a credulidade subsistisse, não podia ser mais, que toda propria sua sem dependencia alguma de conselho de outro.

A monstruosidade de muitas de suas substancias

contradições n'esta parte, é uma insuperavel demonstração, que justifica seu puro subterfugio, ou para melhor dizer sua declarada iniquidade na allegada boa fé assim precedente como actual. Temos já visto como depois de confessar nas primeiras declarações o conhecimento dos proprios erros, do aggravado feito á religião catholica com a maçonaria egypciana, e do severo castigo, que justamente por elle esperava; depois resolveu-se a declarar que um apostolo, o qual cheio do zelo da mesma religião tinha feito quanto pôde por propagar um systema, que tanto pelo anterior, como pelo presente, tinha crido, e cria famosissimo e uniforme aos dictames da dita religião: e no mesmo acto em que elle assim se expressou e confirmou: primeiro, que seu systema admittiu por uma das bases fundamentaes, a indifferença das religiões: segundo, que sobre as idcias do mesmo systema se tinha sempre conduzido nos respectivos paizes ainda catholicos em que residiu, atacando e combatendo a religião que alli dominava: terceiro, que indifferente mente admittiu a seu rito, aos herejes e aos catholicos: quarto, que desde o principio de sua maçonaria nunca crêu n'aquella parte que olha á regeneração physica e moral sobre a qual um dos dois pastores, o tinha vituperado, declarando-lho sua ridicularia e erro: quinto, que na realidade era o ter sentido varias vezes escrupulos sobre a importancia de seu systema, sabia, que na Italia, na qual universalmente domina a religião catholica, não se admittia a maçonaria: sexto, que em Trento, tinha prestado inteira fé aos conse-

lhos do confessor, que lhe mandou abandonal-a porque estava condemnada pelas duas bullas pontificias; e que em Roma para expiar sua consciencia, de algum acto, que tinha exercitado, se lançou tambem aos pés d'um confessor para obter como obteve, a absolvição, e que tinha determinado denunciar-se voluntariamente ao Santo Officio, o que depois não effectuou. Depois de tudo isto, será facil a cada um decidir, se sua allegada boa fé, e credulidade, seria ou não um manifesto subterfugio, dirigido a encobrir aquella impiedade de que esteve animado no exercicio da maçonaria.

Porém qual é mais, a religião, a fé, a crença d'este? propriamente fallando nenhuma. Parece que o seu systema egypciano o decidiu pelo Deismo. Elle pois, que tirava todas as suas linhas ao unico interesse da sua bolsa, se cingiu ás accasiões, aos tempos, aos lugares, o ás pessoas, e d'aqui segundo a opportunidade, foi *Deista, atheista, materialista, calvinista, luterano e protestante* mas *catholico* nunca. Nunca houve tempo em que tivesse capricho de affectar' mentirosamente os usos d'esta santa religião, nunca d'aqui lhe resultou proveito, porque existiu pelo espaço de muitos annos em paizes, que ou não estava de todo reconhecida, ou estava reconcentrada sómente em uma escassa porção.

Em vinte e sete annos ou mais de sua vida, já mais se lhe viu fazer um signal da cruz, nem um só acto externo de religião; apenas tres vezes em todo este lapso de tempo, se chegou á meza da communhão, que melhor seria o não tivesse feito porque foi

áquelle lugar conduzido por um novo espirito de interesse ou de temor. Em Milão tambem o fez para o fim de tirar uma patente para a fingida peregrinação de S. Thiago. Em Hespanha pelo temor do Santo Officio, e em Trento para affectar a religião ao principe bispo. Muito peor guardou os preceitos ecclesiasticos de ouvir missa aos domingos e dias santificados, jejuar e abster-se de carne nos dias prescritos. Não contente (elle mesmo o confessou) de tê-los constantemente quebrantado, violentou muitos a fazer o mesmo. Não só o executou mas tambem prégou. Em todo o tracto d'esta historia temos tido frequentes occasiões de vêr com quanto atrevimento prégou sobre os bons costumes, sobre o adulterio, sobre a perfeição, e sobre outros tantos pontos cardeaes da nossa religião. Um continuo teor de vida tão 'impia, e seu systema maçonico nos instruem bastante, de quaes maximas elle está revestido.

Aqui cahiria bem uma larga relação de crimes e proposições, que se ouviram da sua boca só no tempo d'esta sua ultima residencia em Roma; os precedentes têm-se envergonhado ao receber as provas devidas, porém a penna recusa exprimil-as, e não é justo escandalisar o publico sem proveito, com as noticias de tão grandes bestialidades. Bastará que saibam tres circumstancias.

A primeira é que *Cagliostro* com suas maximas e proposições manifestou um odio e um desprezo mais decisivo a todo o systema inteiro da religião catholica, os seus mysterios e as suas praticas; tem des-

prezado em substancia a magestade e perfeição de Deus, a divindade de Jesus Christo, sua morte, a grande obra da redempção, a virgindade de Maria Santissima, a efficacia dos sacramentos, a adoração dos santos, a existencia do Purgatorio, a dignidade das ecclesiasticas jerarchias, e em summa quanto ha de grande no céo e na terra.

A segunda, que muitas testemunhas em parte singulares e na maior parte contestas declaram a prova de immediatamente ser tudo ouvido por elle, pela publica fama, e commum opinião do elogio da sua pessoa, se tem reunido a descrevel-o como homem que não tem religião, que é um atheista, impostor, furioso, velhaco, charlatão, hereje, deista, e tudo quanto póde ser de máo.

A terceira, apesar de que quiz sustentar uma pertinaz negativa, não obstante confessou as circumstancias proximas. A maneira com que se quiz defender das testemunhas (entre estas se encontraram qu pessoas distinctas na qualidade, ou timoratas nos costumes) bem mostram a verdade de suas proposições. Um breve signal bastará para comprehender o mais. Perguntado em geral, se sabia, que alguém tivesse proferido alguma proposição, ou contra a divindade de Jesus Christo, ou contra os sacramentos ou coisas semelhantes? negou sabel-o, porém cahiu ao mesmo em ajuntar: *se minha mulher disse isso contra mim é uma malvada*. Elle ignorava de todo os resultados do processo.

Concluido finalmente o processo em toda a sua or-

dem, lhe foi insinuado fizesse suas defezas, e se deixou na sua liberdade, para valer-se dos defensores ordinarios dos réos, ou escolher outros á sua vontade: quiz os primeiros. A conhecida actividade, a sciencia do snr. conde Caetano Bernardini, advogado dos réos da sagrada inquisição, teria podido muito bem desempenhar por si o cargo, mas para o fim de excluir o réo, de alguma calumniosa queixa, como tinha feito em outros processos que se tinham formado contra elle em outros paizes estrangeiros, imputando de demasiados e propotentes os tribunaes e juizes, se reputou por conveniencia dar-lhe por companheiro para o caso ao snr. Carlos Constantino, advogado de pobres para todos os tribunaes de Roma. É bem conhecida no mundo a caridade, o zêlo, a promptidão, e sobre tudo os grandes talentos e engenho com que exercita este nobre empenho.

Mas *Cagliostro* não achou n'elles os defensores de tudo: bem longe de seguil-o nas suas imposturas, e visões, fallaram-lhe a verdade e pozeram-lhe á vista o triste estado da sua causa e da sua consciencia. Elle viu a que infausto fim o tinha conduzido a perseverança dos seus erros, e a impenitencia em que tinha permanecido ao cerrar-se o processo: pediu-lhes ajuda, e instrucções espirituaes, que lhe foram immediatamente concedidas, por meio de um douto e piedoso religioso. Desde a primeira conversação com este, mostrou arrependimento e contricção, e a expressou em uma supplica que fez, e continuou a persistir exteriormente nos mesmos sentimentos.

Foram apresentadas as defezas, as quaes corresponderam á sciencia de seus advogados, e ao mesmo tempo á condição de uma causa verdadeiramente deplorada. Chegou por fim o Juizo, que foi procedido como o tinha sido todo o resto da inquisição, e do processo com aquella mais rigorosa formalidade e pratica, que assim como em nosso fôro criminal ordinario constituem o valor da administração, da justiça, e asseguram os réos a não ser indevidamente gravados. Foi pois proposta uma tal causa, em plena consulta do Santo Officio, no dia 21 de março de 1791, e successivamente segundo o estylo, ante o Romano Pontifice, no dia sete do seguinte abril. O Juizo não levava seguramente uma grande discussão. *Cagliostro* tinha confessado, e as provas mais convincentes demonstravam, que elle tinha sido o restaurador e o propagador em uma grande parte do mundo, da maçonaria egypciana, e que esta mesma a tinha exercitado em Roma. Ainda que se tivesse querido prevalecer do perdão á vida de um hereje, de um dogmatisante, sempre que demonstra contricção e arrependimento: ainda que se tivesse querido calcular plenamente a indicação da penitencia, que o tribunal deu a ultima vez, era indeclinavel aquella sentença da secretaria de Estado, de que se fez menção no capitulo segundo. A pena de morte ali determinada, parecia tanto mais merecida de um homem, o qual em materias, não menos que de fé, como em todas, estava envolvido em toda a qualidade de maldades, e devia justamente considerar-se por um membro dos mais perniciosos da sociedade.

O Juizo consultivo de seu destino foi determinado por pessoas cheias de caridade, e suavidade ecclesiastica, quaes os inquisidores do Santo Officio, e o Juizo definitivo estava reservado ao grande Pio VI, que em todo o tempo de seu glorioso Pontificado, soube reunir em si os caracteres de um principe, quanto justo, outro tanto clemente. Elle não quiz a morte do peccador, e estimou mais deixar-lhe ulterior campo para um verdadeiro arrependimento. Vejamos pois a resolução que sahiu do supremo oraculo, sobre a pessoa de José Balsamo, e que corresponde plenamente a todos os dictames da justiça, da equidade, da prudencia, da religião e da tranquillidade publica, não menos para o estado Pontificio, que para o mundo inteiro. Para intelligencia de todos, a referimos aqui traduzida litteralmente:

« José Balsamo, réo, confesso e respectivamente con-
« vencido de muitos delictos, e incurso nas censuras
« e penas todas publicadas contra os herejes formaes,
« dogmatisantes heresiarchas, mestres e sequazes da
« magia supersticiosa, como tambem nas censuras, e
« penas estabelecidas tanto nas constituições apostoli-
« cas de Clemente XII, e de Benedicto XIV contra
« aquelles, que de qualquer modo favorecem e promo-
« vem a sociedade, e conventiculos dos francs-maçons,
« quanto ao edicto da secretaria de Estado, contra
« aquelles, que n'isto se acharam ou tiveram parte em
« Roma em algum lugar do dominio Pontificio: usando
« de graça especial, se lhe commuta a pena de re-
« laxal-o ao braço secular (que quer dizer de morte)

« em carcere perpetuo, em uma fortaleza onde deverá
« estar estreitamente retido, sem esperança de mais
« graça; e tendo feito a abjuração como hereje formal,
« em lugar de sua actual prisão, seja absolvido das
« censuras, impondo-lhe as devidas e saudaveis peni-
« tencias.

« O livro manuscripto, que tem por titulo Maço-
« neria Egypcianas seja solememente condemnado,
« por que contém ritos, preposições, doutrinas e sys-
« tema, que dão um largo caminho á sedição, e é des-
« tructivo da religião christã, supersticioso, blasfemo,
« impio, e heretico: e este mesmo livro seja publica-
« camente queimado pelo ministro da justiça, junta-
« mente com os instrumentos pertencentes á mesma
« seita. Com uma nova constituição apostolica, se con-
« firmarão e renovarão, não só as constituições dos
« pontifices predecessores, mas tambem o referido edicto
« da secretaria de estado, que prohibem a sociedade
« e conventiculos dos francs-maçons, fazendo particu-
« larmente menção da seita egypciana, e da outra vul-
« garmente chamada dos illuminados, estabelecendo-se
« contra todas as mais graves penas corporaes, e es-
« pecialmente a dos herejes, contra qualquer que ou
« se ajunte ou preste favor a taes seitas. »

CAPITULO IV

Expõe-se o estado de uma loja de francs-maçons descoberta em Roma

Dissemos desde o principio, que velando o governo de Roma sobre a pessoa de *Cagliostro*, se veio a descobrir uma loja de francs-maçons intitulada Roma, que se reunia em uma casa no bairro chamado da Trindade do Monte. Na mesma tarde que se prendeu *Cagliostro*, se fez pela justiça uma surpresa n'esta casa, mas conheceu-se que tinham suspeitado os secretarios alguma coisa das dilligencias fiscaes, porque o que a habitava, se tinha posto em salvo. Tambem se achou, que faltavam todos os instrumentos maçonicos, e uma grande parte de papeis e livros relativos á seita, que deviam ser de muita importancia. O pouco que ali ficou, e em particular um livro de registo juntamente com as disposições de varias pessoas, tem sido bastante para conhecer a origem, estabelecimentos e dependencia d'esta loja. Pela connexão da materia, deveria ter seu logar a relação d'ella, no capitulo II, em o qual se deu uma breve noção da maçonaria em

geral; mas julgou-se mais conveniente reservá-la para aqui, afim de que não se fizesse mais larga a interrupção da historia pessoal de *Cagliostro*. Será portanto opportuno que os leitores resumam agora quanto sobre este proposito, se expôz no dito capitulo II.

Sete foram os fundadores d'esta loja, cinco francezes, um americano, e um polaco, aggregados já a lojas estranhas, *os quaes todos* (como está indicado no livro da loja) « gemendo ao vêr-se no meio das trevas, « e por não poderem fazer novos progressos na arte « real, se determinaram a buscar um lugar luminoso « simo e sagrado, separado de todo dos profanos, aos « quaes inteiramente seria de todo occulto, ou impene- « travel, e em que reinasse eternamente a união, a har- « monia, e a paz.» Este lugar tão agradável, que teve depois o titulo de « respeitavel loja da reunião dos amigos sinceros ao oriente de Roma, » foi a referida casa onde se fez a primeira junta, ou assembléa no dia 6 de novembro de 1787, e successivamente, uma ou duas vezes cada semana, e tambem se celebrava em alguma outra casa mas era muito raro.

Principiou-se na primeira assembléa a formar *proselitos*, e no progresso foram admittidos outros, que antes não eram adictos a alguma loja: foram tambem filiados aquelles das lojas estrangeiras, que se introduziram alli em qualidade de vizitadores. Não se fez distincção de sujeitos, de idade, de origem, e de condicção; foram recebidos moços, velhos, solteiros, casados, italianos, francezes, russos, polacos, holandezes, inglezes, genebreses, etc. Alistados já em diversas lo-

jas chamadas variamente, *da perfeita egualdade de leis; do patriotismo de Leão; do segredo, e harmonia de Malta; do conselho dos eleitos de Carcacena; da concordia de Milão; da perfeita união de Napoles, de Varsovia, de Albi, de Paris,* e de outras mais. Está apontado o ingresso de muitos, e a filiação, porém omittiu-se nos livros da loja, o nome e appellido, e as outras pessoasas qualidades. Alli se indicam outros com phrazes mysteriosas e algumas particularidades equivocas, que julgaram de tal importancia, que não quizeram arriscal-as nos protocolos mais secretos a explicação e descripção.

Para estabelecer esta loja romana com alguma regularidade, desde o principio se julgou necessario, fazel-a approvar, e filiar á já dita *loja madre de Paris*, a cujo fim se pediram e vieram de lá *constituições*, os *cathecismos* e as *regras* para a policia interior e exterior da loja e de seus membros. Depois todos os seis mezes se enviava á dita loja madre, um extenso e autentico registo não sómente de todos os socios, e seus respectivos grãos, e officios, mas tambem um especial estado de quanto se tinha feito e determinado em cada assembléa. Havia em Paris um deputado d'esta loja, por meio do qual se mantinha correspondencia com *aquelle oriente*. Havia tambem advertencia de não servir-se do correio, para a remessa das cartas, mas sim proprios. Todos os annos ou semestres se enviava um *dom gratuito* á loja mãe por contribuição devida ao centro commum da maçonaria. No mez de novembro de 1789 pediu pela dita loja a esta de Roma um

dom patriotico extraordinario, pelo que se taxou a cada irmão pelo menos um escudo, e se enviaram oitenta.

A loja mãe tinha introduzido esta de Roma com as outras de Leão, Malta, Londres, Napoles, Mesina, Palermo, e as de toda a Secilia. Nos registos se acha em muitos logares notada a leitura feita na loja, ou pelo veneravel, ou pelo secretario das cartas recebidas das lojas acima ditas, e da minuta das respectivas respostas. Não ha alli indicação de objecto preciso d'este reciproco carteo; foi tambem proposto fazer vir o catalogo de todas as lojas reunidas á de Paris, de fazer imprimir as regras, e as constituições, e até fazer aggregar a esta loja senhoras. Da primeira proposição não apparece resultado; emquanto á impressão foi primeiro approvada, e depois suspensa, *pelas difficuldades, que exige este paiz*, como está notado nos registos: e passando ao acceite das *senhoras* se tomou tempo para resolver e poder reflectir sobre as difficuldadess, que podiam encontrar-se pela loja em seus differentes trabalhos. Em outra parte falla-se dos registos do *Archivo de tres chaves* dentro do qual se guardavam as constituições, e os *cadernos chamados dos grandes segredos, e dos grãos symbolicos*, vindos de Paris, e communicados á loja, e finalmente os discursos mais interessantes recitados na loja, ou pelo *veneravel*, ou pelo *orador* entre os quaes um se refere, que tinha o titulo de Remo, e Romulo.

N'esta loja não havia cousa alguma sobre as relações dos grãos, dos officios, das ceremonias e ritos

dos recebimentos, mas só alguns signaes, das praticas e ritos já conhecidos pelos maçonicos das outras lojas ordinarias. São diversos como já dissemos os grãos dos maçonicos. Primeiro, é aprendiz ou noviço; segundo, companheiro; terceiro, mestre; quarto, mestre eleito; quinto, mestre escocez. Não consta, que n'esta loja se tivessem conferido mais que os tres grãos, e ninguem vinha a receber-se, se antes senão sabia pela loja suas qualidades, e eram aprovados com dois escrutinios unanimes.

Os aprendizes antes de subir a companheiros, e o companheiro antes de sahir mestre, deviam ter trabalhado por espaço de tres mezes, e dado provas de respeito e zêlo pela ordem. Estes graduados estavam sujeitos a uma quantia correspondente ao grão, que recebiam, e era segundo a qualidade do individuo que entrava na ordem. Pelo que para o grão de aprendiz estavam determinados 8:000 ou 6:000 ou 4:000. Os francs-mações das outras lojas, que queriam agregar-se a esta pagavam igualmente pelo grão de mestre. Todos os tres mezes pagavam todos os individuos um cruzado, e outros quatro vintens cada mez para as necessidades ordinarias da loja, e finalmente outro cruzado cada mez para as comidas maçonicas que se faziam cada mez, nos lugares e dias que de accordo se destinavam. Quando algum queria patente pagava outro cruzado. O que faltava á assembléa sem ter avisado pagava um tostão, e dois vintens o que faltava tendo-o mandado dizer, e trinta reis o que vinha um quarto de hora depois da hora estabelecida; finalmente

toda a assembléa pedia com a bandeja na mão esmola, e cada um deitava o que queria.

Os officios e cargos d'esta sociedade eram os seguintes: primeiro, veneravel; segundo, vigilante, ou superintendente primeiro e segundo; terceiro, irmão terrivel; quarto, mestre de ceremonias; quinto, thesoureiro; sexto, esmoler; septimo, secretario; oitavo, grande experto.

O nome do irmão terrivel vinha por ser elle o primeiro ministro dos medos e terrores que se propunham aos que haviam de ser recebidos. O mestre de ceremonias era encarregado de instruir os noviços, e fazer girar a caixa dos pobres. Os superintendentes annunciavam os que queriam ser recebidos, e os acompanhavam da porta até ao gráo que hiam buscar. O grande experto ou orador, prégava na occasião dos recebimentos ou no dia de S. João, protector dos maçonicos, e recordava-lhes os seus deveres e instruia-os. O thesoureiro recebia todas as pensões. O esmoler para repartir as esmolos. O primeiro era obrigado a dar conta dos gastos, mas não o segundo, que distribuia a seu arbitrio aos esmolos as necessitados. Finalmente o secretario authorisava as patentes, e registava os actos da assembléa.

A loja era composta de duas salas: a primeira chamava-se *a camara das reflexões*. Estava armada de preto, com uma caveira sobre a meza. A segunda chamava-se *templo*, a qual se adornava de differentes formas, conforme as diversas funcções que deviam praticar-se. Mas sempre tinha um *throno* onde se sentava

o *veneravel*. A parede estava pintada com varios emblemas maçonicos: o sol, alva, as estrellas, algumas columnas aos lados do throno. Os irmãos estavam por sua ordem aos lados d'elle, e tinham no peito o costumado *mandil de pel branca*, ao tiracol uma *banda de sêda branca*, as *luvas*, a *espada nua*, e o *compasso*, *martello* ou *esquadria*, segundo as formalidades prescriptas no seu rito.

O aprendiz era admittido com as seguintes formalidades. Por um dos irmãos *não casado*, era recebido á porta e introduzido á *camara das reflexões*, que tinha uma só véla de cêra amarella. Admoestava-lhe o irmão *terrivel*, que meditasse attentamente quanto havia n'aquella sala e que respondesse por escripto a tres perguntas que se lhe davam escriptas, apesar de que nem sempre eram as mesmas. Que coisa deve o homem a Deus, á sociedade e a si mesmo? Cada um respondia como lhe parecia, ou ditava o pensamento no curto espaço em que o deixavam só n'aquella sala. Tornando o mascara tomava as respostas, e o levava ao *templo*, apresentava-o ao *veneravel*, e mandava-lhe que tirasse de si tudo quanto fosse metal, descalçar a perna esquerda, e pôr nua a espada e o braço direito.

N'esta postura, com os olhos tapados, era conduzido ao *templo*, e alli prostrado deante do *veneravel*; depois de diversas perguntas sobre o seu *nome*, *apelido*, *patria* e *tenções*, a respeito de se querer aggregar áquella ordem, faziam-lhe dar muitas voltas ao redor do *templo*, e n'este tempo se ouviam diversos

rumores e estrepitos espantosos. Tornando ao throno do *veneravel*, e lançando-se outra vez de joelhos deante d'elle, tocando os *Santos Evangelhos* ou a *espada de honra*, prestava o juramento de inviolavel segredo e cega obediencia, palavra por palavra, que lhe ía dizendo o irmão que tinha junto a si. N'este juramento se lhe dizia *que seria despedaçado vivo, e suas entranhas arrojadas ao ar, e o coração trespassado*, logo que violasse o *segredo* e vendesse a sociedade. Depois destapava-se os olhos, e via-se no meio de muitos irmãos vestidos, como está dito, todos com as espadas nuas viradas contra elle, e o *veneravel* a sua sobre a cabeça, e tocando tres vezes o martello o declarava *aprendiz livre maçon*; elle dizia *que todas as espadas que via eram em sua defeza, se fosse fiel á loja, e todas contra, se fosse infiel*. Abraçava depois todos os irmãos e davam-se-lhe os *attributos* maçonicos, e fazia-se-lhe um discurso instructivo, dava-se-lhe dois pares de luvas, ensinavam-lhe os *signaes*, os *toques* e as *palavras*, para se conhecerem os do mesmo gráo, concluía-se a função com *vivas* e um banquete.

No outro gráo de *companheiro* era tudo o mesmo, renovava-se-lhe o juramente, e ensinavam-se-lhe, os *toques*, *signaes* e *palavras* distinctivas dos companheiros maçonicos.

O terceiro gráo de *mestre* tinha alguma cerimonia mais séria. Entrava-se no templo sem os olhos tapados, mas tudo coberto de preto, e uma véla aceza. Precedia um diverso cathecismo todo symbolico e mysterioso. Era conduzido tres vezes ao redor do templo

pelo irmão *terrível*, o qual levava a *espada nua*, e sobre o peito do dito que também ia nu, mas sem tocá-lo, mandava-se-lhe meditar no que via no templo, que nada era mais do que tres caveiras, e debaixo de cada uma os ossos das pernas em cruz, e a palavra: *Memento mori*.

No meio do templo estava um colção e debaixo d'elle estava deitado um dos irmãos que se fingia morto em cima do qual o faziam cahir de repente, mas ao mesmo tempo se levantava o fingido morto, e só cáhia sobre um colção, e coberto depois com um panno negro, se faziam ao redor d'elle diversas ceremonias, accentando elle sempre que estava em cima do morto; levantando-se depois prestava ao veneravel o costumado juramento do segredo e da obediencia, aprendia os *signaes*, *toques* e *palavras* distinctivas do gráo, abraçava os irmãos e ficava collocado entre os *mestres*.

Este methodo de receber é quasi geral em todas as lojas, mas é, que algumas vezes tem mudado as cerimonias. Ha noticia, que a um se lhe fez esta pergunta antes de dar o juramento: *Se estava disposto a obedecer a qualquer coisa, que lhe fosse mandada pela loja, ainda que fosse contraria á religião, e á soberania?* e mostrando o dito resistencia, lhe foi insinuado pelo veneravel: *que isto se dizia por uma simples pergunta, mas que realmente na loja não se tractava nem de religião, nem de soberania*. Sabe-se tambem, que em outra parte se obrigou a um candidato a fazer testamento, capacitando-o que ia morrer, e en-

tre outras particularidades que lhe disse o veneravel, foi uma: *Petite, et accipietis: quærite, et invinietis, pulsate, etc., aperietur vobis*. Finalmente, e um terceiro, ao entrar em uma loja estrangeira, foi obrigado a confessar-se a uma pessoa, que n'aquella occasião tinha tomado o habito de uma ordem regular; estava em um confessorio na camara das reflexões.

Não podemos dar um preciso conhecimento das palavras e toques com que os maçonicos se conhecem, e estas mesmas se alteram de tempos a tempos, conforme as intrucções que se vão recebendo da loja *Madre*. Porém podemos assegurar com fundamento, que as palavras são ordinariamente allegoricas á arte mecnica, e á fabrica do templo de Salomão: como *Tubal, Tubalkain; Booz, Mak Benak, Seibolet, Jakin, Boas, Adoniram*. Em quanto aos signaes, pelo common consistem: apertar as mãos, o peito abraçando-se, e em bagatelas d'este genero.

É o que ha a dizer, a respeito do estado da loja maçonica, instituida em Roma. Se ao menos não chegou o dia, que fosse o ultimo do seu segredo, seu mysterio, e seu objecto principal, pelo indicio que tiveram seus sequazes das indagações fiscaes, que se iam fazer, pelo que não só occultaram os livros, os escriptos mais importantes, mas até os principaes individuos, os quaes talvez não tivessem conhecimento do inigma. Dissemos talvez porque é natural, que contando esta loja uma época muito moderna, estivesse longe do conhecimento do *segredo*, do *mysterio* e do *objecto*. Por outro lado reunindo juntamente as noções, que dos

maçonicos, suas funcções, ritos, cerimoniaes, operações, e maximas expozemos no decurso d'esta historia, bastará ter raciocinio para a conclusão da impiedade e do delirio, de que estes desgraçados estavam transportados.

Sejam portanto dadas as graças a Deus, que nos tem dado meios para destruir as primeiras tentativas, que se iam fazendo, para introduzir este delirio e esta impiedade na nossa augusta capital. A indefectivel palavra de um Deus feito homem, o qual prometteu anniquilar todas as astucias do inferno, estará sempre livre na *Cadeira de S. Pedro* com aquella fé, pela qual derramou seu precioso sangue; a efficaz protecção dos santos apóstolos, que a propagou, sustentou e defendeu tambem á custa de um doloroso martyrio; o zelo do pastor, que vella pessoalmente, e que em beneficio d'ella, não deixa passar nenhum d'aquelles cuidados, que pôdem sugerir á humana providencia; assim como nos livraram no passado nos tranquillizará no futuro contra as emprezas d'estes lobos vorazes. Queira Deus, que todo o resto do mundo, convencido, como deve estar, das conversações perigosas do tempo se livre para sempre de contagio tão mortal.

FIM.

INDICE

| | Pag. |
|---|------|
| Prefacio do edictor | v |
| Prefacio | xii |
| CAPITULO I — Vida de Cagliostro desde seu nascimento até á sua prisão em Roma | 1 |
| CAPITULO II — Em que se dá uma breve ideia da maçonaria em geral, e uma descripção em particular da maçonaria egypciana | 52 |
| CAPITULO III — Conta-se o que tem obrado «Cagliostro» para restaurar e propagar sua egypciana «maçonaria». | 77 |
| CAPITULO IV — Expõe-se o estado de uma loja de franc-maçons descoberta em Roma | 152 |





LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

ERNESTO CHARDRON

PORTO E BRAGA

PUBLICAÇÕES BRAZILEIRAS Á VENDA

Roberto Southey — Historia do Brazil, traduzida do inglez pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, e annotada pelo conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 6 volumes em 4.º 10\$000

D. J. G. de Magalhães — Obras completas. 8 volumes em 4.º 7\$200

Tomo 1.º Tragedias: Antonio José, Olgiato, e Othelo.

— 2.º Poesias avulsas.

— 3.º Suspiros poeticos e saudades.

— 4.º Factos do espirito humano.

— 5.º A confederação dos tamoyos.

— 6.º Opusculos historieos e litterarios.

— 7.º Urania.

— 8.º Canticos funebres.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro—Resumo de historia litteraria. Edição de 1873. 2 volumes grossos em 4.º 4\$500

(Um volume comprehende unicamente a litteratura portugueza e brasileira).

Manoel Antonio Alvares de Azevedo—Obras poeticas, precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e

- estrangeiros e de uma noticia sobre o author e suas obras por J. Noberto de S. S. 4.^a edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 vol. em 8.^o 2\$000
- A. Gonçalves Dias** — Poesias. 5.^a edição, augmentada com muitas poesias, inclusivè os Tymbyras, e cuidadosamente revista pelo snr. dr. J. M., precedida da biographia do author, pelo snr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 2 vol. em 8.^o (edição de luxo, com o retrato do author). Tomo 1.^o, contendo : Primeiros cantos, segundos cantos e novos cantos. Tomo 2.^o, contendo : Últimos cantos, poesias diversas, os Tymbyras 2\$000
- Dr. Antonio Ferreira** — Obras completas. 4. edição, annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 2 volumes em 8.^o 2\$000
- Casimiro J. M. de Abreu** — Obras completas, colligidas e annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o author e seus escriptos, por J. Noberto de Sousa Silva. Nova edição, ornada com o seu retrato. 1 vol. 500
- Joaquim d'Almeida Pinto** — Diccionario de botanica brazileira ou compendio dos vegetaes do Brazil, tanto indigenas como aclimados, revisto por uma commissão da sociedade vellisiana, e approvado pela faculdade de medicina da côrte, contendo uma descripção scientifica de cada familia a que pertencem, e outra vulgar ao alcance de qualquer intelligencia, seu emprego e differentes denominações nas diversas provincias do imperio, as propriedades medicas e venenosas, sua utillidade nas artes, industrias, economia domestica e na veterinaria, coordenado e redigido em grande parte sobre os manuscritos do dr. Arruda Camara. 1 vol. em 4.^o grande 4\$000
- A. Esquiros** — Historia dos martyres da liberdade. Traduzida por A. Gallo e augmentada com episodios, tirados da historia do Brazil e da de Portugal. 2 vol. em 4.^o . . . 2\$500
- Victor Duruy** — Compendio da historia universal. Tradu-

- zido pelo conego Francisco Bernardino de Sousa. 3.^a edição, correcta e augmentada com um appendice de historia contemporanea, por ***. 1 volume em 4.^o 1\$000
- Luiz José Junqueiro Freire** — Obras poeticas. 3.^a edição, correcta e acrescentada com um juizo critico, por J. M. Pereira da Silva. 2 vol. em 8.^o 1\$250
- Manoel Ignacio da Silva Alvarenga** — Obras poeticas, colligidas, annotadas e precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e d'uma noticia sobre o author e suas obras e acompanhadas de documentos historicos, por J. Norberto de Sousa. 2 vol. em 8.^o 1\$500
- Ignacio José de Alvarenga Peixoto** — Obras poeticas, colligidas e annotadas, precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o author e suas obras. 1 vol. em 8.^o 600
- Conego J. C. Fernandes Pinheiro** — Curso elementar de litteratura nacional. 1 vol. em 4.^o gr. 2\$000
- Gonzaga** — Poema de ***, com uma introdução, por J. M. Pereira da Silva. 1 vol. em 8.^o 600
- Marilia de Dirceu. 2 vol. em 8.^o 1\$500
- Manoel de Araujo Porto-Alegre** — Colombo, poema. 2 vol. in-8.^o 2\$000
-
-

LIVRARIA CLASSICA

EXCERPTOS DOS PRINCIPAES AUCTORES DE BOA NOTA

Antonio Feliciano de Castilho

- Garcia de Rezende, excerptos, seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos de lingua. 1 vol. em 8.º . . . 720
- Padre Manoel Bernardes, excerptos, seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos de lingua. 2 vol. em 8.º . . . 1,500

José Feliciano de Castilho

- Fernão Mendes Pinto, excerptos, seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos de lingua. 2 vol. em 8.º . . . 1,500
- Manoel Maria du Bocage, excerptos, seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos de lingua. 3 vol. em 8.º . . . 2,500
- Padre João de Lucena, excerptos, seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas e defeitos e estudos de lingua, pelo conselheiro José Silvestre Ribeiro. 2 vol. em 8.º . . . 1,250

-
- J. de Alencar** — Alfarrabios. Chronicas dos tempos coloniaes. O Garatuja. 2 volumes em 8.º . . . 1,200
- As azas de um anjo, comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo. 2.ª edição. 1 vol. em 8.º . . . 500
- Cinco minutos. A viuvinha. 4.ª edição. 1 vol. em 8.º . . . 600
- O demonio familiar, comedia em quatro actos. 2.ª edição, revista pelo author. 1 vol. em 8.º . . . 500

| | |
|--|---------|
| J. de Alencar — O Gaúcho, romance brasileiro. 2 volume em 8.º | 1\$200 |
| — O Guarany, romance brasileiro. 4.ª edição. 2 vol. -8.º | 2\$000 |
| — Guerra dos mascates, chronica dos tempos coloniaes. 1 vol. em 8.º | 700 |
| — Ao imperador. Cartas politicas. 1 vol. em 4.º | 300 |
| — Iracena. Lenda do Ceará. 2.ª edição. 1 vol. em 8.º | 600 |
| — Mãe, drama em quatro actos. 2.ª edição, revista. 1 volume em 8.º | 500 |
| — A pata da gazella, romance brasileiro. 1 vol. em 8.º | 600 |
| — Ao povo. Cartas politicas. 1 vol. em 4.º | 300 |
| — Sonhos d'ouro, romance brasileiro. 2 vol. em 8.º | 1\$200 |
| — O systema representativo. 1 vol. em 4.º | 900 |
| — O tronco do ipé, romance brasileiro. 2 vol. em 8.º | 1\$200 |
| — Verso e reverso, comedia em dous actos. 2.ª edição. 1 vol. em 8.º | 350 |
| — A viagem imperial. 1 vol. em 8.º | 120 |
| J. M. Pereira da Silva — Aspasia. 1 vol. em 8.º | 600 |
| — Discursos parlamentares. 1 vol. em 4.º | 800 |
| — Discursos proferidos nas sessões do parlamento brasileiro, nas sessões de 1870 e 1871. 1 vol. em 4.º | 800 |
| — Historia da fundação do imperio brasileiro. 7 vol. em 4.º, enc. com o retrato do author | 12\$000 |
| — Jeronymo Côrte Real, chronica do seculo xvi. 1 volume em 8.º | 600 |
| — La littérature portugaise, son passé, son état actuel. 1 vol. em 8.º | 600 |
| — Manoel de Moraes, chronica do seculo xvii. 1 vol. em 8.º | 700 |
| — Obras litterarias e poeticas. 2 vol. em 4.º | 2\$500 |
| — Segundo periodo do reinado de D. Pedro I no Brazil. Narrativa historica. 1 vol. em 4.º | 1\$500 |
| — Situation sociale, politique et économique de l'empire du Brésil. 1 vol. em 8.º | 500 |
| — Os varões illustres do Brazil, durante os tempos coloniaes. 3.ª edição, muito mais augmentada e correcta. 2 volumes em 8.º | 2\$000 |

| | |
|---|--------|
| Joaquim Manoel de Macedo — Cincennato, quebra- louça, comedia em 5 actos. 1 vol. em 8.º | 500 |
| —O culto do dever. 1 vol. em 8.º | 600 |
| —Os dous amores. 2 vol. | 1\$250 |
| —O phantasma branco, opera em 3 actos. 1 vol. em 8.º | 500 |
| —O forasteiro, romance brasileiro. 2.ª edição. 3 volumes em 8.º | 1\$500 |
| —Lições de historia do Brazil. 1 vol. | 720 |
| —Historia do Brazil. 2 vol. em 8.º | 2\$000 |
| —A luneta magica. 2 vol. em 8.º | 1\$200 |
| —Lusbella, drama em um prologo e quatro actos. 1 volume em 8.º | 450 |
| —O Moço louro. 2 vol. | 1\$250 |
| —As mulheres de mantilha, romance historico. 2 vol.-8.º | 1\$200 |
| —A moreninha. 5.ª edição. 1 vol. em 8.º | 600 |
| —A namoradeira, romance. 3 vol. em 8.º | 1\$600 |
| —A nebulosa. 1 vol. | 750 |
| —Nina, romance. 2.ª edição. 2 vol. em 8.º | 1\$200 |
| —Um noivo a duas noivas, romance. 3 vol. em 8.º | 1\$800 |
| —O novo Othelo, comedia em um acto. 1 vol. em 8.º | 150 |
| —Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. 2 volumes em 8.º | 2\$000 |
| —Os quatro pontos cardeaes. A mysteriosa, romances. 1 vol. em 8.º | 700 |
| —A rosa. 2 vol. | 1\$200 |
| —Theatro, contendo: Luxo e vaidade.—O premio da California. — Amor e patria. — A torre em concurso. — O cego. — Co- bé.—O sacrificio de Isaac.—Lusbella.—O phantasma branco. — O novo Othello. 3 vol. em 8.º | 2\$000 |
| —A torre em concurso, comedia burlesca em 3 actos. 1 volume em 8.º | 450 |
| —Os romances da semana. 3.ª edição. 1 vol. em 8.º | 600 |
| —Vicentina. 3.ª edição. 3 vol. em 8.º | 1\$500 |
| —As victimas e algozes, quadros da escravidão, romances. 2 volumes em 8.º | 1\$400 |
| Machado de Assis —Chrysalidas, poes. 1 vol.-8.º | 600 |

Machado de Assis — Contos fluminenses. — Miss Dollar.

- Luiz Soares. — A mulher de preto. — O segredo de Augusta. — Confissões de uma viuva moça. — Frei Simão. — Linha recta e linha curva. 1 vol. em 8.º 600
- Phalenas.—Varia.—Lyra chinesa.—Uma ode de Anacreonte. — Pallida Elvira. 1 vol. em 8.º 600
- Resurreição, romance. 1 vol. em 8.º 600
- Historias da meia noite. 1 vol. 600

Bernardo Guimarães — O ermitão do Muquem ou historia da fundação da romaria de Muquem na provincia de Goyaz. 1 vol. em 8.º 600

- O Garimpeiro, romance. 1 vol. em 8.º 600
- Historia e tradições da provincia de Minas Geraes. — A cabeça do tira-dentes. — A filha do fazendeiro. — Jupyra. 1 vol. em 8.º. 600
- Lendas e romances. — Uma historia de quelombolas. — A garganta do inferno.—A dança dos ossos. 1 vol. em 8.º 600
- O seminarista, romance brasileiro. 1 vol. em 8.º. 600

Luiz Guimarães Junior — Contos sem pretensão. — A alma do outro mundo. — O ultimo concerto. — O homem e o cão. 1 vol. em 8.º. 600

— Historias para gente alegre. 2 vol. em 8.º. 1\$200

J. Norberto de Sousa Silva — Brasileiras celebres. 1 vol. em 8.º. 500

- Flores entre espinhos, contos poeticos. 1 vol. em 8.º. 500
- Historia da conjuração mineira. Estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional, etc. 1 volume em 4.º. 2\$000

Jules Vernes — Viagem ao redor do mundo em 80 dias. 1 vol em 8.º. 600

- Viagem ao centro da terra. 1 vol. em 8.º. 600
- O Oceano Pacifico. 1 vol. em 8.º 600
- A America do Sul. 1 vol. em 8.º 600
- A Australia. 1 vol. em 8.º. 600
- A terra das pelles. 1.º vol. 600
- Cinco semanas em balão. 1 vol. 600

BIBLIOTHECA DE ALGIBEIRA

COLLECÇÃO EM 12.º

A 300 reis cada volume

-
- About (E.)** O nariz de um tabellião 1 vol.
Alencar. Til. Romance brasileiro 4 vol.
Assolant (A.) Confissão de um badense, o coronel Hap-
thaler 1 vol.
— O doutor Jadasshon 1 vol.
Belot. (A.) A mulher de fogo. 2 vol.
Belot et Dautin. O matricida 2 vol.
— Dacolarde e Lubin, continuação e fim do matricida. 2 vol.
Bernardo Guimarães. O índio Affonso, seguido de — Á
morte de Gonçalves Dias, canto elegiaco 1 vol.
Bruno Seabra. O alforge da boa razão, livrinho para me-
ninos 1 vol.
Dumas filho (A.) O homem mulher, livro especialmente es-
cripto para os homens e que as mulheres não devem lêr. 1 vol.
— Sophia Printemps 2 vol.
Fausto. Dous dias de felicidade no campo, seguido de Curso
de experiencia repentina. — Pensamentos de pequena super-
fície, mas de grande profundidade. — O relógio de Gertru-
des. 1 vol.
— A caça de um baronato 1 vol.
— Um casamento de tirar o chapéo. — O diabo não é tão feio
como se pinta. — Charadas da campanha. — Uma viagem ao
sul do Brazil 1 vol.
— Um provinciano ladino. — Onde se encontra a verdadeira fe-
licidade 1 vol.
— Scenas da vida republicana. — Reminiscencias do feliz tempo
escolar. 1 vol.

| | |
|--|--------|
| Feuillet (O.) Julia | 1 vol. |
| Féval (P.) O sobrevivente. 1. ^a parte. As thesouras da accusada. 2. ^a parte. O defensor de sua mulher | 4 vol. |
| Feydeau (E.) A arte de agradar, imitação dedicada ás brazileiras elegantes | 1 vol. |
| Gaboriau (E.) A corda na garganta | 5 vol. |
| — A vida infernal. 1. ^a parte. Paschoal e Margarida. 2. ^a parte. Lia d'Argeles | 6 vol. |
| Kock (Ch. P. de.) Friquette | 2 vol. |
| — Junior. Um marido por um pé de meia | 2 vol. |
| — O bom do snr. Leitão | 1 vol. |
| Montepin. O marido de Margarida. | 2 vol. |
| — Condessa de Nancy | 2 vol. |
| — Amante de Alice. | 2 vol. |
| — O Bigamo | 4 vol. |
| Saudeau (J.) José de Thomeray | 1 vol. |
| Valrey (M.) Martha. | 3 vol. |



| | |
|---|--------|
| Zaluar (A. E.) Contos da roça.—Leituras fugitivas. | 1 vol. |
| A. A. de Sousa Carvalho. O Brazil em 1870, estudo politico. 1 vol. in-8. ^o | 250 |
| A. C. Tavares Costa. O valle do Amazonas. Estudo sobre a livre navegação do Amazonas, estatistica, produções, commercio, questões fiscaes do Valle do Amazonas, com um prefacio, contendo o decreto que abre aos navios de todas as nações os rios Amazonas, Tucantins e S. Francisco. 1 vol. em 4. ^o | 1\$500 |
| A. Demersay. Historia geral do Paraguay, desde a sua descoberta até nossos dias. 1 vol. em 8. ^o | 360 |
| A. D. de Paschoal. A morte moral, novella. 1. ^a parte. Cesar. — 2. ^a parte. Antonieta. — 3. ^a parte. Annibal. — 4. ^a parte. Almeirinha. 4 volumes em 8. ^o | 2\$500 |
| — As quatro derradeiras noites dos inconfidentes de Minas Geraes (1792). 1 vol. em 4. ^o | 600 |

| | |
|---|--------|
| A. J. de Mello Moraes. O Brazil social e politico ou o que fomos e o que somos. 1 vol. em 4.º | 300 |
| A. P. Corrêa Junior. Da côrte á fazenda de Santa Fé. Impressões de Viagem. 1 vol. em 4.º | 400 |
| Augusto de Castro. Barba de milho. parodia phantastica do Barbe bleue. 1 vol. em 4.º | 100 |
| Augusto Emilio Zaluar. Peregrinação pela provincia de S. Paulo (1860-1861). 1 vol. em 4.º | 1\$500 |
| — Revelações poeticas. — O lar. — Ephemeras. — A musa fraternal. — Harpa brazileira. 1 vol. em 4.º | 1\$250 |
| B. J. da Silva Guimarães. Poesias. um volume em 8.º | 1\$500 |
| Bruno Seabra. Flôres e fructos. 1 vol. em 8.º | 600 |
| Carlos Penet Gentil. Estudos sobre a colonisação ou considerações sobre a colonia Senador-Vergueiro. 1 volume em 4.º | 300 |
| Ch. Quentin. A verdade sobre o Paraguay. 1 volume em 4.º | 300 |
| Clémence Robert. O marquez de Pombal. 1 volume em 8.º | 300 |
| Constituição politica do imperio do Brazil seguida do acto addicional. 1 vol. em 8.º | 300 |
| Contos das fadas. Obras illustradas para crianças : | |
| O pequeno pollegar. 1 vol. em 4.º | 400 |
| A rosa de espinhos | 400 |
| O gato de botas | 400 |
| Barba azul | 400 |
| Chapellino vermelho | 400 |
| A borralheira e os seus sapatinhos de vidro | 240 |
| Joanna patusca | 600 |
| João patusco | 600 |

N. B.—O Catalogo geral dá-se gratis na Livraria Chardron.

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
STANFORD AUXILIARY LIBRARY
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004
(650) 723-9201
salcirc@sulmail.stanford.edu
All books are subject to recall.
DATE DUE



DE

3 6105 011 805 772)

PORTO

PAULO DE KOCK

| | |
|---|--------|
| O meu amigo Piffard . . . | 500 |
| Violeta, a ramalheteira . . . | 500 |
| O filho de minha mulher . . . | 500 |
| O amor passado e o amor futuro | 500 |
| Os sete bagos d'uva | 500 |
| Jorgesinho | 500 |
| A creada | 500 |
| Gustavo o libertino | 500 |
| O campo das papoulas | 1\$000 |
| Florentina | 500 |
| Paulo e o seu cão | 500 |
| O casal de Chamoureaux | 500 |
| A viuva Tapin | 500 |
| Frederica | 500 |
| O papá sogro | 500 |
| O rapaz mysterioso da esquina | 500 |
| Um marido de quem se zomba | 500 |
| O menino Isidoro | 500 |
| Aleixo e Georgina | 500 |
| A menina Lisa | 500 |
| Um marido perdido | 500 |
| A dama dos tres espartilhos | 500 |
| O neto de Cartouche | 500 |
| Scenas e quadros da vida parisiense | 500 |
| A verêda das ameixas | 500 |
| O cherubim | 500 |
| A snr. ^a São Lamberto | 500 |
| O porteiro da rua da Barca | 500 |
| Um namorado caloiro | 500 |
| O burro do snr. Martinho | 500 |
| Benjamin Godichon | 500 |
| A menina das tres saias | 500 |
| O bandido Giovanni | 900 |
| Noiva de Fontenay das rosas | 500 |
| Amores de duas irmãs | 500 |
| Tres amigos do collegio | 500 |
| As mulheres independentes | 500 |
| Um bom rapaz | 500 |
| As ligas da noiva | 500 |
| Uma mulher singular | 500 |

PAULO FÉVAL

| | |
|---------------------------------|--------|
| A senhora viscondessa | 300 |
| Os Jesuitas | 1\$000 |
| Os tribunaes secretos | 3\$000 |
| Paraizo das mulheres | 1\$000 |

PIERRE ZACCONE

| | |
|------------------------------|-----|
| Mamã Rocambole | 500 |
| Os prazeres do rei | 200 |

PIGAULT-LEBRUN

| | |
|--|-----|
| A loucura hespanhola | 500 |
| De menor para maior | 500 |
| Um como tantos | 500 |
| Tantas vezes vae o cantaro á fonte | 500 |
| Um rapaz sem cuidados | 500 |

PONSON DU TERRAIL

| | |
|--|---------|
| A justiça dos bohemios | 1\$000 |
| A mocidade de Henrique iv | 2\$500 |
| A rainha das trincheiras | 500 |
| Memorias d'um gendarme | 500 |
| O pacto de sangue | 2\$000 |
| O rei dos bohemios | 1\$000 |
| O sem-ventura | 1\$200 |
| Rocambole | 15\$000 |
| Segunda mocidade do rei Henrique | 900 |

RUY DA CAMARA

| | |
|------------------------------|--------|
| Viagens a Marrocos | 1\$000 |
|------------------------------|--------|

MAXIMIANO PERRIN

| | |
|------------------------------------|-----|
| A mulher que se vende | 500 |
| Como uma mulher se perde | 500 |
| O altar e o theatro | 450 |
| O estroina | 500 |
| Um marido infeliz | 500 |

WENCESLAU AYGUALZ D'IZCO

| | |
|------------------------------|--------|
| A Maria hespanhola | 1\$000 |
| La-flôr | 1\$000 |

LIVRARIA CHARDRON

CARMELITAS, 144

HELIODORO SALGADO

O culto da Immaculada,
1 vol. br. 700
Nova Vida de Jesus (tr.) No preço
S. Paulo (tr.). »

JOÃO GRAVE

Os Famintos (Episodios
da vida popular), 1 v. 500
A Eterna Mentira, 1 v. 600
O ultimo Fauno, 1 vol. 500

RODRIGUES DE FREITAS

Paginas Avulsas. No preço

GUERRA JUNQUEIRO

A velhice do Padre Eter-
no, 1 vol. 1\$000
A victoria de França 100
Baptismo de amor 200
Patria, 1 vol. 800
In memoriam, 1 gr. vol. 2\$000
Fim Patrie 300
O crime 200
A lagrima 100
Oração ao pão 120
Oração á luz. 200

JOSÉ CALDAS

Historia de um Fogo-
Morto, 1 vol. 1\$000
Os Humildes, 1 vol. 400
Os Jesuitas; a sua in-
fluencia na actual so-
ciedade portugueza;
meio de a conjurar, 1
vol. 600

GERVASIO LOBATO

A comedia de Lisboa, 1
vol. 600

JOSÉ SAM

O Brazil Me
Notas do ex
A Ideia de
Os moderno
portuguez
Portugal e a
nações.

THOMAZ R

A Delfina do
Dissonancias
D. Jayme (G
D. Jayme (P
Sons que pa
Vesperas, 1
Thomaz Ribe
obra

FRANCISCO

Musa velha,

ANTHERO D

Consideraçõe
philosophia
Odes moderna
Thesouro poe
fancia
Oliveira Marti
Sá de Miranda

ALBERTO BESI

Ondeantes
Em plena festa

ALFREDO ME

De cara aleg

ALBERTO B

Os confiden
Ceara alhe

